A CENA *Muda*

EDIÇÃO ESPECIAL de FESTAS

Nos. 35-36
Dezembro, 1954
Cr$ 10,00

O ANO CINEMATOGRÁFICO EM REVISTA



REVELAÇÕES SÔBRE CARMEN MIRANDA

ANN MILLER

BANCA A SEREIA



ANN MILLER é uma das «estrêlas» mais brilhantes do elenco da Metro e rainha absoluta dos musicais da produtora de Culver City. Ann estêve no Brasil durante o Festival de Cinema de São Paulo, e voltou a Hollywood encantada com os brasileiros. Ela adorou Copacabana e como gosta de bancar a sereia, posou com tôda a graça que a tornou famosa!



BATE PAPO COM O LEITOR

ÊSSE intervalo que fomos obrigados (por motivo de fôrça maior) a cometer entre o último número do mês de novembro e o primeiro do mês de dezembro, de certo modo foi muito interessante para vocês. Sabem por quê? Foi possível editar, nêsse espaço de tempo, a nossa prometida e tão esperada Edição Especial de Festas. Foram tantas as atrações anunciadas que muitos leitores escreveram e outros telefonaram para saber exatamente o dia em que editaríamos a referida edição. Houve assim uma agradabilíssima surprêsa pois saímos à rua agora com um número que, sem modéstia, consideramos brilhante, em tudo, por tudo!

— // —

Naturalmente vocês ouviram falar do divórcio de Marilyn Monroe e Joe Di Maggio. Sôbre o fato publicamos uma ampla reportagem que revela as razões apresentadas por Marilyn para a comentadíssima separação. É a primeira reportagem que traz observações reais sôbre o famoso divórcio. Vale a pena ler!

— // —

Também nesta Edição Especial de Festas vocês encontrarão outra reportagem digna de destaque: «A cow-boy Joan Crawford», escrita por uma amiga íntima da grande artista do cinema. A talentosa Crawford aderiu aos filmes de oeste e é justamente sôbre isso que fala a citada reportagem.

— // —

Vocês notarão que A CENA a partir dêste número dará muito maior atenção ao cinema europeu. Para isso contratamos um serviço exclusivo que nos fornecerá fotos e artigos sôbre os maiores astros do cinema do Velho Continente. Inicialmente vocês lerão trabalhos sôbre Eleonora Rossi Drago, Vittorio De Sica e algumas das novas (e muito lindas) garôtas do cinema italiano. Haverá melhoras na seção «Flash Europeu» com a publicação de muitos flagrantes do que aconteceu nos estúdios de Roma, Paris, etc.

— // —

Duas reportagens especiais foram feitas com Gina Lollobrigida e Carmem Miranda. A primeira passou pelo Rio rumo a Buenos Aires; a segunda está em terras cariocas revendo fãs e amigos. A reportagem sôbre a querida artista brasileira é exclusiva de A CENA e tudo que ali está é de primeira mão. Uma atuação brilhante da equipe de A CENA que não poupa esforços para trazer novidades para nossos leitores!

— // —

«Carta do Fã a Papai Noel», «O Natal de Susan Ball», e o «Natal dos Artistas», são as atrações da grande festa de dezembro, especialmente selecionadas para vocês!

— // —

Queremos chamar a atenção de todos para o próximo número de A CENA, o último dêsse movimentado mês de dezembro. Uma verdadeira resenha do que aconteceu no cinema em 1954 e um «trailer» cinematográfico para 1955, nêle serão inseridos. Os melhores filmes do ano e os melhores artistas, assim como uma resenha das melhores peças teatrais do ano, os melhores do disco e do rádio e várias reportagens palpitantes. Não deixem de ler!

— // —

Para vocês, um Feliz Natal! E muito obrigado pelo apoio inestimável que vêm dando a A CENA!

Redator «X»

SUMARIO

ATRAÇÕES MULTICOLORIDAS

Steve Forrest	31
O Eleito de Maria Felix	32
Um tipo para Iracema	41
Vera Ellen	42/43
Tony Curtis	44
Cyll Farney	53
Beleza não é documento	54/55

OUTRAS ATRAÇÕES

Porque fracassou o casamento de Marilyn Monroe	4/6
Cill Farney na Alemanha	7
Hollywood - Boulevard	8/9
Cine-romance «Um Fio de Esperança»	10/11
Cinema Nacional em Foco	12/13
Carta do Fã a Papai Noel	15
Caras Novas do Cinema Italiano	23
A «cow-boy» Joan Crawford	24/28
Meu Tesouro (Shelley Winters)	36/37
O cinema brasileiro foge para os exteriores	38/39
A «Ciência-ficção» no cinema	48/49
Filmes em revista, 50, 51 e	68/69
A vida do cinema	57
Dick Powell: o astro que se tornou Diretor	58/59
Première de «A Condêssa Descalça»	60/61
A verdade sôbre o clube de cinema	63
Gina veio, sorriu e encantou	64/65
Revelações sôbre Carmem Miranda	66/67
Cine-passatempo — cine-teste	71
Ribalta	73
O negócio é «Sexy»	74/75
A talentosa Júlia Adams	80/81

PROPRIEDADE DA:

COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA

DIRETOR:

GRATULIANO BRITO

★

A CENA mantém correspondentes em Hollywood, Londres, Paris, Roma e na América do Sul. Acordos especiais e exclusivos com a «Press Cinema» e «Mondi Press».

ENDERÊÇO

Rua Visconde de Maranguape, 15 — Lapa — Rio de Janeiro — Brasil.

Publicidade	22-9570
Redação	22-4447
Gerência	22-8647
Administração e Contabilidade	22-2550
Portaria	22-5602

Enderêço Telegráfico: « REVISTA »

EM SÃO PAULO

Distribuição e Venda: A. Zambardino — R. Capitão Salomão, 69 — Telefone: 34-1569

PREÇOS

Número avulso em todo o território nacional	Cr$	4,00
Número atrasado	Cr$	5,00
Assinatura anual (26 números)	Cr$	100,00
Assinatura semestral (13 números	Cr$	50,00
Assinatura anual sob registro	Cr$	120,00
Assinatura semestral sob registro	Cr$	60,00
Assinatura para o estrangeiro (anual)	Cr$	180,00
Assinatura para o estrangeiro (semestral)	Cr$	90,00

CAPA

A grande atração de capa desta Edição Especial de Festas é Carmem Miranda, que se encontra no Brasil depois de 14 anos. A foto (exclusiva de A CENA) é bem sugestiva. Carmem «abraça» o novo ano e deseja aos leitores de A CENA um mundo de felicidades no ano que vem a caminho.



POR QUE FRACASSOU O CASAMENTO DE MARILYN

Por **DOROTHY SHAW**





CAUSAS E CONSEQÜÊNCIAS DO DIVÓRCIO MAIS COMENTADO DO ANO — UMA PERSONALIDADE QUE É UM MITO, MAS QUE JOE DI MAGGIO NÃO APROVA — FESTAS E «PREMIÈRES» — AS NOVAS ESCANDALOSAS CINEMATOGRÁFICAS LEVAM MARILYN A TOMAR UMA DECISÃO DRÁSTICA — VALERÁ O SACRIFÍCIO DO AMOR POR UMA CARREIRA?...

AO contrário das demais *escandalosas* do cinema — tipo Zsa-Zsa Gabor e Ava Gardner — Marylin Monroe jamais viveu de acôrdo com a publicidade sensacionalista que a cercou, embora tivesse conseguido impor uma personalidade vampiresca que, na verdade, não passa de um mito. Acompanhei de perto o nascimento e desenvolvimento da sua carreira em Hollywood nos dois últimos anos e, durante todo êste tempo, nunca ouvi falar de outro amor na vida de *La* Monroe a não ser Joe Di Maggio. Ela se apaixonou pelo ex-jogador de *baseball* justamente quando foi contratada pela Fox e iniciava sua brilhante ascensão ao *estrelato*. Um casamento justamente naquela época seria contraproducente para a sua carreira, pois os fãs não aceitariam uma "escandalosa" mãe de família que posasse nua para calendários... Consciente disso e aconselhada pelo estúdio, Marylin esperou. De 1952 a 1954, ela amou Joe Di Maggio na sombra. Continuou com a publicidade sensacionalista, posando semidespida para fotografias, mandando distribuir à imprensa ditos maliciosos supostamente de sua autoria, espalhando entre o público aquela atmosfera de garôta fatal e *sexy* que acabou "fazendo história" no mundo cinematográfico. Mas, na vida real, Marylin saía do estúdio e ia para a casa cozinhar macarronadas para Joe Di Maggio ou passava os fins-de-semana com a família dêle em São Francisco. A despeito de todo o seu fulgor de "estrelíssima", só foi vista em duas *premières* — de "Os Homens Preferem as Louras" e "Como Agarrar um Milionário" — assim mesmo acompanhada, respectivamente, por sua amiga Betty Grable e pelo casal Humphrey Bogart — Lauren Bacall. Às *previews* particulares do estúdio, levava consigo o garotinho Tommy Rettig, de 10 anos, com quem trabalhara em "O Rio das Almas Perdidas". Compareceu apenas a três ou quatro festas impostas pela Fox e com o único fim de receber prêmios que lhe couberam pela sua fantástica popularidade em franca ascensão. Nunca foi vista com outro homem e raríssimas vêzes com o próprio Joe Di Maggio, que se mantinha na sombra. No princípio dêste ano, porém, após ser aclamada como *a figura cinematográfica mais querida no mundo inteiro*, Marylin sentiu que já havia alcançado o ponto máximo da sua carreira e, conseqüentemente, possuía prestígio suficiente para impor a sua vontade aos fãs. Casou-se, então, com Joe Di Maggio, numa cerimônia simples na cidade de São Francisco. O público aceitou-a como espôsa e acompanhou, com carinho, a sua viagem de núpcias ao Japão e à Coréia. Os soldados americanos lá estacionados deliraram com a sua presença e ela cantou sensualmente para êles, como se ainda não pertencesse inteiramente a Joe Di Maggio. Marylin confessou depois que se sentia "on the top of the world" e que realmente tivera provas concretas de que o público a amava...

....

Passam-se os meses. Surgem novas criaturas *sexys* no cinema. A franco-egípcia Simone Silva deixa-se fotografar seminua com Robert Mitchum, em Cannes, e desembarca em Hollywood disposta a destronar Marylin Monroe. As revistas americanas especializadas em cinema começam a dedicar sua atenção a Simone, a Zsa-Zsa Gabor, a Terry

(Continua na pág. 42)



Depois do divórcio, Marylin retomou seu trabalho artístico nos estúdios da Fox. E com mais «furor» do que nunca!









PORQUE FRACASSOU O CASAMENTO DE MARYLIN

AINDA não está definitivamente esclarecido o verdadeiro motivo ou os verdadeiros motivos do divórcio havido entre Marylin e Joe Di Maggio. Tem-se dito muita coisa para justificar a separação. Joe, por exemplo, acusa a espôsa de haver sido, durante o tempo de casados, mais «estrêla» do que nunca, colocando em segundo plano os deveres do lar. Marylin, por sua vez, disse aos amigos e jornalistas que Joe era um ingrato, pois não tinha tempo para ficar ao seu lado, preferindo residir em New York e freqüentando muito pouco a casa que ambos possuíam em Beverly Hills. Certeza absoluta sôbre o verdadeiro motivo, ninguém tem, quando muito poderá ter uma vaga impressão que entre Joe Di Maggio e Marylin Monroe deve ter acontecido simplesmente uma saturação mútua. Porém como encontrar base para acreditar nesse motivo, se Joe vem de declarar aos amigos que está sentindo muito a falta de Marylin? «Ela sacrificou seu amor pela carreira», diz a correspondente Dorothy Shaw em magnífico artigo (nas páginas anteriores) e vai esperar que o tempo decida sôbre o seu Destino. Isto é, esperar para saber se sua atitude foi a mais correta num momento de desespêro íntimo...



Fotos como estas que auxiliam grandemente a manter o cartaz da famosa loura de Hollywood abalaram seu casamento, pois Joe Di Maggio repudiava tal método de publicidade. Marilyn posa de modo sensacional junto ao «metrô» de New York! (Fotos Fox).



Ainda por muito tempo se haverá de falar do casamento e divórcio de Marylin com Joe Di Maggio. Durante nove meses êles posaram para uma publicidade que agora todos reconhecem apenas mentirosa e nada mais. Não eram felizes como faziam crer as notícias e talvez estivessem sòmente aguardando uma oportunidade para o divórcio. De tôda a história restará por certo a lembrança do segundo e fracassado casamento do maior ídolo feminino do cinema nos dias atuais. E uma lição para os que a julgavam completamente feliz!





Cyll, sorridente entre amigos. Um dêles é Renato Feitag, artista alemã que participa de «Paixão nas Selvas» e contracena com Cyll.



Em «Paixão nas Selvas», Cyll Farney tem seu primeiro grande papel no cinema. Ei-lo entregue aos cuidados do «maquilador», nos estúdios de Munich.

CYLL FARNEY NA ALEMANHA

ALGUNS FLAGRANTES DE CYLL EXCLUSIVOS PARA "A CENA"!



Feitag aplica massagem em Cyll Farney de quem se tornou grande amigo enquanto o «galã» brasileiro fuma um cigarro após horas de filmagem — Franz Eichorn, o diretor, faz recomendações ao artista da Atlântida.



CYLL Farney trouxe para seus fãs brasileiros alguns flagrantes tomados por ocasião de sua visita aos estúdios da Frankonia Filmes, em Munich, Alemanha, onde estêve para as filmagens finais de "Paixão nas Selvas", uma produção germano-brasileira coordenada por **Franz Eichorn** e que será apresentada pela Atlântida em nossas telas.

O "galã" brasileiro deixou muitos amigos em Munich e trouxe dessas filmagens boas recordações. Se não fôsse a imensa saudade de seu Brasil, êle teria ficado um pouco mais...

HOLLYWOOD BOULEVARD

★ **DESMENTINDO DE FORMA** categórica todos os boatos de que tôdas as moças em Hollywood sonham com o "estrelato" cinematográfico, a linda e jovem Betty, filha de Robert Montgomery, trocou sua carreira pelo amor que dedica a um rapaz chamado Frederick Gallatin. Betty, que fizera muito sucesso na TV, fôra chamada a Hollywood para um "test" e deveria ganhar um excelente papel, mas as saudades do noivo eram tantas que a moça deixou uma nota para o produtor explicando que preferia cuidar de seu romance...

★ **HOLLYWOOD EM** pêso aguarda o casamento de Pier Angeli com o cantor Vic Damone. Ninguém desconhece que Pier desejava casar-se com Kirk Douglas e, vendo desfeito seu sonho de adolescente, aceitou o amor de Vic e os dois marcaram logo a data do enlace que promete ser uma festa inesquecível...

★ **SEGUNDO OPINIÃO** de William Holden, é possível agora que Bing Crosby venha a ganhar seu segundo "Oscar", após ter mudado por completo uma cena de "The Country Girl". Bing tem ótimo papel nesse filme, e sem a troca, talvez não tivesse nenhuma "chance" perante a Academia...

★ **ESTHER WILLIAMS** revelou certa vez que seu maior prazer era nadar todos os dias, em casa ou no estúdio. Os médicos recomendaram-lhe bastante repouso e, por isso mesmo, Esther deixou de aceitar excelente contrato para nadar em público num palco. Milhares de dólares fugiram-lhe das mãos com essa decisão em favor de sua saúde...

★ **DEPOIS DE MUITAS** notícias desencontradas, que davam como certa a separação, voltou a unir-se o casal John Carradine. A espôsa andou em romance com um brasileiro, porém quando o rapaz deixou Hollywood de volta ao seu país, Sônia compreendeu que amava mesmo a John e fêz as pazes com êle...

★ **MARLON BRANDO** vai surpreender muita gente quando aparecer cantando em algumas seqüências de "Guys And Dolls". O famoso ator está aprendendo canto (para isso) há várias semanas...

★ **CAUSOU SURPRÊSA** em Hollywood a atitude intempestiva de Maureen O'Hara recusando Lex Barker para desempenhar um dos papéis masculinos de "Lady Godiva". A atriz irlandesa declarou que "um lord inglês jamais teve a cara de Tarzã". O espôso de Lana Turner ficou muito sentido com a ruiva "estrêla", que acabou ganhando a questão...

★ **MARIO LANZA**, segundo tudo indica, tão cedo não poderá voltar aos estúdios para reiniciar sua carreira, isso porque exagerou tanto no regime a que se obrigara que teve que internar-se numa casa de saúde para várias semanas de repouso.

★ **GINGER ROGERS**, desde que se casou com o francês Jacques Bergerac, é uma das criaturas mais felizes de Hollywood. Ela não esconde seu contentamento por haver conseguido que o marido trabalhasse ao seu lado em "Twist of Fate", porém as "línguas maldosas" espalharam que nunca dá certo quando o espôso se transforma em ator...

★ **DEWEY MARTIN** é um ator novo que apareceu aos fãs em "Rio da Aventura" e tem agora um grande papel no filme da Warner, "Land Of Pharaos". A prova de que Dewey está ficando famoso é o fato de êle haver se separado recentemente da espôsa, como convém em certos casos aos "astros" que estão subindo em Hollywood...

★ **KATY JURADO**, a excelente atriz mexicana radicada em Hollywood, aceitou um contrato para fazer dois filmes em seu país de origem e já viajou rumo ao México, deixando seus filhos na Califórnia, em casa de uma amiga...

★ **MONA FREEMAN**, talvez para esquecer seus desastrados romances, viajou para a Europa e seu atual namorado Bob Neal está saindo com algumas louras do outro mundo na sua ausência...

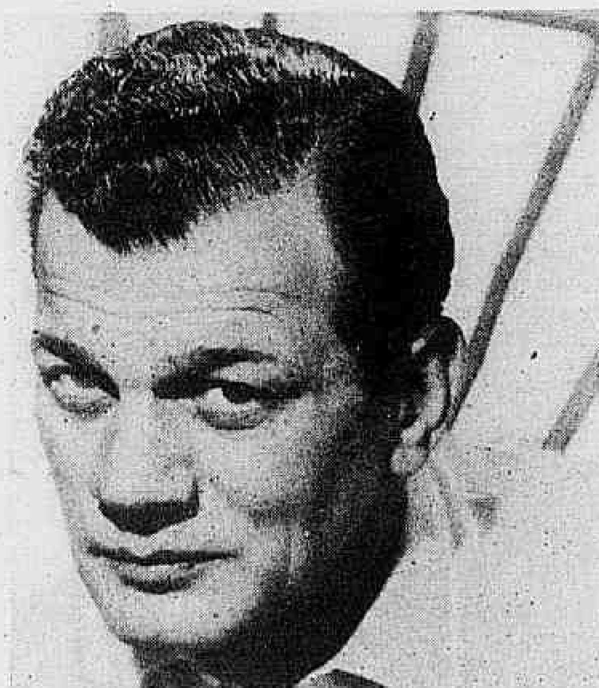
CINE *Biografias*



ANNE BAXTER — Ela é uma das «estrêlas» de maior público no cinema atual, e também considerada uma das mais talentosas. Nasceu em Michigan, Estados Unidos, num dia sete de maio e foi na sua cidade que estudou arte dramática na Escola de Theodore Ervine. Anne tinha verdadeira paixão pelo teatro e começou fazendo pontas em peças sem importância. Em 1940 conseguiu seu primeiro papel no cinema e foi aos poucos se firmando, até chegar à posição de «estrêla». Os fãs notaram Anne quando ela desempenhou um difícil papel em «O Fio da Navalha», tendo uma interpretação magistral na jovem mulher que desesperadamente procurava seu próprio «eu», tal como o herói do filme, Tyrone Power. Também os fãs gostaram de Anne em «Páginas da Vida»; recentemente em «O Grande Espetáculo», puderam apreciar tôda sua arte. Seu casamento com o ator John Hodiak foi um desastre, pois os dois tinham temperamento diversos. Anne descende de uma família de aristocratas e tem um modo muito independente de viver, ao passo que John considerava-se um «artista medíocre» aos olhos da espôsa. Com o divórcio, Anne ganhou outra vez sua liberdade e pretende viver uma vida diferente. Sua mania é colecionar quadros e discos. Também gosta de lançar modas exóticas sempre seguidas pelas outras «estrêlas» de Hollywood...





JOSEPH COTTEN — — Êsse «astro» muito popular antes de ingressar no cinema jogou futebol como profissional e fêz muitos «goals». Temperamento alegre, Joseph Cotten sempre quis viver despreocupado e assim levou anos, até que ingressou no elenco do Teatro de Estado, organizado por Orson Welles e com a companhia representou de 1930 a 1940, em todos os palcos de New York. Em 1930, no início de sua carreira, desposou a pianista Leonor Kip, com quem vive felicíssimo. Joseph Cotten nasceu em Petersburg no dia 15 de maio de 1905. O filme que lhe abriu as portas da fama foi o discutido «Cidadão Kane». Mas não podemos esquecer seus bons desempenhos em «Sombra de Uma Dúvida», «Duelo ao Sol», «Desde que Partiste», «Jennie», «O Terceiro Homem» (outra vez com Orson Welles), «Paraíso Proibido» e, recentemente, «Armadilha de Aço» e «O Plano Sinistro». Sua elegância é sobria e seu procedimento fora dos estúdios difere de muitos colegas: não gosta de exibições em público e detesta mexericos. Falam pouco dêle, é bem verdade, mas falam bem...



O DISCUTIDO MARLON BRANDO

A mais discutida figura dos últimos tempos em Hollywood é sem dúvida Marlon Brando. Seu temperamento rebelde tem-lhe trazido muitos aborrecimentos, dando-lhe em troca um imenso cartaz. Marlon tem sido mesmo acusado de "irresponsabilidade", porém não é tanto assim, se o analisarmos friamente. Um grande ator com uma centelha de gênio, não pode ser, em nenhuma hipótese, uma criatura inteiramente normal. Marlon cumpre apenas o seu destino e o está cumprindo de maneira brilhante. Tem conquistado grandes papéis no cinema (Viva Zapata, Uma Rua Chamada Pecado, O Selvagem) e o público brasileiro ainda o verá mais ator do que nunca em "Sindicato dos Ladrões" e "Desirée", neste último interpretando Napoleão. A sua caracterização como Napoleão é simplesmente impressionante!

Marlon atualmente passeia pela Europa e pretende casar-se, não com Movita, que foi sua noiva oficial por algumas semanas apenas, mas com outra admiradora, embora seus amigos mais íntimos, desconfiem de que Marlon acabará mudando de projeto. Isso em Marlon é coisa comum; se êle realmente desistir do casamento, não irá por certo causar grande surprêsa aos seus fãs, acostumados que estão a aceitá-lo como um "homem rebelde" que jamais sabe o que quer...

HOLLYWOOD BOULEVARD

★ **O PROBLEMA ATUAL** de Tyrone Power é resolver em definitivo quanto caberá à sua ex-espôsa Linda Christian após a celebração do divórcio. Linda deverá receber uma fortuna, pois terá parte dos lucros de "The Long Grey Line", o filme de Ty na Columbia...

★ **DOROTHY LAMOUR** descobriu que não pode esperar muito do cinema, agora que seu "glamour" começa a desaparecer e o "sarong" já não é a mesma atração de outrora. Por êsse motivo, Dorothy que é uma mulher prática, juntou-se (com seu marido) ao casal Charlton Heston e êles inverterão capital num negócio que nada tem a ver com os filmes...

★ **GROUCHO MARX**, que casou-se recentemente mais uma vez, andava escrevendo suas memórias, porém compreendeu que o trabalho era inútil e desistiu. Groucho, em suas memórias inacabadas, falava de muita gente famosa e revelava coisas interessantíssimas sôbre os colegas...

★ **BOB WAGNER** continua empenhado em mudar os rumos de sua carreira no cinema. "Estou cansado de ser apenas um moço bonito. Quero ser muito mais: um grande ator, e trabalharei para isso!" Realmente Bob Wagner tem exigido dos estúdios (Fox) papéis que o possam tornar, com o tempo, um ator de respeito, como Clark Gable, que é o seu ídolo...

★ **HOLLYWOOD ESTÁ** comentando com certa insistência que Jean Peters abandonará sua carreira no cinema, considerando-se muito feliz ao lado de seu marido, Stuart Cramer III, que trabalha em Washington e não é "pouco importante". A lindíssima Jean, no entanto, desmente que essa venha a ser sua intenção. Quando a saudade apertar ela pretende voltar ao cinema, queira ou não queira Mr. Stuart...

★ **ELIZABETH TAYLOR** desmentiu que tivesse intenção de separar-se de Michael Wilding. E comentou: "Por que será que os mexeriqueiros se preocupam tanto em inventar mentiras sôbre os artistas?" Mas, a verdade é que o casal não é agora, tão unido como no princípio...

★ **LESLIE CARON** parece que encontrou novo amor na pessoa de Robert Petit, do "Ballet de Paris". Leslie não mudou seu modo de pensar, achando que vale mais sua carreira que um casamento, daí a desconfiança de que ela não venha a casar-se com Mr. Petit...

★ **FRED MAC MURRAY** tem rejeitado muitas propostas para fazer um filme com sua atual espôsa, June Haver. Os produtores acham (e com razão) que a dupla faria muito sucesso se aparecesse num filme musical, porém Fred e June continuam muitos interessados em sua lua-de-mel...

★ **EMBORA SE DIGA** por tôda Hollywood que Jane Powell ainda não disse a Pat Nerney se aceita seus planos de próximo casamento, circulam rumores que a "estrelinha" da Metro já escolheu os padrinhos da cerimônia. É possível que Jane prefira manter segrêdo de seu amor pelo ex-marido de Mona Freeman...

★ **GENE TIERNEY** parece muito desolada com a ausência de seu príncipe Ali Khan. Os dois não têm sido vistos juntos ùltimamente nas noites de Hollywood e os maldosos afirmam que o romance terminou de repente. Se isso sucedeu, Gene vai sofrer muito...

★ **EDMUND PURDON**, a nova sensação masculina de Hollywood, voltou a sorrir depois que sua espôsa restabeleceu-se de uma crise de nervos. Há quem diga (como essa gente é maldosa!) que a crise nasceu do fato de Edmund andar muito interessado em certa "estrêla" sem compromisso aparente...

★ **CLAUDETTE COLBERT** deu um "adeus" rápido a Hollywood e está ganhando alguns milhões com suas atuações na TV americana. Ela recusou, porém, um contrato bem mais vantajoso para exclusividade, pois não pretende abandonar o cinema definitivamente.

ROMANCE

"Um Fio de Esperança"

CAPITULO I

A MERCÊ DO DESTINO

Dan Roman era alto, atraente, impressionante e de marcante personalidade. Quando seu olhar se elevava ao céu, ali parecia encontrar o compêndio de todos seus amôres; êle sentia-se demasiado maduro para desempenhar a tarefa de co-pilôto, porém preferia isso a ter que abandonar o único lugar em que sentia realmente o calor do lar... Não temia, portanto, as alturas, mesmo quando a neve aérea balançava-se ao sabor de um vento mais caprichoso...

Dan Roman havia começado a pilotar aviões na primeira Guerra Mundial, lá pelo ano de 1917. Então, voava-se à mercê da aventura e pondo a alma em cada giro das hélices. Logo veio a paz e com ela começaram as exploração nesse outro mundo que se chama: o mundo do espaço. Seu destino o levou a Colômbia onde um dia fatal foi vítima de um furacão que, levantando-se com demasiada rapidez e fôrça dominadora, destruiu o avião de Dan. Êle não teve tempo de frear o aparelho quase alçando vôo e êste foi estraçalhar-se de encontro a uma colina próxima, incendiando-se logo depois. Só por um golpe de sorte, quase inexplicável, Dan havia sido lançado do compartimento de pilotos e ficara livre, são e salvo, porém Alice, sua adorada e infortunada espôsa, ficou prisioneira das chamas, perecendo com seu pequeno filho Tom apertado contra seu coração.

A partir daquele momento, Dan compreendeu que só lhe restava o espaço imenso, que estaria agora totalmente vazio para êle, assim como ficara o seu coração. Sentiu-se entristecido e solitário para sempre, e sòmente cruzando o espaço, com a mão sôbre o volante de um dêsses pássaros de aço, acreditava estar mais perto de seus entes queridos.

O vôo que acabava de empreender até o este, não tinha nada de particular, já que se tratava de uma viagem de rotina das muitas que se fazem de Honolulu até a costa norte-americana. Como capitão do avião ia o jovem Sullivan, que era boa pessoa, um homem de caráter e um aviador consciente.

Os passageiros formavam um grupo igual ao que geralmente se encontra em qualquer vôo: o produtor de peças teatrais apresentadas na Broadway, Gustave Pardee e sua linda espôsa; o senhor Ed Joseph e sua mulher; dois turistas que regressavam de uma curta viagem de recreio com ânsias de chegar de novo a seu lar; o casal Howard Rice, ela muito rica, êle muito impaciente; Ken Childs, um homem mundano, apaixonado e audaz; o doutor Flaherty, um cientista que se dedicava à nova ciência atômica e que, angustiado pelos profundos estudos, procurava esquecer suas preocupações ingerindo doses imensas de uísque; uma loura quase balzaquiana, May Holst; um inválido que estava perto de morrer, Frank Briscoe; uma jovem coreana, Dorothy Chen, que ia estudar na América; o casal em lua-de-mel, Nell e Milo Buck; Sally McKee, uma mulher como qualquer outra; Humphrey Agnew, um fanfarrão que jactava-se de ser o magnata de produtos farmacêuticos. Como se vê, em todo o grupo não havia


DAN ROMAN: seu lar era um avião no espaço...


MAY HOLST: uma loura quase balzaquiana


KEN CHILDS: um homem mundano, apaixonado.


SALLY McKEE: era a passageira mais inquieta

Novelização de «UM FIO DE ESPERANÇA» (The High and the Might); uma produção de WILLIAM WELLMAN; apresentada pela WARNER BROS. Em CINEMASCOPE e WARNERCOLOR. Dirigida por WILLIAM WELLMAN.

Elenco e personagens:

Dan Roman	JOHN WAYNE
May Holst	CLAIRE TREVOR
Lydia Rice	LARAINE DAY
Sullivan	ROBERT STACK
Sally McKee	JAN STERLING
Ed Joseph	PHIL HARRIS
Gustave Pardee	ROBERT NEWTON
Ken Childs	DAVID BRIAN
Flaherty	PAUL KELLY
Humphrey Agnew	SIDNEY BLACKMER
Lillian Pardee	JULIE BISHOP

e mais; Gonzales: Gonzalez-Gonzalez — Howard Rice: John Howard — Wilby: Wally Brown — Hobie Wheeler: William Campbell — Sra. Joseph: Ann Doren — Dorothy Chen: Joy Kim — Spalding: Doe Avedon, e outros.



O rosto de Dan era de preocupação. Sullivan e Hobbie participavam de seu receio.

nada de particular, com exceção do garôto de sete anos que havia sido deixado a bordo do avião por seu pai, um cavalheiro de aparência sombria. Ao menino esperaria em São Francisco sua mãe, como acontecia sempre, pois os pais tinham o direito à companhia do filho, alternadamente. Fora disso, mais nada. O menino recordava a Dan o seu filho Tony, de quem não queria lembrar-se quando estava no cumprimento do dever, esforçando-se também para tirar de sua mente a lembrança de Alice, sua inesquecível espôsa.

Também não houve nada de particular na arrancada do avião. A tripulação funcionava como peças de uma só máquina: Sullivan; Dan, Hobbie Wheeler, o terceiro pilôto, a amável senhorita Spaldign, a aeromoça e Leonard Wilclusão de que aquêle sr. Childs, giraram, o avião rugiu empreendendo uma fugaz carreira, logo se elevou e cortou os ares...

Voavam agora sôbre o panorama exótico das Ilhas Hawaí, que mansamente descansavam entre agitadas e brancas ondas.

Subindo sempre, atravessaram as nuvens brancas que corriam vertiginosas como gigantescas moitas de algodão arrastadas pelo destino... mais além encontraram-se com o espaço sereno e vazio... Dan, como alguns dos passageiros e tripulantes, se entregou as suas meditações. Outros observavam seus companheiros de viagem. May Holts chegou a conclusão de que aquêle sr. Childs, que se ocupava agora de ler as páginas de altas finanças de um diário, era bastante atraente, e lhe fazia recordar Sterling, porém Sterling morrera e tudo o que a ela ficara, era a renda anual que êle lhe deixara. Stewart fôra quem a recolhera certa noite de uma desacreditada cantina, e sempre juntos haviam passado onze anos. May guardava dêle gratíssimas memórias.

Ed e Clara Joseph estavam casados há muito tempo para que pensassem juntos; ambos sentiam a mesma ansiedade por regressar ao seu lar de Passaic, no Estado de New Jersey, onde veriam seus filhos. A temporada de recreio que haviam vivido durante tanto tempo, era agora uma coisa do passado, e em verdade não havia sido tão emocionante como êles a haviam imaginado. Clara sofrera uma queda e quase fraturara a espinha dorsal; o hotel onde se hospedaram não lhes dera bom tratamento, a chuva era constante e para aproveitar um único dia de sol radioso, haviam ficado na praia durante muito tempo e sofrido incômodas queimaduras. Agora tudo isso ficara no passado e estavam regressando ao lar... O lar! Como soava bem essa palavra quando se estava tão longe dêle!

Nell e Milo, não estavam pensando, senão sentindo o encanto da perspectiva maravilhosa de uma vida que pretendiam desfrutar com um amor tão ardente. O dr. Flaherty também não pensava em nada, bebia apenas, para esquecer tudo sôbre a ciência que conhecia tão de perto e que poderia significar o fim do mundo!

Dorothy Chen estava escrevendo uma carta para seu irmão, tratando de explicar-lhe a aventura maravilhosa que a viagem significava para ela, e que sem dúvida o seria também para êle, se pudesse participar da travessia. Toby Field brincava com seu avião de brinquedo no estreito corredor ao centro daquele gigantesco avião de verdade.

Contestando a Gustave Pardee, que era o passageiro que estava

(Cont. na pág. 40)



Os passageiros começaram a se preocupar com o seu destino...



SULLIVAN: um bom pilôto. Seguro de si mesmo...



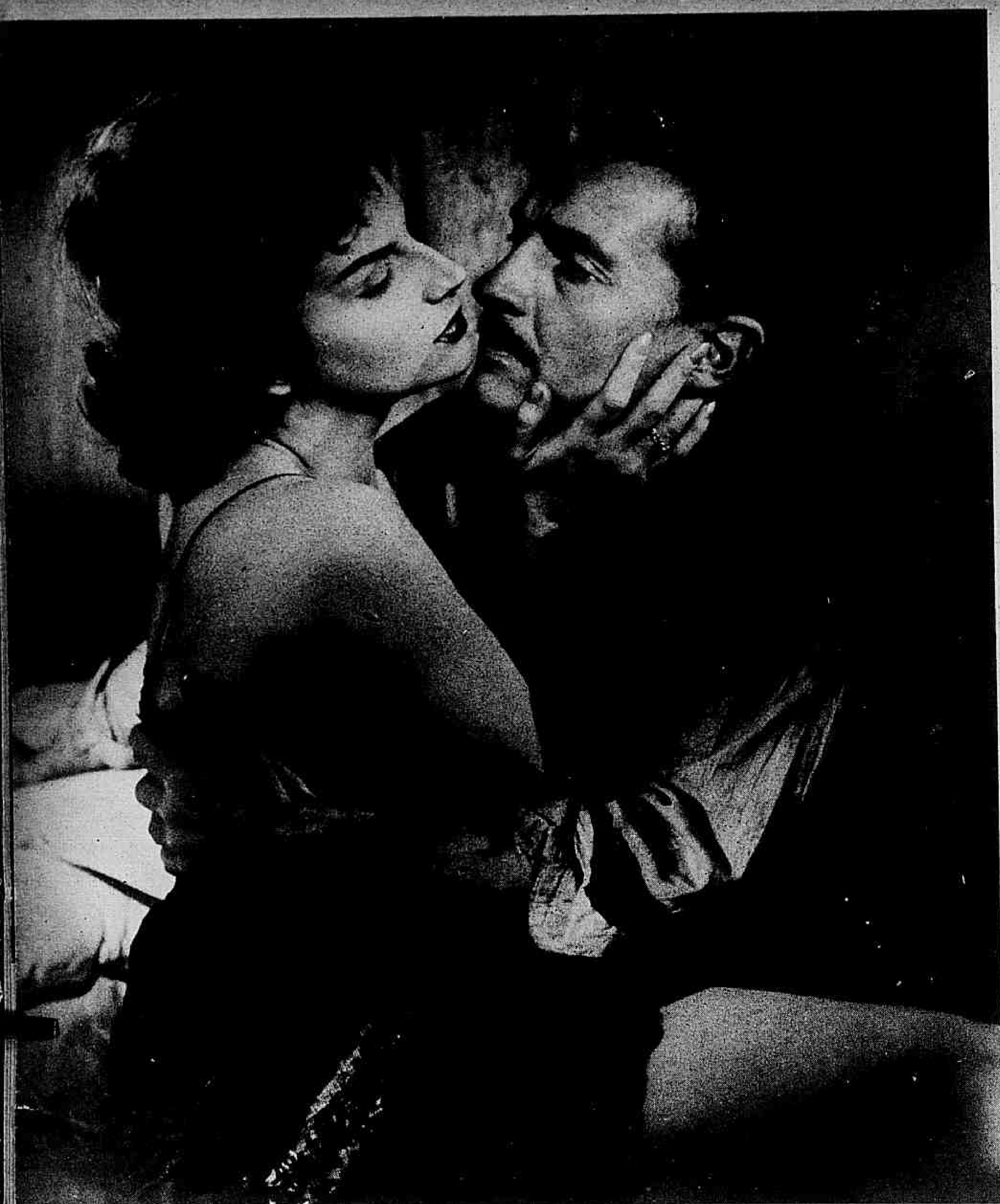
FLAHERTY: bebia para esquecer a ciência...



JOSÉ LOCOTTA: preocupado com seus negócios



HUMPHREY AGNEW: viajava escondido da espôsa



CINEMA NACIONAL EM FOCO

O público que admira os filmes nacionais está na expectativa da próxima estréia de "Mãos Sangrentas", a história de um levante de presos que talvez venha a marcar no cinema brasileiro o seu mais expressivo espetáculo de realismo.

A iniciativa da realização de "Mãos Sangrentas" cabe ao produtor Roberto Acácio, o mesmo que com seu entusiasmo levou avante "Quando a Noite Acaba" (Perdida pela Paixão) que, de certo modo, revelou o talento de Tônia Carrero e reafirmou a tendência de José Lewgoy para os papéis de "vilão". Para dirigir "Mãos Sangrentas", Acácio contratou o diretor argentino Carlos Hugo Christensen, um entusiasmado pelas coisas brasileiras e pelo Brasil. O ator principal é Arturo de Cordova, que também participa da produção como interessado, iniciando dêsse modo um cooperativismo artístico que poderá trazer magníficos resultados para o cinema brasileiro. Participam ainda do elenco de "Mãos Sangrentas", em papéis destacados, os atores Carlos Cotrim, Sady Cabral (também assistente de direção), Claudiano Filho, Jackson de Souza, Arnaldo Montel, Osvaldo Louzada e o novato Ramiro Magalhães.

A cena ao lado mostra um instante romântico de "Mãos Sangrentas", protagonizado por Arturo de Cordova e a muito linda Tônia Carrero.

VAMOS CONVERSAR?

Por MYRIAN THEREZA

Todos nós devemos ser gratos às figuras de Marey, Demeny, Edson e principalmente aos famosos irmãos Lumière. Sem êles não haveria cinema, meus amigos. Não teríamos possibilidade de apreciar o talento de uma Olivia de Havilland, o "sex-appeal" de Marilyn Monroe, a arte positiva de muitos e a negativa de poucos (graças a Deus). Creio que seria difícil imaginar-se um domingo sem cinema. Mais ainda difícil seria conhecer artistas estrangeiros que só mesmo por meio de filmes têm chegado até nós. Teríamos que nos contentar em ver nossos "astros" e "estrêlas" sòmente no palco ou ouvi-los no rádio. Vocês já imaginaram como isso seria horrível? Principalmente para os que moram no interior e que possuem apenas o cineminha do lugar para divertimento...

Já nos acostumamos de tal modo ao cinema e mesmo ao cinema nacional que, se nos proibissem ou se acabassem os filmes, certamente nos primeiros tempos sentiríamos bastante. Falando sôbre isso eu gostaria de conversar com vocês sôbre o nosso cinema. É um assunto que dará margem para muitos "bate-papos" interessantes. Quero, porém, que não julguem em mim a pretensão de apontar quaisquer defeitos nesse sentido; primeiro, eu não estou absolutamente preparada para criticar e, segundo, eu acho que só poderá falar (mal) sôbre cinema, aquêle que entende realmente de cinema e eu não entendo. Portanto, esta conversa é nossa amigos. É bem íntima, muito simples e bastante sincera.

Eu gostaria (e muito!) que vocês me escrevessem sôbre isso. Quem sabe se não chegaríamos a uma conclusão satisfatória a respeito dêsse assunto? Sabem por que? Porque tenho observado que a maioria, se não todos, quando "metem o pau" nos filmes nacionais, não sabem direito porque o fazem, e quando sabem, ignoram que providências tomariam para melhorar aquilo que êles acharam ruim. Enfim, quando se deseja pôr o "prêto no branco" fica tudo meio cinzento. A confusão é um fato. Francamente, o principal problema é o argumento. O tema do filme, o miolo; se êle fôr mau ou inteiramente sem nexo, aposto que nem Lawrence Olivier o salvaria. Estão de acôrdo comigo?

Enviem-me suas idéias e opiniões a respeito. Terei prazer em comentá-las. Tenho certeza que os meus amigos não me decepcionarão.

Vamos conversar sôbre o cinema nacional?



A impressionante máscara de Arturo de Cordova no seu grande papel em «Mãos Sangrentas», o filme brasileiro que evoca uma rebelião de presos sufocada em meio à cenas de violências jamais vistas numa película nacional. Arturo de Cordova é também co-produtor do filme

O produtor Roberto Acácio que no momento promove a realização de «Mãos Sangrentas» com a participação do internacional Arturo de Cordova, foi surpreendido pela notícia publicada em um jornal (A Hora) de que o delinqüente Pereira Lima, o «cabeça» da revolta dos presos em Anchieta, estaria disposto a exigir uma indenização de dois milhões de cruzeiros por julgar-se prejudicado com a exibição do filme, pretendendo mesmo impedir que «Mãos Sangrentas» seja editado e distribuído.

A notícia, como era de esperar, causou sensação nos meios do cinema nacional, e para esclarecer a posição de sua produtora, «Artistas Associados», o produtor Roberto Acácio reuniu a imprensa e fêz declarações como estas: «Considero descabida a pretensão de Pereira Lima; considero-a **extorsiva**, uma vez que mede, ou pretende **trocar em sonante** um prejuízo de ordem moral, no caso inexistente».

E' ainda o produtor Roberto Acácio quem declara em sua explanação aos jornalistas; «O cinema, como a imprensa, é uma entidade que se permite apresentar e comentar os fatos realmente ocorridos em absoluta objetividade — independente de uma censura que altere a realidade dos acontecimentos, subvertendo-os, exceto no caso de que essa censura diga respeito à ordem política e social do Estado».

Finalizando, o produtor Roberto Acácio afirmou que não tinha o menor receio de que Pereira Lima prosseguisse na ação pois estava reguro de que a Justiça brasileira saberia julgar com a proverbial sabedoria, mais essa chantagem.

Outra cena de «Mãos Sangrentas», dela participando além do artista principal, Arturo de Cordova, Sady Cabral (também assistente de direção) e Jackson de Souza, um dos bons artistas do cinema nacional.



COLUNA DE MIRIAM MOEMA



DEDICO a coluna de hoje a Railda Carvalho Sampaio, da Travessa Falcão, número dez, em Salvador, Bahia. Tem quinze anos, é estudante e adora o cinema nacional! Railda é um amor! Tôda semana me escreve fazendo mil e uma perguntas e contando uma porção de novidades. Fala com entusiasmo nas suas aulas de «ballet». Organizou um Fã-Clube composto de suas colegas de ginásio. Conseguiu uma sede própria, não fazendo conta de meus protestos para que não tivesse tal trabalho. Um dia Railda descobriu meu filme «A Carne é o Diabo» no cinema Aliança, na Baixa do Sapateiro, e levou o colégio em pêso para assisti-lo. Diz que está curiosa por me ver em outros filmes.

Isso não depende pròpriamente de mim, Railda! O nosso cinema é uma indústria em comêço. E nós, os artistas novos, não temos muitas oportunidades.

Conheci Railda no Hotel da Bahia durante a Semana do Cinema Brasileiro ali realizado; um dia acordei com sua vozinha magoada ao telefone, reclamando que eu esquecera um compromisso às seis horas da tarde, no «hall» do hotel, para uma fotografia. A essa hora, lembro-me bem, estávamos num coquetel. Desculpei-me, então, e essa pequena que me ofereceu sua sincera amizade, compreendeu o que se passara. Ficamos mais amigas ainda! Railda tem um arzinho angelical, assim como Pier Angeli. A ela desejo tôdas as felicidades! Espero que se realizem todos os sonhos rózeos que povoam sua cabecinha de adolescente!

Quero agradecer aos fãs que têm escrito para a redação de «A CENA» enviando-me suas perguntas e a prova de sua amizade. A todos vocês agradeço o apoio e a simpatia. Até a próxima quinzena!

PEQUENA HISTÓRIA DO CINEMA

DÉCIMO CAPÍTULO

Alguns historiadores acreditam que a paixão política muito influiu para que Griffith fôsse aceito como diretor cinematográfico e resultou daí o sucesso de "The Birth of a Nation". Griffith não descançava do que se propusera fazer e estudava com interêsse renovado, as técnicas de que dispunha o cinema até então, aceitando ou desprezando as inovações recebidas desde 1900. A parte técnica de suas fitas impressionavam bem e êle procurava aperfeiçoar a atuação dos intérpretes e figurantes, evitando que na tela êles se deixassem envolver pela atmosfera teatral, não lhes permitindo gesticulação e esgares que o papel não exigia. Um filme influiria muito na maneira de pensar do realizador. Da sua surprêsa inicial sairia o esbôço de sua segunda obra importante legada ao cinema.

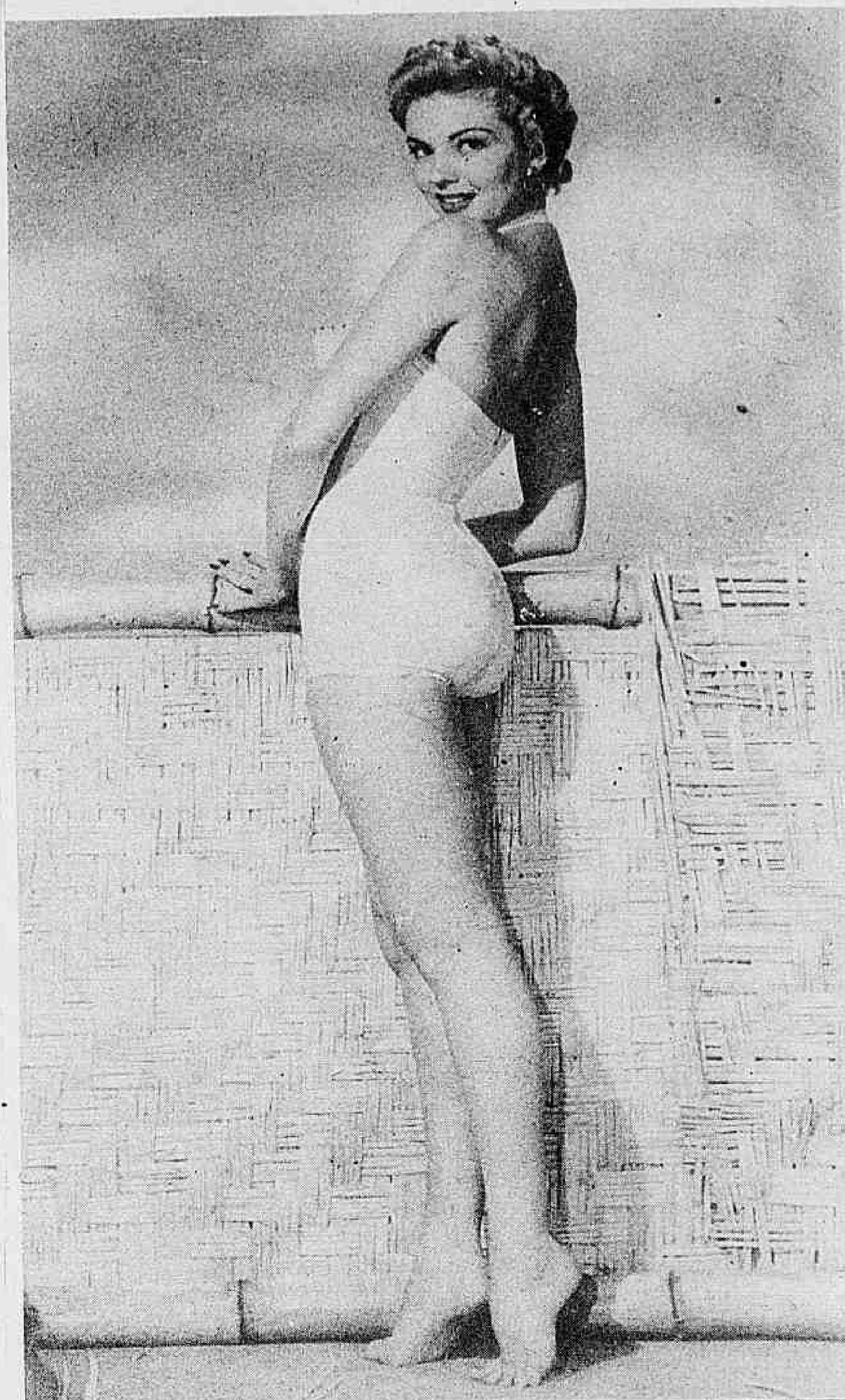
Griffith assistira ao filme italiano "Cabiria" e ficara bastante impressionado, resultando então o seu interêsse na realização de "Love's Struggle through the ages", em 1915. Em 1916 o filme mudou de título e passou a chamar-se "Intolerance". Griffith estava no auge de sua carreira e o entusiasmo ajudou-o a criar essa obra de magna importância na história do cinema.

"Intolerance" não era sòmente a obra mais importante da vertiginosa carreira de Griffith, mas também o seu filme de maior duração. Quando ficou pronto para exibição, "Intolerance" demorou vinte horas de projeção e compunha-se de quatro episódios: Babilônia sob Baltazar, Vida e Morte de Cristo (Erich Von Stroheim, ainda desconhecido aparecia nesse filme no papel de fariseu), São Bartolomeu e Egoismo das classes.

Griffith começou o trabalho de corte e reduziu "Intolerance" para três horas de projeção. Até nossos dias, no pensar de muitos historiadores e críticos do cinema, êsse filme ainda não foi superado. Foi a segunda película marcante do Diretor que abriu ao cinema a sua verdadeira estrada e soube dar-lhe uma expressão como a Arte.

A contribuição de Griffith ao cinema foi bem mais ampla. Em 1919 êle fundou juntamente com Mary Pickford e Douglas Fairbanks, a produtora "Artistas Unidos" (United Artists"), em cujos estúdios produziu até 1928. Após o êxito de "Intolerance", Griffith conseguiu outro triunfo com a realização de "Broken Blossoms", em 1919, revelando a atriz Lilian Gish.

(Continua no próximo número)



AS CURVAS DE KATHLEN

ESTA garôta esbelta e atraente chama-se Kathleen Hughes e não tardará a aparecer em bons papéis nos filmes da Universal. O que conta em Kathleen, principalmente, são as suas admiráveis curvas que tanto sucesso estão causando nos Estados Unidos e por certo serão admiradas pelos fãs brasileiros. Kathleen certamente não faria feio num desfile de plástica entre as «estrêlas» mais famosas de Hollywood, vocês não concordam?

COMO APRENDER A DANÇAR

5ª EDIÇÃO AMPLIADA



Com os últimos passos de Mambo, Bolero, Rumba, Guaracha, Swing, Fox, Tango, Valsa, Samba, Baião, Chôro e Marcha.

Contendo 120 gráficos e 320 passos. Facilitando as damas e cavalheiros a aprenderem, em suas próprias casas, em 10 dias apenas, no início, sem cavalheiro ou sem dama.

Método moderno pelo Prof. Gino Fornaciari, diretor do «Curso de Danças Ritz». Aulas particulares: Rua da Liberdade número 120 — São Paulo.

Pedidos pelo reembôlso postal: Cr$ 50,00 — Caixa Postal 649 — S. Paulo.
A venda nas livrarias do Rio e São Paulo.

Cupom «Escola de Corte e Costura São Paulo»

Nº 600 Curso por Correspondência para Senhoras e Alfaiates

—— // ——

À Escola de Corte e Costura «São Paulo» dos Métodos «VOGUE»

Rua José Vilagelim Júnior, 52 — Caixa Postal 838 — CAMPINAS
Estado de São Paulo

Peço enviar-me gratuitamente prospectos sôbre o ensino de «Artes e Modas», curso de Professôras e Contra-mestres.

NOME ....

RUA .... Nº ....

CIDADE .... ESTADO ....



O NATAL DE SUSAN BALL

SERÁ O MAIS COMOVENTE DO ANO EM HOLLYWOOD SEU SACRIFÍCIO, FOI SUA GLÓRIA

EM 1954 o acontecimento mais comovente em Hollywood foi o acidente com Susan Ball. A radiante «estrêla» da Universal feriu-se nos joelhos enquanto filmava «Ao Sul de Sumatra» e indo a exame médico, êste constatou que a coisa era grave. Alertou a «estrêla», e Susan começou um período de repouso para recuperar-se. Desastradamente levou uma queda e feriu-se no mesmo lugar. Sòmente mais tarde um novo exame revelou que Susan estava ameaçada de uma doença incurável: câncer no joelho. Foi necessário amputar a perna doente para que Susan pudesse salvar seu Destino. Ninguém poderia ter sofrido maior golpe em plena ascenção. Tôda Hollywood ficou comovida com a infelicidade de Susan, e quando menos se esperava que ela se refizesse do golpe, eis que a «estrêla» aceita o seu Destino, consente na operação e enfrenta a realidade com um sorriso nos lábios.

Seu grande motivo era o amor de Richard Long. O jovem «astro» apaixonara-se por Susan desde que a vira pela primeira vez no restaurante do estúdio (Universal). Entre êles nasceu essa amizade e êsse amor que tem servido de exemplo ao mundo. Dick confortou Susan durante o período grave de sua doença e casou-se com ela assim que os médicos consentiram.

O natal de Susan será o mais lindo e o mais comovente do ano em Hollywood. Ela encontrou a paz e a felicidade ao lado de seu grande amor e prepara-se para voltar aos filmes sabendo que um público imenso não a esqueceu. Milhares de preces subirão aos céus neste Natal pedindo por Susan, a moça de alma corajosa que não se deixou abater pela fatalidade. Seu sofrimento foi a sua glória. A sua felicidade espalhou alegria por centenas de corações que vivem da esperança. (Foto Universal).



AGUARDEM

em

1955

os grandes filmes

da



feliz na arte infeliz nos amôres...

Para manter em paz seu casamento que durou sete anos, Faith Domergue pensou em todos os detalhes: foi feminina, fêz aquilo que o marido (Hugo Fregonese) poderia gostar... para salvar uma amizade recorreu ao divórcio, sem fazer tragédia...

PARA agradar seu espôso, o diretor Hugo Fregonese, Faith Domergue resolveu seguir a moda das sul-americanas. Ela o amava, então, acima de tudo, mesmo de sua carreira que se iniciara de modo tão brilhante, sem ajuda, é bom que se diga, do referido diretor.

«Eu me esforçava por livrar o nosso casamento da influência de nossas carreiras» — revela-me agora Faith, ao falarmos de seu pedido de divórcio.

Faith é uma das mais lindas «estrêlas» de Hollywood e foi sua beleza e personalidade que chamaram a atenção do magnata Howard Hughes. Os seus grandes olhos, muito expressivos e fascinantes, haveriam de se encher de uma alegria diferente em 1947 quando ela encontrou Hugo Fregonese. O romance não tardou a ser comentado e os amigos disseram logo: «E' o tipo de homem que convém a Faith».

«Eu mesma estava convencida disso» — acrescenta Faith, acendendo um cigarro. Noto alguma tristeza no seu olhar nesse momento. Ela está discutindo um assunto íntimo, porém não tão íntimo que impeça um repórter curioso como eu, de abordá-lo. Estamos nos estúdios da Universal e há bastante tempo para que conversemos. Faith não se furta a fazer-me declarações sôbre o seu pedido de separação. Eu desejo saber os motivos. Ela responde:

«São tantos, meu caro... Quando se decide pedir o divórcio é porque não se tem outra saída. Estamos casados há sete anos e não tenho grandes queixas de Hugo, porém cheguei à conclusão de que a nossa amizade, para continuar, necessita dêsse pequeno sacrifício».

E me relata, com detalhes, algumas passagens felizes da vida do casal. Ela não conseguiu esquecer até hoje a viagem que fêz à Amé-

(Continua na pág. 42)





Industrias Rei

H. WACKER S. A.

Chuveiro elétrico «REI»

Fogões a gás de querosene ou óleo «REI»

MATRIZ:

Rio de Janeiro
Rua das Marrecas, 5

FILIAIS:

São Paulo: Rua 7 de Abril, 172
Niterói: Rua José Clemente, 70
Recife: Rua São João, 311

O "Cow-boy" Joan...

(Continuação da pág. 28)

sua leitura, estava bem confiante no êxito de seu desempenho. Joan, enquanto lê uma história, faz anotações que não mostra a ninguém. Jamais quis saber o que ela escreve nessas ocasiões, pois seria uma indiscrição sem limites. Cada artista tem suas particularidades e não convém, mesmo para uma amiga intima, saber tudo. Mesmo que alguma vez, ao visitá-la, me fôsse possível ler essas anotações, por encontrar os "scripts" sôbre a mesa, não o fiz. Ela tem confiança em mim e como me orgulho disso, faço tudo para não desmerecê-la. Sôbre "Johnny Guitar" Joan falou-me mais tempo do que das vêzes anteriores. Realmente, pude deduzir que êsse será um de seus maiores desempenhos no cinema. Apesar de filme de oeste, é tratado com dignidade pelo autor e assim não existe o perigo de considerarem Joan regredindo por haver aceito aparecer nêle. Sua intenção, aceitando o convite, foi de uma grande criação. Ela conseguirá isso. O tipo de mulher que Joan interpreta em "Johnny Guitar" há muito tempo estava nas suas cogitações de artista. Os produtores são muito inteligentes e ao convidarem Joan, naturalmente sabiam que ela não recusaria papel tão marcante e de tantas possibilidades para uma verdadeira artista. Ao despedir-me de Joan nessa noite difícil de esquecer, fui frânca a respeito de "Johnny Guitar". O seu amplo sorriso dava-me a certeza de que minha grande amiga também compartilhava da opinião de que o papel seria a sua grande criação nessa fase muito importante de sua carreira. Vocês se convencerão disso quando assistirem a Joan em "Johnny Guitar"!

Feliz na arte...

(Continuação da pág. 17)

rica do Sul em companhia do espôso, que é argentino de nascimento. Quando pergunto do que ela mais gostou no continente novo, Faith me diz sem pensar muito:

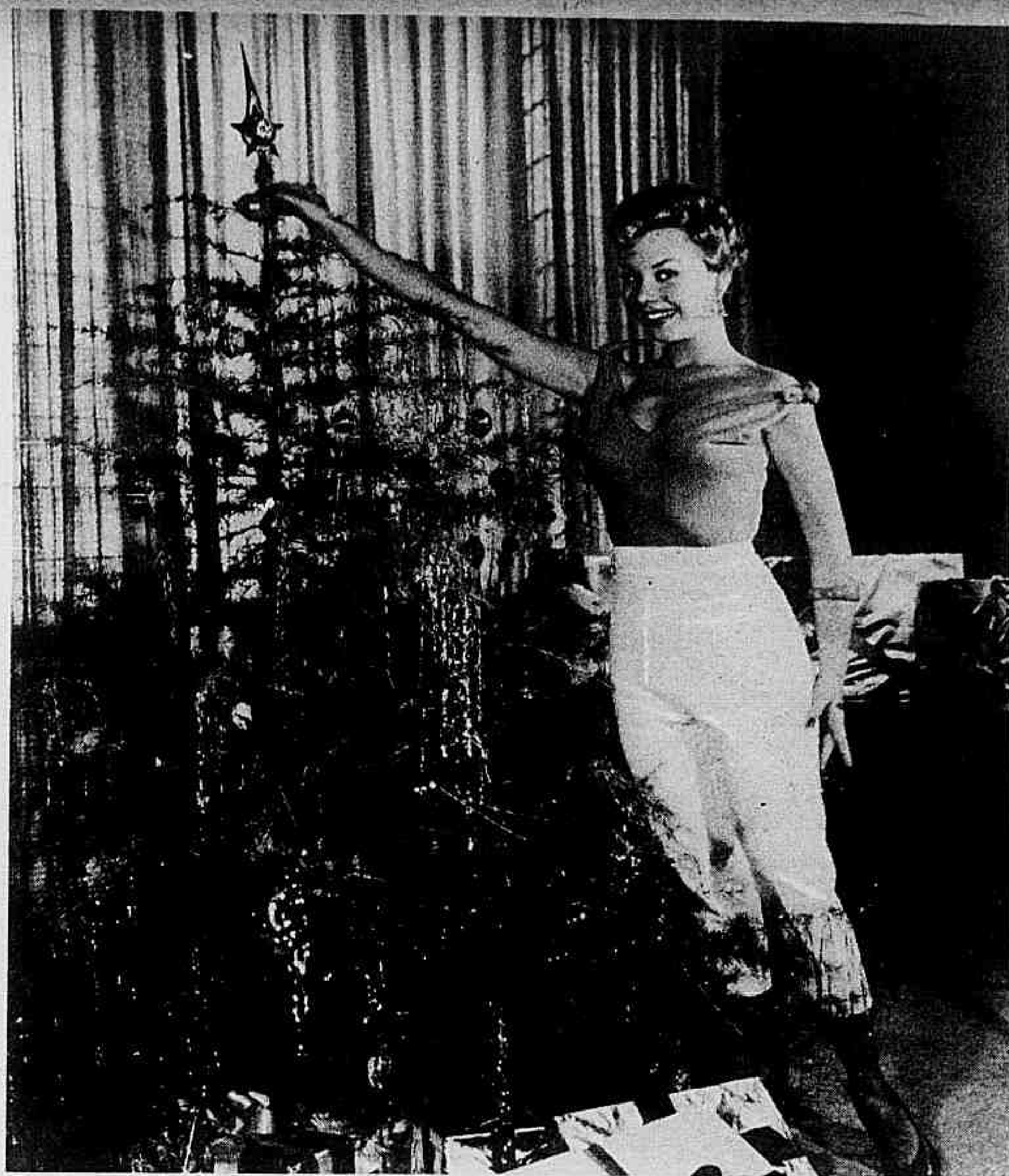
«Da elegância de suas mulheres. Hugo sempre me dissera que a moda em seu país estava em pé de igualdade com a dos maiores centros europeus. Não sabia, até então, se devia crer, porém admirando as mulheres sul-americanas concluí que Hugo não cometera nenhum exagêro. Para agradá-lo, resolvi seguir a moda das argentinas e acredito que êle tenha gostado, porque sentia-se cada vez mais orgulhoso em sair comigo».

Vejo novamente nos lábios de Faith o seu inconfundível sorriso e ela me dá a certeza de que o divórcio, embora não possa ser um fato alegre em sua vida, não trará conseqüências desastrosas para a sua alma. Ela afirma que a amizade com Hugo é coisa mais do que certa e prevejo que a separação não os afastará tanto. Faith acabara de aprender o muito de verdade do dito popular: «feliz na arte, infeliz nos amôres». Sim, porque Faith vem tendo na Universal papéis de «estrêla» e nos filmes a sua beleza nunca foi tão marcante.

Artigos finos

- PORCELANAS
- CRISTAIS
- LOUÇAS
- FAQUEIROS
- BAIXELAS
- UTENSÍLIOS
- DOMÉSTICOS





O NATAL DOS ARTISTAS

OS fãs naturalmente gostariam de saber que pediriam seus artistas favoritos a Papai Noel. Sim, porque os artistas também são sêres humanos e fazem seus pedidos durante o Natal. Pois bem. A CENA sondou alguns dêles em Hollywood, na Europa e no Brasil e pode agora, nesta Edição Especial de Festas, revelar os pedidos que êles fizeram ou teriam vontade de fazer a Papai Noel.

MITZI GAYNOR — Comecemos com a simpática «estrelinha» da Fox, que aparece na foto junto à sua árvore de Natal. Mitzi pediu a Papai Noel que lhe trouxesse mais sorte em 1955. Em fins de 54 Mitzi sofreu vários acidentes durante as filmagens e o estúdio não a tratou com muito interêsse. Para 55, Mitzi espera muitas alegrias e muitos filmes com papéis interessantes.

MARIO LANZA — O discutido astro dos filmes da Metro solicitou de Papai Noel que modificasse radicalmente seu destino em 55. Êle deseja recuperar o tempo perdido e garantiu ao bom velhinho que seu gênio agora é bem mais calmo...

ANNA MAGNANI — A máxima atriz dos estúdios italianos, que filma presentemente em Hollywood, desejou para o Natal uma reunião com seus novos amigos.

SUSAN HAYWARD — Pediu a Papai Noel muita saúde para seus gêmeos e, se possível, um pouquinho só de descanso. Ela vem trabalhando bastante nos estúdios.

CYD CHARISSE — Pediu a Papai Noel que a Metro continuasse lhe dando bons papéis como em «A Roda da Fortuna» e «A Lenda dos Beijos Perdidos». Muito sucesso para o espôso (Tony Martin) e alegria para seu pequeno Tony, Jr.

JUDY GARLAND — Fêz um pedido apenas a Papai Noel: que a conservasse no sonho que vive no momento. Nunca estêve tão feliz em Hollywood e jamais sua carreira lhe pareceu mais brilhante.

LÚCIA BOSÉ — Pediu a Papai Noel muita saúde. Ela deseja trabalhar muito mais em 55, pois vive exclusivamente para o cinema e seus fãs.

GARY COOPER — Solicitou do bom velhinho sua interferência no sentido de que os mexeriqueiros profissionais de Hollywood o deixassem em paz. Estão sempre inventando novos romances para êle.

CYLL FARNEY — Desejou uma coisa que considera muito importante: resolver seu problema sentimental. E também o sucesso de «Paixão nas Selvas», que filmou na Alemanha.

GINA LOLLOBRIGIDA — Ao Papai Noel a famosa «estrêla» italiana pediu apenas sucesso. E mais dias de férias para viajar.

ILKA SOARES — Tudo de bom para seu Anselmo Duarte e Anselminho.

RITA HAYWORTH — Sossêgo para ela, Dick Haymes e filhos. Sente-se abatida com as interferências na sua vida privada e a «perseguição» ao seu atual marido.

FRED MAC MURRAY — Felicidade para êle e June Haver; solução para seus problemas artísticos.

LANA TURNER — O prosseguimento da felicidade que encontrou ao lado de Lex. Bons papéis para ela e para êle.

ROBERT MITCHUM — Pediu a Papai Noel que o livrasse dos escândalos. Tem sido vítima dêles, principalmente no ano que termina: 54.

SIMONE SILVA — Que lhe desse oportunidade de provar seu talento em Hollywood.

FRANK SINATRA — Solicitou do bom velhinho alegrias maiores. Ninguém foi mais feliz do que êle, artìsticamente, em 54: mundialmente reconhecido como um ator de valor.

FADA SANTORO — Momentos felizes ao lado de seu grande amor. Compreensão da parte dêle e apoio da parte dos fãs.

DORIS DAY — Uma noite muito linda e muito feliz ao lado de seu querido filho Terry e seu dedicado espôso Marty.

DEBRA PAGET — Sucesso, sucesso e sucesso! Fora do gênero dos papéis ingênuos...

TERRY MOORE — Quase o mesmo de sua colega. Um rapaz que a ame de verdade.

DICK POWELL — Outros Natais como o que espera passar em 54: contente por haver realizado seu grande sonho: ser Diretor.

FRANÇOISE ARNOUL — Pediu a Papai Noel que a conservasse nos papéis dramáticos. Deseja mudar de gênero, definitivamente.

ARTURO DE CORDOVA — Renovação de valores no cinema mexicano. Sucesso para «Mãos Sangrentas» e filmagens sem novidades para «Leonora dos Sete Mares».

ANSELMO DUARTE — Solução para seus problemas artísticos. Felicidade para Ilka e Anselminho.

TONY CURTIS — Um filho. É o que êle e Janet mais desejam.

SILVANA PAMPANINI — Sucesso em novos filmes.

TOTÓ — A supremacia dos filmes cômicos. Êxito permanente para o cinema italiano.

ESTHER WILLIAMS — Um tempinho para cuidar da casa, marido e filhos. Idéias novas para os que escrevem seus filmes musicais.

ELIANA — Sucesso para o cinema brasileiro.

OSCARITO — O mesmo de sua colega, acrescentando: filmes que lhe permitam demonstrar que sua arte de comediante não tem limites.

URSULA THIESS — Felicidade ao lado de Bob. Ambientação de seus filhos. Sucesso em sua carreira em Hollywood.

BOLOS, BISCOITOS E MINGAUS

CREME DE MILHO

"LUX"



EM PACOTES
DE CELOFANE
DE UM E
MEIO QUILO

CINEMA

CINEMA! Que palavra é esta? Que significa? De onde veio? Chama-se Cinema, a mais nova das artes. A palavra Cinema veio do grego Kinema que significa para êles, movimento. Segundo Afrânio Peixoto "é o Cinema a maior das invenções da civilização humana". O Cinema além de ser uma arte, é um meio instrutor, é uma indústria, é um divertimento. Apesar disso, devemos encarar o Cinema como Arte.

Seria muito difícil designar quem foi pròpriamente o inventor do cinema, mas vamos relatar alguns nomes e acontecimentos importantes na história do Cinema, desde os primórdios, até os tempos atuais.

Desde 1650 que já existiam as lanternas mágicas. Foi dessa data em diante que começaram a aperfeiçoar as ditas lanternas e cujos nomes eram os mais esquisitos possíveis: As Fantasmagórios, Fanstascópios, Thaumatrópios, Zoótropos, Estraboscópio, etc. Entre os percursores das lanternas mágicas encontram-se os nomes de Athanásio Kircher, Padre Milliet de Charles, Padre Nollet, Robertson e muitos outros.

Joseph Plateau deu um grande passo para o aperfeiçoamento do Cinema, descobrindo o Phenakisticópio (1832). No aprimoramento do cinema não podemos deixar de citar os nomes de Edison, Marey e os Irmãos Lumière, sendo êstes últimos apontados como os verdadeiros inventores do Cinema. Depois de muitas experiências, essas invenções chegaram ao auge no ano de 1895. Estava descoberta uma das artes mais promissoras: o Cinema. Os primeiros filmes importantes saíram da França, no ano de 1908. Dentre êles estava "O Assassinato do Conde de Guise". Mais ou menos nessa época apareceu na França uma das grandes figuras do Cinema: Max Linder. Por volta de 1915, por intermédio de grandes trustes, o cinema americano tomou conta do mercado mundial, onde até pouco era dono exclusivo. Começaram então a aparecer nos Estados Unidos nomes que ficariam na história do Cinema.

Temos David Wark Griffith que realizou em 1915 "O Despertar de uma nação". Mais tarde, Griffith realiza "Intolerância". Temos também Mack Sennet, um ex-assistente de Griffith que passou para trás das câmaras. Foi êle quem trouxe para o Cinema grandes nomes como Buster Keaton, Chico Bóia, Gloria Swanson, Frank Capra e Charles Chaplin.

Em 1913 estreou no Cinema, Charles Chaplin, que segundo Bernard Shaw, "foi o único gênio que a cinematografia produziu". Chaplin logo no início de sua carreira, criou o tipo característico de um vagabundo chamado Carlitos. Cada filme seu, vem impregnado de humanismo e comicidade.

Possuiu o cinema americano durante a guerra, a figura marcante de Greta Garbo, a maior atriz que o cinema já possuiu. Em 1924 a Rússia sobressai com "A Greve", de Sérgio Eisenstein, que mais tarde iria apresentar "Encouraçado Potemkine", considerado o melhor filme de todos os tempos. Na França, no ano de 1928, o dinamarquês Dreyer realiza "A Paixão de Joana D'Arc". Nesse mesmo ano é apresentado "O Cantor de Jazz", o primeiro filme sonoro, com Al Johnson. O Cinema Mundial sofreu grandes modificações com o término da guerra. A começar pelo Cinema Americano que caiu em grande declínio artístico. Por outro lado, o cinema na Itália começou a florescer. E' hoje a Itália uma das melhores produtoras do mundo. Para provar isso, basta citar os nomes de filmes como "Ladrões de Bicicletas". "O Bandido", "Paisá", "Roma, Cidade Aberta", "Perdidos na Tormenta", "Obsessão", "Caminho da Esperança" e tantos outros que nos enfadariam em mencioná-los..

Falando na cinematografia mundial, é claro que não podemos deixar de mencionar a França. E' no cinema francês que encontramos nomes como Jean Cocteau, André Cayatte, Henry Georges Clouzot, Claude Autant-Lara, René Clement, Jacques Becker, Jean Gabin, Michel Simon, Pierre Brasseur, Pierre Fresnay, Serge Regiane, Gerard Philippe, Jean Marais e muitos outros.

Do leitor J. P. OLIVEIRA





O pêlo nas pernas, braços e axilas compromete a sua presença na rua, nas praias e nas reuniões elegantes. Para eliminar os pêlos supérfluos não use navalha: use RACÉ, o maravilhoso e eficiente depilatório em pó perfumado. Elimina com incrível rapidez os pêlos incômodos.

A venda nas boas perfumarias.

Laboratórios VINDOBONA

Rua Uruguaiana n. 104 - 5.º - Rio

O perfeito destruidor do pêlo



Racé

Queira enviar-me o folheto grátis referente ao depilatório «Racé».

NOME ....

RUA ....

CIDADE ....

ESTADO ....

E.S.T. — R-

ALMEIDA COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE FERRO Ltda.

Sucessora de L. B. de Almeida & Cia.

DISTRIBUIDORES DA CIA. SIDERÚRGICA NACIONAL — CIA. SIDERÚRGICA BELGO MINEIRA E OUTRAS USINAS NACIONAIS.

FUNDIÇÃO DE FERRO E OUTROS METAIS

Oficina mecânica em geral — Fogões à gás e lenha, marca «Progresso» — Prensas para ladrilhos e escritório.

Bancos para jardim — Colunas de ferro fundido para iluminação de jardins.

IMPORTADORES DE

Chapas de ferro pretas, galvanizadas e corrugadas para portas — Ferro em barras — Vergalhões — Cantoneiras — T — U e eixos para transmissões — Tubos de ferro galvanizados, pretos, vermelhos e de aço para caldeira.

COMUNICAM A SUA NOVA RÊDE DE TELEFONES, A SABER:

MESA TRONCO	52-2104	SECÇÃO TÉCNICA	52-2103
SECÇÃO DE VENDAS	52-2102	CONTABILIDADE	22-1342
SECÇÃO DE VENDAS	22-0409	GERÊNCIA	22-2549
EXPEDIÇÃO	22-1584		

RUA DOS ARCOS, 28-42

RIO DE JANEIRO

CASA MARQUES

ARMARINHO E CONFECÇÕES

ESPECIALISTA EM MEIAS, RENDAS, BORDADOS, FITAS E ARTIGOS PARA PRESENTES

Marques, Irmãos & Cia. Ltda.

Rua Arquias Cordeiro, 283

TELEFONE: 29-2681

MÉIER

Teleg.: MARQUINHO

Rio de Janeiro

FRANÇA FILMES



apresenta ***algumas*** *grandes películas da sua* ***"Seleção de Ouro"*** *para 1955*

"SE VERSALHES FALASSE..."
(Si Versailles M'Était Conté...)
Com um gigantesco elenco de famosos astros
Dir. Sacha Guitry — em TECHNICOLOR

"FÚRIA DE AMOR"
(La Rage au Corps)
Françoise Arnoul e Raymond Pellegrin
Dir. Halph Habib

"A FESTA DO CORAÇÃO"
(La Fête à Henriette)
Dany Robin e Michel Auclair
Dir. Julien Duvivier

"COMPANHEIRAS DA NOITE"
(Les Compagnes de la Nuit)
Françoise Arnoul e Pierre Cressoy
Dir. Halph Habib

"AMOR DE OUTONO"
(Le Blé En Herbe)
Edwige Feuillère e Pierre Michel Beck
Dir. Claude Autant Lara

"ANTES DO DILÚVIO"
(Avant Le Déluge)
Marina Vlady e Bernard Blier
Dir. André Cayatte

"CORAÇÃO DE MULHER"
(Un marito per Anna Zaccheo)
Silvana Pampanini e Massimo Girotti
Dir. Giuseppe de Santis

"O CAPOTE"
(Il Cappotto)
Renato Rascel e Yvonne Sanson
Dir. Alberto Lattuada

"A IDADE DO AMOR"
(L'Etá Dell'Amore)
Pierre Michel Beck e Marina Vlady
Dir. Lionello de Felice

"LUZ E SANGUE"
(Sang et Lumières)
Daniel Gelin e Zsa Zsa Gabor
Dir. Georges Rouquier — em EASTMANCOLOR

"ONDE A VIDA COMEÇA"
(Terza Liceo)
Isabela Redi e Ugo Arnoldi
Dir. Luciano Emmer

FRANÇA FILMES DO BRASIL S. A.
MATRIZ:
Rua Santa Luzia, 799 - 15.° andar - Tel. 32-7554
RIO DE JANEIRO - D. F.
FILIAL
Rua dos Gusmões, 250 - sob - Tel. 36-6505
SÃO PAULO - Capital

AGENTES DISTRIBUIDORES EM TODO O BRASIL



O crescente progresso da indústria de filmes na Itália, exigiu dos estúdios uma preocupação constante pelo lançamento de artistas novos. Também os italianos — que contam com o admirável recurso do neo-realismo — precisam dar ao público novas «estrêlas» e êles não se têm descuidado disso. Com intervalos regulares surgem caras novas no cinema italiano e dá gôsto ver a revelação de Sophia Lorén, entrando nos filmes para competir com as famosíssimas Gina Lollobrigida e Silvana Pampanini. Mas, não desejamos falar aqui de atributos físicos, pois as «estrelinhas» que ilustram êste artigo não os possuem, pelo menos, em proporção tão «assustadora» como as referidas artistas. São, no entanto, duas pequenas talentosas e bonitas que muito sucesso deverão fazer nos filmes italianos.

Liliana Bonfatti é do tipo «mignon» e apareceu num papel muito interessante em «Garôtas da Praça de Espanha», filme de Luciano Emmer. Liliana está prometida aos seus «fãs» em «Serenata Amara», ainda inédito para os brasileiros. Ela é das tais que escolheram o cinema por vocação e se esforçará ao máximo para conquistar um lugar definitivo entre as demais artistas italianas.

Irene Galter, cujos traços fisionômicos, nos lembram outra italianinha muito bonita (Pier Angeli), foi a revelação de «Roma às 11 horas», no qual desempenhava o papel de uma ingênua. Em «Menzogna», a ser exibido muito breve, Irene Galter tem melhor oportunidade de mostrar seu talento em um papel que a tornará, por certo, ainda mais querida entre as «carinhas novas» do moderno cinema italiano.

Caras novas do cinema italiano





UMA AMIGA

ÍNTIMA DE

JOAN CRAWFORD

CONTA COISAS

INTERESSANTES

SÔBRE A

EXCEPCIONAL

"ESTRÊLA"

DRAMÁTICA DE

HOLLYWOOD!

Por CANDY MILLER



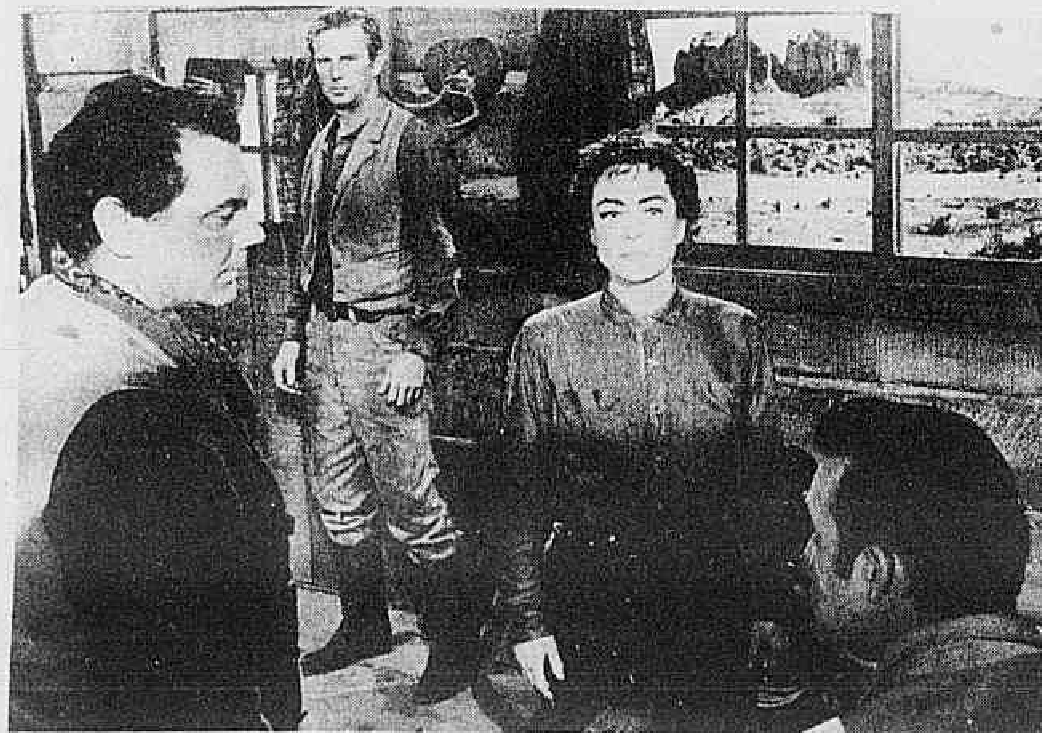
A "COW-BOY" JOAN CRAWFORD

QUANDO Joan Crawford me telefonou dizendo que aceitara o convite para filmar «Johnny Guitar», a coisa me cheirou logo a filme de oeste. Eu estava certa. Amiga de tantos anos daquela que uma grande maioria reconhece como «rainha do cinema», não me foi difícil prever pelo tom de sua voz, que ela estava contente em fazer êsse filme. Sòmente uma semana mais tarde é que conversei com Joan a respeito de «Johnny Guitar», e trouxe de sua casa uma impressão forte. Vocês talvez não saibam como Joan se entusiasma por um papel, porém eu a conheço demais para poder lhes contar algo sôbre isso. Lembro-me perfeitamente de como Joan me falou sôbre «Alma em Suplício», que ela considera uma de suas boas interpretações no cinema. A princípio Joan não estava muito certa se faria o filme. Quando ela me telefona pergunta com voz humilde (que não é

A "COW-BOY" JOAN CRAWFORD

No argumento de «Johnny Guitar» o herói é uma mulher amada por dois homens. Como sempre acontece, ela não ama ao homem que a deseja ardentemente. Essa mulher (Joan Crawford) tem uma rival (Mercedes McCambridge) que não perdoa ter sido roubada naquilo que mais ama, um bandido cínico (Scott Braddy). Êle, no entanto, ama a outra e cria assim um conflito sentimental que termina num duelo entre as duas mulheres. É a cena mais emocionante de «Johnny Guitar», o filme que marca um triunfo de Joan Crawford no seu papel de heroína do oeste, dona de «saloon», amada e desejada por muitos homens e que ama apenas um: «Johnny Guitar», sendo capaz de matar para conservá-lo. O papel-título é vivido pelo correto ator Sterling Hayden, para quem Joan Crawford tem agora apenas elogios. Joan já admirava Sterling Hayden e sempre desejou tê-lo como companheiro de elenco. Ao ser convidada para o papel de heroína em «Johnny Guitar», visualisou em Sterling Hayden o homem imaginado pela autora do enrêdo. Foi com sua influência que a Republic contratou o louro artista para êsse papel, formando assim uma dupla diferente em filmes de oeste. Sôbre «Johnny Guitar», Joan Crawford declarou recentemente: «Ao artista não importa, quase, o cenário em que se desenvolve uma história de que tenha gostado muito e desejado interpretar no cinema. Li o argumento de «Johnny Guitar» e ao terminar, havia sofrido, como simples leitora, emoções agradáveis. O enrêdo é inteligente, e sobretudo, lógico. Gostei do filme depois de pronto. Espero tão sòmente a opinião de meus «fãs». «Johnny Guitar», sem ser uma obra excepcional, tem meios para agradar, baseado em cenas realistas jogadas por alguns personagens bizarros no mais impressionante dos cenários já aproveitados pelo cinema: o oeste!»

Duas cenas de «Johnny Guitar». A impressionante caracterização de Joan Crawford na mulher dominadora que era amada por dois homens: um bom e sincero, outro bandido e cínico. Joan tem magnífico desempenho nesse filme desenrolado num cenário de oeste.









CRAWFORD: ATRIZ VETERANA E DE MUITO VALOR!

aliás o tom com que costuma falar com alguém. . .) se eu posso ouvir uma história, adivinho logo que a minha «estrêla» favorita e a minha maior amiga em Hollywood quer uma opinião. Não pensem porém, que é fácil entendê-la. Sinto-me orgulhosa por saber sempre o que Joan está pensando a respeito de um filme ou de uma compra. Ela não fala muito com estranhos e a respeito de seus filhos adotivos e eu lhe dou razão. Joan gosta muito de raciocinar sòzinha sôbre os assuntos mais íntimos. Já se vê que ela não considera a sua função de «estrêla» cinematográfica, um assunto estritamente íntimo. Até que me dissesse porque, eu não compreendia bem êsse seu interêsse em conhecer a opinião das amigas sôbre os seus filmes. Joan me disse certa vez que não se pertence, pertence aos fãs. Realmente! Joan sabe que sua carreira no cinema depende dos seus admiradores. E lhes dá o valor merecido. Apesar de grande «estrêla», Joan não usa de «estrelismos», a todo instante, sim, porque às vêzes ela sente necessidade de mostrar-se tal qual uma «estrêla» de cinema. Eu sei que isso é difícil para ela, uma criatura tão despida de vaidades e de coração tão bom, mas ela o faz com esfôrço que sòmente as amigas mais chegadas podem perceber. Como conversa puxa conversa, vou contar a vocês uma passagem muito interessante que se deu com Joan um dia quando fomos fazer compras juntas nas lojas de Beverly Hills. Ela não desconhecia o «perigo» da iniciativa. Uma artista famosa nem sempre pode sair à vontade para fazer compras, como qualquer uma de suas fãs, porém eu já disse que Joan tem a mania das compras e gosta de variar de lojas. Detesta fazer uma relação e mandar uma de suas secretárias em seu lugar. Prefere ela mesma escolher e não admite, em nehuma hipótese, que se troque de marca de qualquer produto que tenha interêsse em adquirir, mesmo que seja o melhor do mundo. Avalio que fazer compras é para Joan um esporte saudável. Ela me explicou certa vez que isso a faz sentir-se mais humana. Gosta de conversar com as pessoas que a atendem, isso quando não é logo reconhecida e tratada com uma princesa. Ela detesta servilismo e gosta de ser tratada como uma criatura normal. Adora quando uma caixeirinha nova não percebe por trás dos óculos escuros a grande Joan Crawford e passa todo o tempo a atendê-la sem maior embaraço. Mas, vamos ao fato. Eu e Joan começamos a fazer compras e em certa loja tivemos que esperar algum tempo enquanto a empregada se encarregava de nossa lista. No balcão vizinho duas antipáticas mocinhas criticavam Joan em voz baixa e diziam entusiasmadas que a época das grandes «estrêlas» terminara. Começaram a elogiar Marilyn Monroe, com risinhos idiotas que Joan percebeu claramente. A minha grande amiga manteve-se calma durante algum tempo, evitando aborrecer-se com duas criaturas insignificantes, porém a coisa estava tomando aspecto irritante, porque as mocinhas não paravam de falar. Nesse instante, Joan percebeu que se dirigia para nosso lado a dona do estabelecimento, sua grande amiga. Embora tivesse o propósito de manter-se incógnita, Joan achou que devia agir como «estrêla» e arrancando os óculos dirigiu-se à outra que, ao vê-la abriu um largo sorriso e correu para abraçá-la. Foi com muito esfôrço que evitei sorrir, enquanto Joan com muito «estrelismo» falou que gostara muito da loja. porém achava que a sua amiga escolhia mal as auxiliares. As mocinhas não perceberam, porém



O cinema tem provado que os filmes dependem inteiramente do diretor e dos intérpretes. «Johnny Guitar» é uma história que se passa no oeste, porém foi valorizada com a presença de uma grande atriz: Joan Crawford. Ela compõe um tipo de mulher que a tudo dominava e sentindo-se sòzinha em seu império, desejou um homem (Johnny Guitar) esforçando-se para que êle a amasse acima de tôdas as outras ambições. Ela era amada, no entanto, por um bandido cínico (Scott Braddy) que não conformava-se em ser preterido pelo outro.



A mulher que domina tôda a história emocionante de «Johnny Guitar» só amava a um homem e sentia-se feliz ao seu lado. Johnny (Sterling Hayden) não estava certo se a amava ou era apenas um homem influenciado.



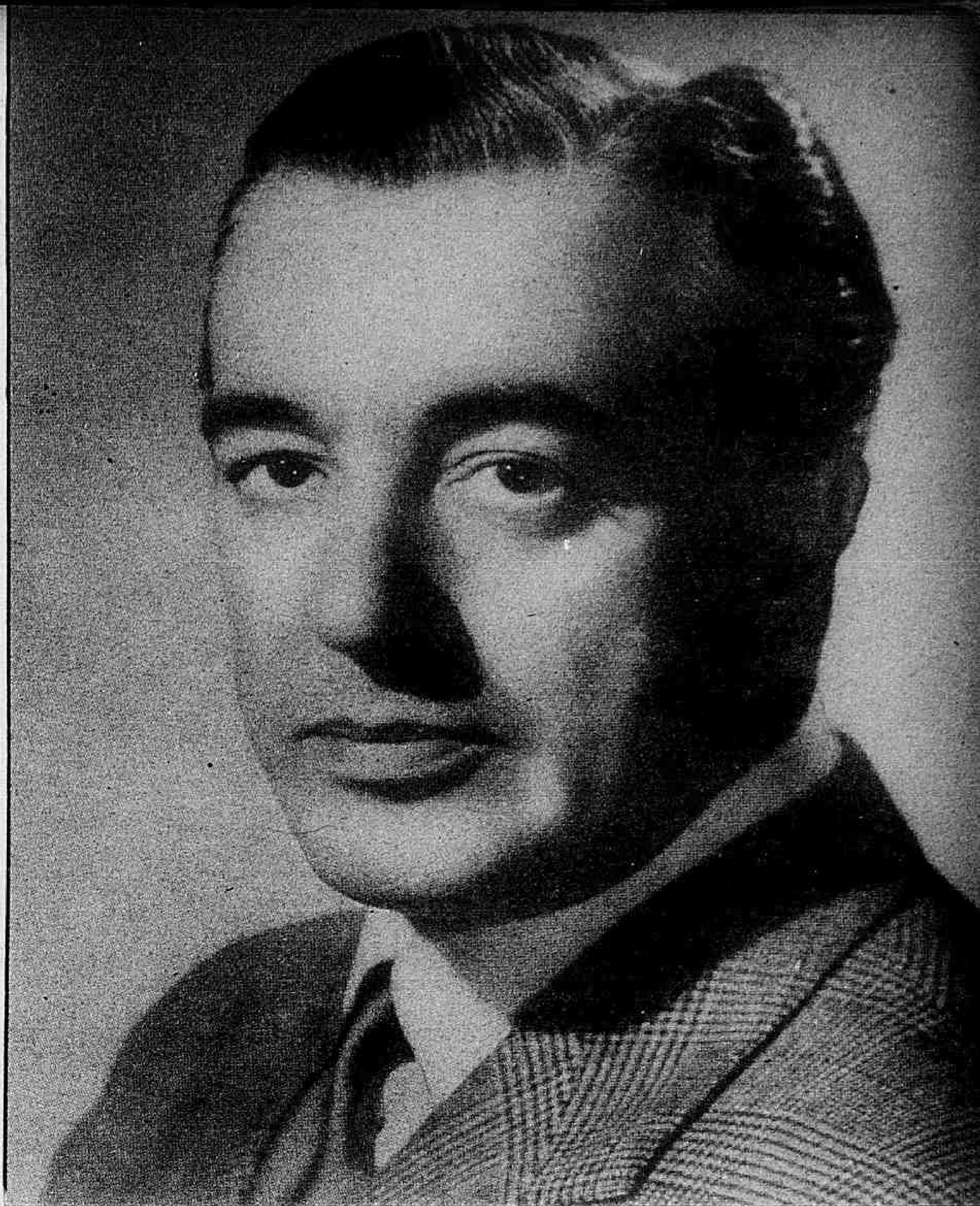
Joan conseguiu que a sua amiga entendesse a quem ela se referia. O olhar severo da outra fixou-se, então, no balcão onde se encontravam as duas mocinhas que se calaram imediatamente e, nervosas procuravam se afastar dali. Não sei até hoje como acabou a história para aquelas duas meninas descorteses, porém Joan não poderia ter feito outra coisa. Quando saímos, ela comentou que o dia não lhe correra inteiramente bem por causa daquele incidente. Horas mais tarde, Joan não se lembrava mais do que acontecera e estava novamente feliz às voltas com seus «scripts». E' possível que êsse episódio, narrado assim, não seja aceito como verdadeiro pelos fãs de cinema, que julgam seus ídolos acima de qualquer intriga. Êsses talvez não saibam verdadeiramente o que seja uma «estrêla» de cinema, tão humana como suas amigas.

Bem, mas a minha intenção neste artigo sôbre Joan era falar de seu novo filme, «Johnny Guitar». O fato é que ela se entusiasmou pelo papel e quando pediu minha opinião, tinha intenção de aceitá-lo, porém desejava algumas modificações no «script». Uma das características de Joan é saber exatamente o que lhe convém. Essa é uma das razões fortes de seu permanente sucesso no cinema. Quando ela estava ainda indecisa se aceitaria filmar «Precipícios D'Alma» (Sudden Fear), telefonou-me e jantamos juntas. Depois, Joan levou-me para a sua imensa bilioteca e falou-me do enrêdo do filme. Sei que enquanto lia, Joan estudava as minhas reações. Apesar de observada, procurei ser a mais natural possível e confesso que gostei imensamente da história. Nas cenas mais fortes meu rosto denotava minha emoção e Joan se apercebeu disso, porque ao terminar

(Cont. na pág. 42)

COMEÇOU COMO ATOR E INTÉRPRETE DE CANÇÕES DE AMOR, PORÉM OS PROBLEMAS DA GUERRA TRANSFORMARAM-NO NUM GRANDE DIRETOR DE FILMES NA ITÁLIA!

O GRANDE ATOR E DIRETOR Vittorio De Sica





VITTORIO De Sica — uma das personalidades marcantes do cinema italiano — nasceu há cinqüenta anos em Sora, pequena cidade de alto Lacio.

Depois de viver com seu pai — que era magistrado — grande parte de sua mocidade, De Sica desejou viajar e assim percorreu várias cidades da Itália em busca de panoramas novos. Em 1923 tornou-se ator de teatro e em pouco tempo era considerado um artista de valor e um apaixonado intérprete de canções de amor.

Em 1932, Mario Camerini escolheu De Sica para intérprete de seu filme «Que sem-vergonha são os mons!» e desde então, êle tem sido um ídolo do público italiano. Temperamento inquieto e espírito criador, Vittorio De Sica quis dirigir filmes e estreou em 1939 com «Rosas escarlates», seguindo-se vários outros de sucesso.

Desde 1935, penetram na alma de De Sica os dolorosos problemas do após guerra e êle dirige obras como «Vítimas da Tormenta», «Ladrões de Bicicletas» e «Milagre em Milão», sem contudo interromper sua vitoriosa carreira de ator.

O ator Vittorio De Sica em companhia da sensacional «estrêla» do cinema italiano, Gina Lollobrigida no delicioso «Pão, Amor e Fantasia». Dois grandes intérpretes para um filme de valor!

SESSÕES PASSATEMPO

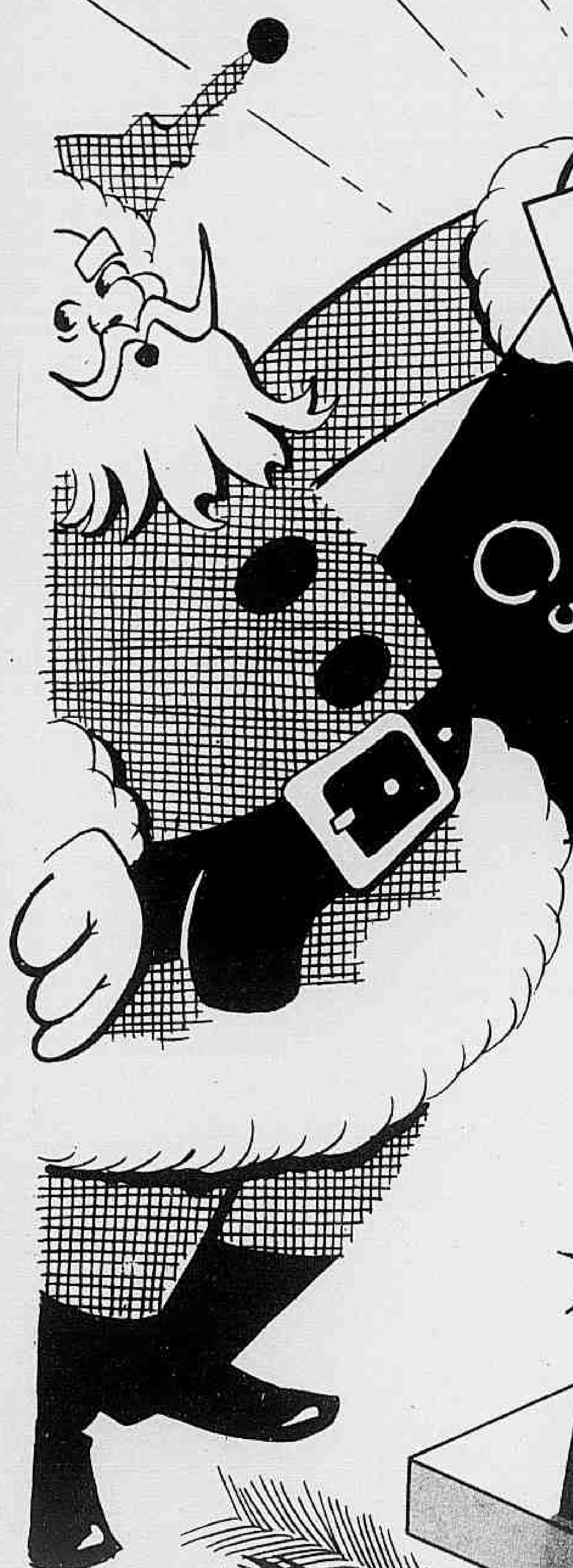
CAPITOLIO · ROYAL · TIJUCA

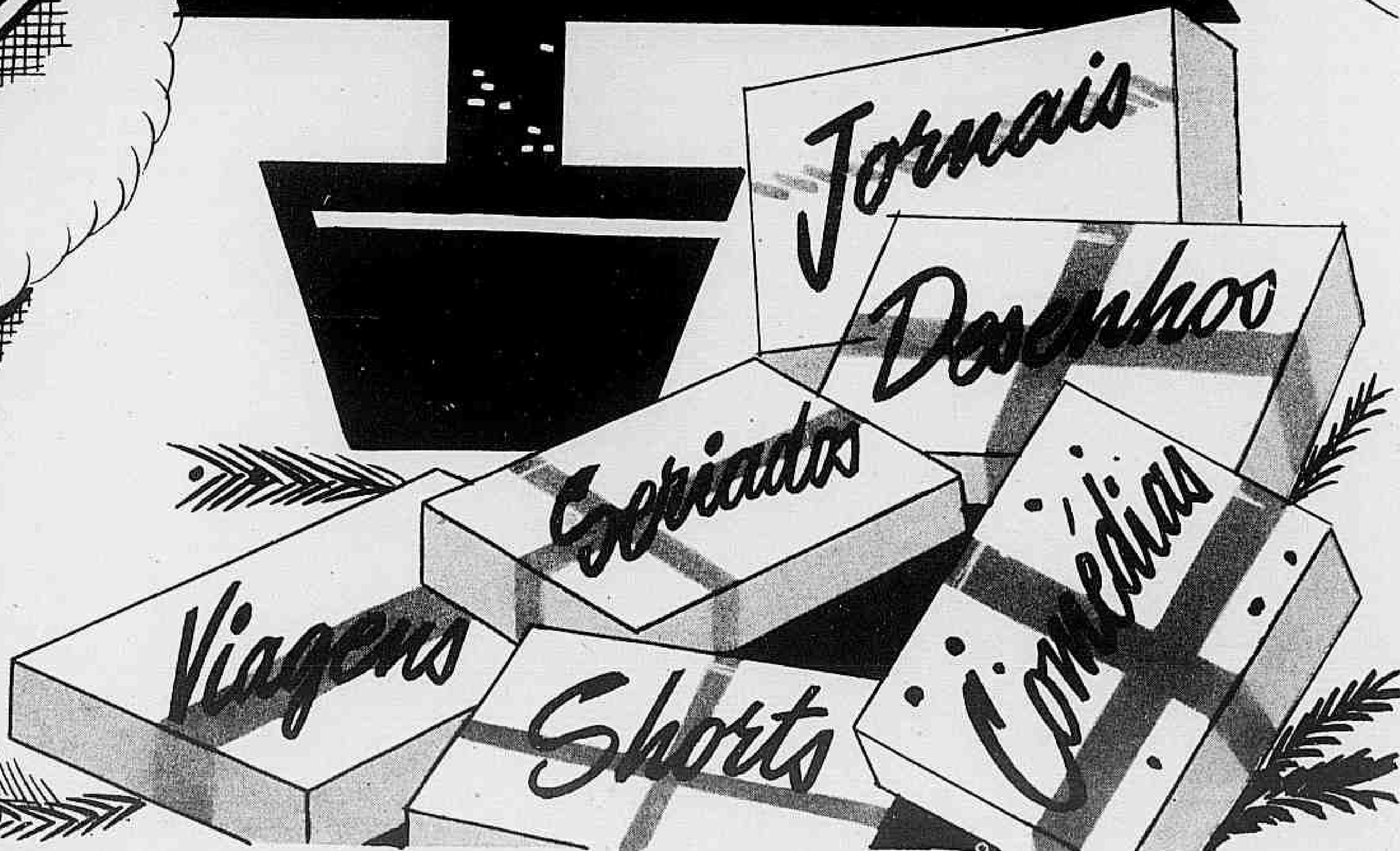
CINELANDIA — COPACABANA — SAENS PEÑA

O ESPETÁCULO COMEÇA QUANDO VOCÊ CHEGA!

DESEJA AOS SEUS AMIGOS E FREQUENTADORES

Um Feliz Natal e um próspero Ano Novo!





STEVE FORREST, UM NOVO DONO PARA OS CORAÇÕES FEMININOS...



QUANDO o filme da Warner, em 3-D, "O Fantasma da Rua Morgue", fôr exibido o público tomará contacto com um novo galã de Hollywood: Steve Forrest, um rapagão louro que surge disposto a se tornar um novo dono para os corações femininos...

Steve Forrest pertence a uma família que já deu ao cinema um "astro" de primeira grandeza, Dana Andrews. Steve é irmão de Dana e foi o conhecido ator quem o auxiliou na sua estréia cinematográfica. Steve tem apenas um grande desejo: igualar-se ao irmão em talento e fama. Conta com uma linda estampa e muita vontade para isso...

O ELEITO DE MARIA FELIX



Emílio Castelar considerado por Maria Felix «o artista mais bonito do Brasil». Centenas de fãs acham o mesmo de Emílio e gostariam de vê-lo mais vêzes na tela...

QUANDO estêve no Brasil, Maria Felix, considerada a "mulher mais linda do mundo" recebeu a imprensa para um coquetel em Copacabana. Compareceram também alguns artistas do cinema brasileiro, entre os quais Emílio Castelar, que vinha de uma atuação brilhante no filme nacional "Noivas do Mal". Maria Felix mostrou-se admirada da beleza física de Emílio Castelar que desde logo considerou o "artista mais bonito do Brasil", fazendo questão de posar com êle. Emílio Castelar iniciou sua carreira de "astro" do cinema brasileiro em "Preço de um Desejo". E' um dos artistas do cinema nacional que aguardam sua "chance". A opinião de Maria Felix sôbre sua pessoa é uma credencial para que Emílio Castelar venha a conquista posição de destaque no cinema brasileiro!







ESTRÊLAS ITALIANAS

COM a ampla aceitação por parte do público brasileiro do moderno cinema italiano, cuja ascenção começou pràticamente com o lançamento de «Roma, Cidade Aberta», os fãs voltaram sua atenção para as «estrêlas» italianas e desejam cada vez mais informações sôbre elas.

Reunimos nesta página três interessantes «estrêlas» dos estúdios de Roma; três artistas de talento: Carla Del Poggio, Nadia Gray e Isa Barsizza. Delas podemos dizer que constituem verdadeiros expoentes entre as «estrêlas» italianas, merecendo por isso mesmo a admiração que lhe votam os fãs brasileiros!

★ Nadia Gray: beleza que mereceu o aplauso frenético dos romanos!

★ Carla Del Poggio: talento que se renova de filme para filme!

★ Isa Barsizza: rosto mimoso de quem possui um corpo invejàvelmente belo!



ANTES de pensar em dedicar-se sèriamente ao cinema como ator, Bob Stack era um amante dos esportes, conseguindo mesmo bater alguns «records» de velocidade. Sempre que necessitavam de um esportista cem por cento, pensavam em Robert Stack e foi assim que êle mudou de «team» várias vêzes praticando indistintamente o pólo, a natação e demais esportes aquáticos. Bob revelou-se desde cedo um verdadeiro «ás» e por isso mesmo custou tanto a interessar-se pelo cinema como profissão. Ainda hoje êle prefere praticar esportes a fazer qualquer outra coisa, como por exemplo, comparecer a reuniões elegantes para as quais é invariàvelmente convidado.

Bob Stack teve experiência teatral e isso muito o ajudou quando se viu contratado pela Universal para uma série de filmes. Com Deanna Durbin, que era a coqueluche da época, Bob participou de «First Love» e nos mesmos estúdios fêz ainda «When the Daltons Rode», «The Mortal Storm», «Nice Girls», «To Be Or Not to be» e «Eagle Squadron». Veio a guerra e, como tantos outros artistas, Bob Stack foi servir à pátria, preferindo a marinha em cujas hostes combateu com bravura. Os fãs de Bob reclamam sempre que êle demora muito a filmar e quando se pede explicação para o fato, o alto e forte «astro» da tela responde sorridente: «Talvez seja por que eu prefira escolher meus papéis». Êle tem escolhido muito bem. Fêz na Warner um papel que lhe deu projeção, o de Stu Hamilton em «Sangue, Suor e Lágrimas», dramática história da aviação durante o último conflito mundial.

Apesar de ser o tipo que as garôtas gostam e nenhuma delas recusaria para marido, Bob continua solteiro. São mais ou menos discretos os romances (curtos) que manteve com várias atrizes famosas, incluindo Lana Turner, Evelyn Keyes, Jane Powell, Betty Grable, Deanna Durbin, Yvonne De Carlo, Wanda Hendrix, Judy

(Cont. na pág. 42)

A máscara do «astro» Bob Stack — Apesar de bom partido, continua solteiro...

BOB STACK um rapaz de valor

SUA HISTÓRIA É MUITO CURIOSA: FAZ POUCOS FILMES, MAS FAZ BEM...





Bob Stack especializou-se em papéis de pilôto e consta que tem seu melhor desempenho no gênero em «Um Fio de Esperança», inédito no Brasil.

Meu Tesouro

Por

SHELLEY WINTERS

A QUERIDA «ESTRÊLA» FALA DE SEU FRUSTRADO CASAMENTO E DA FELICIDADE QUE ENCONTROU AO LADO DA SUA FILHINHA VITTORIA

Shelley é uma mamãe felicíssima...

James Stewart brinca com a pequena Vittoria...

SEI que durante alguns meses fui a criatura mais triste de Hollywood. Chorava muito quando estava longe da vista dos colegas e não aceitava qualquer compromisso, pois não me sentia em condições de conversar. Vivia só com a minha mágoa e a lembrança amarga de um casamento frustrado. Até hoje não sei como fui capaz de amar tão intensamente um homem que não me compreendeu um instante. Agora acredito que amar verdadeiramente é estar parcialmente cego, incapaz mesmo de encontrar defeitos na criatura amada. Vittorio me parecia tão correto nas suas ações e não o julguei um só instante, até que brigamos pela primeira vez, capaz de me magoar. Foi uma rusgazinha à-toa e não dei importância quando êle me disse em tom pouco amistoso: «Você está criando uma situação grave para nós». Foi para mim uma frase como outra qualquer, dita num momento de pouca serenidade e por isso mesmo até inconsciente. Mas, não era. Reconheço que meu êrro, meu grande êrro que tanto me fêz sofrer depois, foi não acreditar que Vittorio estava falando o que sentia. Agora posso calcular que suas palavras traduziam o que lhe ia no coração. Êle pensava talvez em romper nosso casamento, apesar de tôdas as promessas que fizera de me amar eternamente sôbre tôdas as coisas. Que tola eu fui em imaginar que o divórcio era a solução ideal sòmente para aquêles que não sabiam conduzir o casamento. Eu me julgava capaz de conduzir o meu e naturalmente pensava que meu méto-

(Continua na pág. 42)





Milton Ribeiro, o grande ator de «O Cangaceiro» em outro papel violento no filme nacional: «Os Três Garimpeiros».



O CINEMA BRASILEIRO FOGE PARA OS EXTERIORES

A paralisação da Companhia Cinematográfica Vera Cruz, de São Paulo, veio trazer para o cinema brasileiro a exata expressão de sua realidade: falta de apoio financeiro. Nenhuma indústria de filmes em nenhuma parte do mundo conseguiu sobreviver a êsse fenômeno e, assim sendo, o cinema nacional que ia subindo de modo lento, porém animador, se viu de uma hora para outra na rua da amargura. Estúdios fechados, artistas no ostracismo e a volta ao tempo do pioneirismo, isto é, o retôrno à situação antiga: gente filmando quando pode e quando encontra o capital, submetendo-se é claro, às condições impostas por aquêles que o manejam: lucro fácil e imediato. Isso quer dizer simplesmente: filmes feitos sem o devido trabalho de preparação, filmes vazios de conteúdo, de mensagem, de valor até, porém filmes para as exigências de um decreto que até agora não se sabe se veio trazer ou não benefícios ao cinema brasileiro, não sendo ao menos cumprido na maioria das vêzes.

Nesse mar de desânimo, alguns homens bem intencionados começaram a trabalhar e claro está que seus recursos são mínimos. Merecem, no entanto, o nosso apoio quando traduzem iniciativas honestas. Quase sempre o recurso de que lançam mão são os exteriores, aproveitando assim histórias que permitam rodar o filme em grande parte sob o céu de nosso Brasil, cujo azul seria um convite se pudéssemos contar com o processo a côres.

Gianni Pons, que dirigiu na Vera Cruz um drama inconseqüente, "Veneno", interpretado por Leonora Amar e Anselmo Duarte, resolveu tomar parte na atual batalha do cinema brasileiro e conseguindo capital começou a rodar "Os Três Garimpeiros", um episódio de nossa história quando o interior era reduto dos homens afoitos que só buscavam riqueza fácil. O elenco de "Os Três Garimpeiros", o filme nacional que vem de ser concluido em São Paulo, reúne nos papéis principais Alberto Ruschel, Milton Ribeiro, Aurora Duarte e Hélio Souto. Alberto Ruschel é o "galã", enquanto Aurora Duarte, revelação de "O Canto do Mar", vive a ingênua. Milton Ribeiro e Hélio Souto, que não aparece no costumeiro papel de "galã" que tão de acôrdo fica com seu tipo, travam uma luta de morte que resulta em cenas de violência jamais apreciada num filme brasileiro. Gianni Pons exigiu realismo e os dois atores não quiseram decepcionar o diretor...



O «galã» Alberto Ruschel volta a cavalgar...

Uma cena violenta entre Hélio Souto e Milton Ribeiro.





insinuante troca ou devolve a importancia com o mesmo sorriso com que lhe vende.

177 — Cr$ 300,00. — Lindo sapato de camurça preta com verniz. Um deslumbramento!

178 — Cr$ 398,00. — Belíssimo sapato com plástico vidrado e pelica ouro, salto de alumínio. Uma maravilha!

179 — Cr$ 300,00. — Belo sapato de pelica envernizada. Um encanto!

Remetemos para todo o Brasil.
Porte por par: Cr$ 10,00.
Não fazemos reembôlso postal.

insinuante É A MAIOR E MELHOR SAPATARIA DA AMERICA LATINA E É TAMBEM UMA GALERIA A SUA DISPOSIÇÃO COM AGUA GELADINHA SEMPRE AS SUAS ORDENS.

RUA DA CARIOCA, 46-48
SETE DE SETEMBRO, 199-201

AT. SEMOG/.

MUDEI MEU DESTINO



VICTOR MATURE CONTA A SUA HISTÓRIA



Mature e Heddy Lamarr em «Sansão e Dalila».

VAI bem longe o tempo em que eu passava os dias dando ordens aos empregados de meu pai na nossa fábrica de refrigerantes. O "velho" confiava na minha ação e talvez esperasse que eu gostasse daquele negócio, porém a verdade é que estava apenas suportando o cargo e cheio de preocupações com o meu futuro. Nas horas vagas, (e como eram poucas!) eu escrevia comédias. Lembro-me do jantar quase sempre apressado e a ida para o quarto rever as cenas escritas na noite anterior. As vêzes eu estava tão cansado que dormia sôbre os papéis e quando acordava a noite ia alta. Como era doloroso trocar de roupa naquele momento e cair na cama para um sono reparador! Acho que fazia tudo pelo tato, os olhos quase fechados e a lembrança nada agradável de que meu dia começaria cedo, pois abria o estabelecimento e despachava as primeiras encomendas.

Quando as coisas corriam bem no escritório eu me dava o luxo de sair e ia visitar o teatro da minha cidade em busca de amizades novas no ambiente que tanto me fascinava. Eu não pensava em ser ator, confesso, mas dominava-me o desejo de escrever comédias e assisti-las, depois, representadas por meus amigos. Não cheguei a ter muito êxito escrevendo comédias, talvez porque em meu íntimo já fôsse parcialmente dominado pela idéia de trocar meu destino e começar como ator, mesmo de baixo, sem fazer questão de salário, contanto que estivesse no meu ambiente.

Não foi fácil convencer o "velho" de que eu deveria viajar em busca de uma vida nova e diferente. Recordo-me de seu rosto severo durante o jantar de despedida quando comuniquei-lhe a minha decisão. Acho que ajudou bastante eu ter me mostrado honesto na minha explanação. Sempre gostei de ser honesto nos meus atos e não mudaria diante de meu pai. Minha decisão estava tomada e não voltaria atrás. Acredito que, se naquele dia meu pai não houvesse dado o seu consentimento, teria partido da mesma forma, embora não seguisse viagem inteiramente alegre; haveria sempre a lembrança de que desobedecera ao "velho". A coisa que sempre prezei foi a sua amizade, pois êle ajudou-me a vencer na vida com o seu apoio. Embora suas palavras de despedida não fôssem de alegria pela minha viagem em busca de uma vida melhor, sei que no fundo êle desejava ardentemente a minha vitória. Quando estive a ponto de desistir, enviei-lhe um telegrama (quase aflito) pedindo um conselho e a resposta que recebi foi lacônica, porém encorajadora: "Você vencerá! Tenha confiança em si próprio e não fracassará!"

Acho que venci semanas mais tarde quando consegui meu primeiro papel em Hollywood. Comecei fazendo pon-

(Continua na pág. 42)



Mature: um ator estudioso e consciente de seu valor no cinema de Hollywood.





JOAN LESLIE, A "ESTRÊLA" DIFERENTE...

CUSTARAM a Joan Leslie oito longos anos da sua existência até que ela fôsse convidada para atuar no cinema. Êsse período poderia ser dramatizado como sendo de ansiedade e atribulações não fôsse pelo fato de Joan contar apenas dez anos de idade quando fêz a sua estréia cinematográfica. Oito anos antes, ao completar dois anos de idade, fêz a sua primeira exibição num teatro de Detroit, substituindo uma temperamental prima-dona de cinco anos que se recusou a cantar a canção «Let a Smile be your Umbrella». Depois dessa estréia auspiciosa, Joan continuou atuando no palco ao lado de suas irmãs mais velhas, Mary e Betty, em números de «vaudeville». O trio chamava-se «As Três Brodels» (Brodel é o seu nome de família) e excursionou por várias cidades norte-americanas.

Joan Leslie, cujo nome verdadeiro é Joan Brodel, nasceu na cidade de Detroit, num dia 26 de janeiro, sendo seus progenitores John e Agnes Brodel. Seu pai era bancário, porém sua mãe e suas irmãs sempre se interessaram por negócios de teatro. Devido as constantes excursões artísticas do trio, a instrução de Joan e de suas irmãs foi dada às carreiras. Ela freqüentou diversas escolas católicas, dentre as quais figuram a St. Benedict, em Detroit; a «Our Lady of Lourdes», em Toronto; a «St. Mary», em Montreal e, finalmente, graduou-se na escola «Immaculate Heart», em Los Angeles. Em 1938, sua família mudou-se para New York e foi nessa cidade, quando ela atuava no «Paradise Club» que um «descobridor de talentos» da Metro a viu e convidou-a para o clássico teste cinematográfico. Joan aceitou e como resultado recebeu o seu primeiro papel no cinema, o de irmã de Robert Taylor em «A Dama das Camélias». Desde então o seu caminho para o sucesso tem sido firme e rápido. Seguiram-se outros pequenos papéis em diversos estúdios até conseguir um longo contrato com a Warner, companhia que a elevou ao estrelato.

Joan Leslie atuou ao lado de astros como Gary Cooper, em «Sargento York», de James Cagney em «A Yankee Dodle Dandy» e de Fred Astaire em «The Sky's the Limit». Após atuar em «Nascida para o Mal», na RKO, e em «The Skipper Surprised His Wife», na Metro, Joan retirou-se temporàriamente do **écran**. Voltou algum tempo depois na película da Columbia ao lado de Raldolph Scott, «Man in the Saddle». No ano de 1952, Miss Leslie assinou um contrato com a Republic para atuar em «Chamas da Ambição» e em «A Renegada». A sua magnífica atuação e a entusiástica reação do público fizeram com que fôsse contratada para atuar em vários filmes da Republic, dentre os quais figuram «Ao Rugir da Metralha» e «Os Bravos Não se Rendem».

Joan Leslie tem cabelos castanho-avermelhados e olhos castanhos. No dia 17 de março de 1950 casou-se com o dr. William Caldwell e o casal possui um lindo par de gêmeas: Patrice Joan e Ellen Marie. Na sua vida particular Joan é dotada de hábitos muito conservadores. Não bebe, não joga, não fuma e é raramente vista em **night-clubs**. Prefere as côres sóbrias no trajar, gosta de fazer tricô e crochê, e de participar de festas de caridade, sendo mesmo uma grande filantrópica. Em 1948, Joan Leslie foi escolhida pela Juventude Católica norte-americana como «A Garôta do Ano».

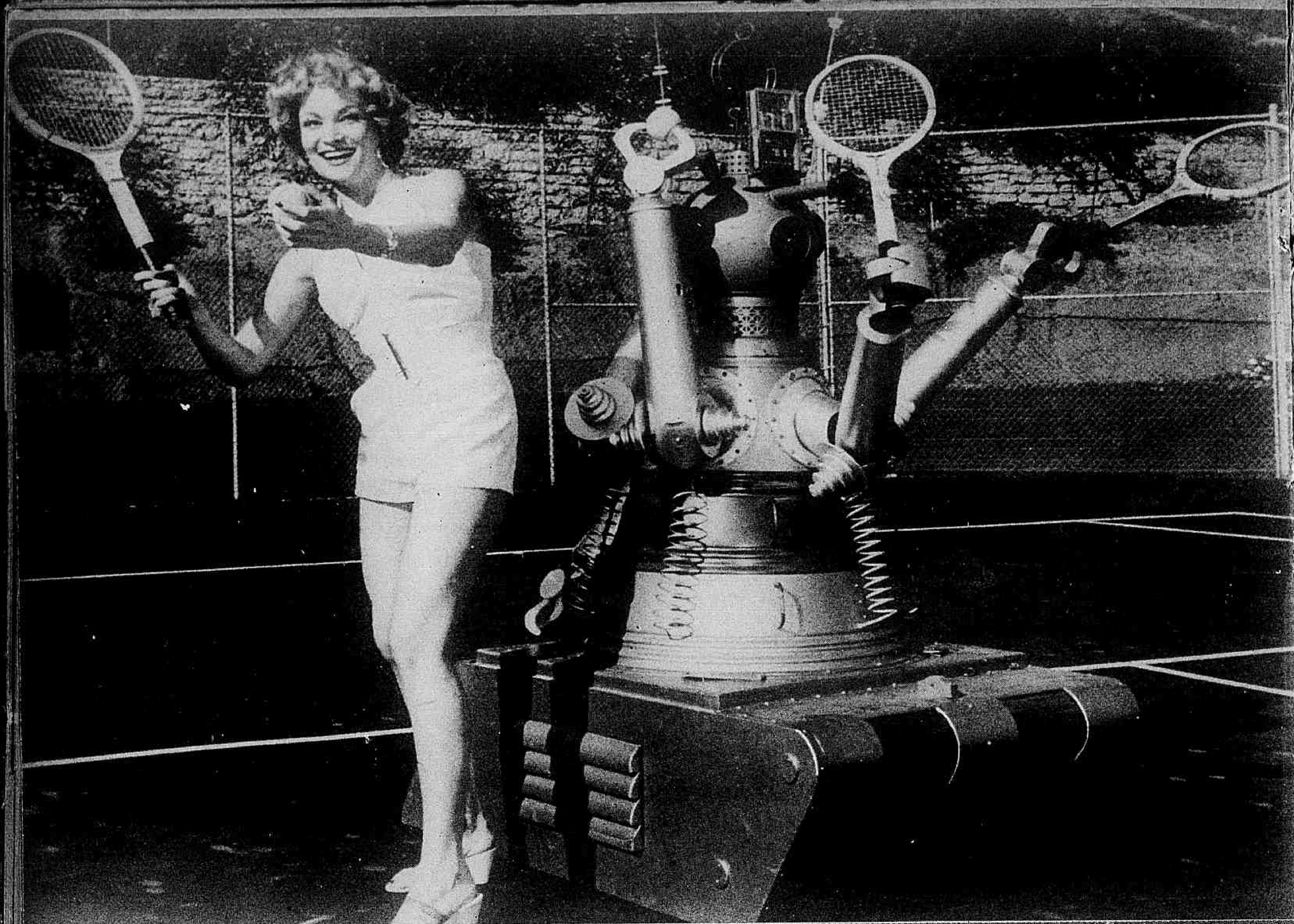


Joan é uma artista de rara beleza!



Joan é admirável em papéis de ingênua!





CONTINUA PROGREDINDO

A "CIÊNCIA-FICÇÃO" NO CINEMA

O MAIS NOVO PERSONAGEM

DÊSSE MUNDO

FASCINANTE É GOG,

CRIADO SÉCULO XXI...

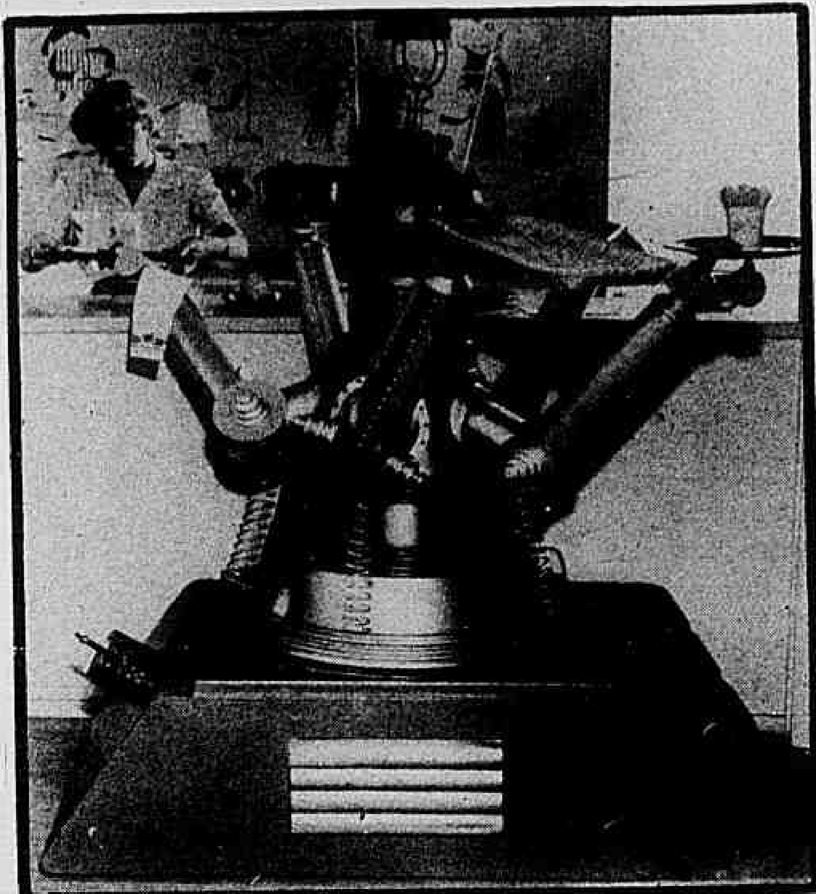
OS leitores norte-americanos devoram mensalmente algumas dezenas de revistas e livros sôbre «science-fiction» e, como o cinema de Hollywood gosta muito de estar em dia com os desejos dos fãs, volta-se agora decididamente para êsse novo ângulo, produzindo histórias do gênero que tanto sucesso vem alcançando nos últimos anos.

A mais recente criação de Hollywood no gênero de filmes abordando a ciência-ficção é «Gog, o monstro de cinco mãos», um perfeito criado elétrico que seria delicioso poder manter em nossa casa para os muitos afazeres de que dispomos cada dia.

Gog não fala e, por isso mesmo, trabalha muito... Pode desempenhar tarefas que estariam fora do alcance de qualquer ser humano, sabendo-se que ninguém teve até agora cinco braços para se movimentar, calculando-se, porém, que os marcianos e outros habitantes dos demais planêtas possam apresentar criaturas dotadas de cinco ou mais braços... Mas isso é outra história e aqui desejamos apenas comentar e mostrar aos nossos leitores o trabalho desenvolvido por Gog, um monstro simpático, imaginado, criado e filmado pelo produtor Ivan Tors, o mesmo que já realizou no gênero da «ciência-ficção»: «O Monstro Magnético» e «A Caminho das Estrêlas».

Não é necessário dizer que Gog é um monstro inofensivo e assim é chamado pela sua aparência, que nada tem de agradável. Ivan Tors acredita muito no bom gênio de Gog e tanto acredita que consentiu que sua espôsa, a «estrêla» Constance Dowling participasse do filme em companhia da referida criatura «monstruosa»...

Quem não gostaria de ter em casa, como Constance, um monstro tão prestativo como Gog. Nos dias de hoje, quando os fãs vêem o seu tempo cada vez mais curto e os trabalhos de casa acumulando-se, seria um achado poder dispor de Gog, que trabalha por dez pessoas e não come, ainda por cima... É ou não é um criado maravilhoso?

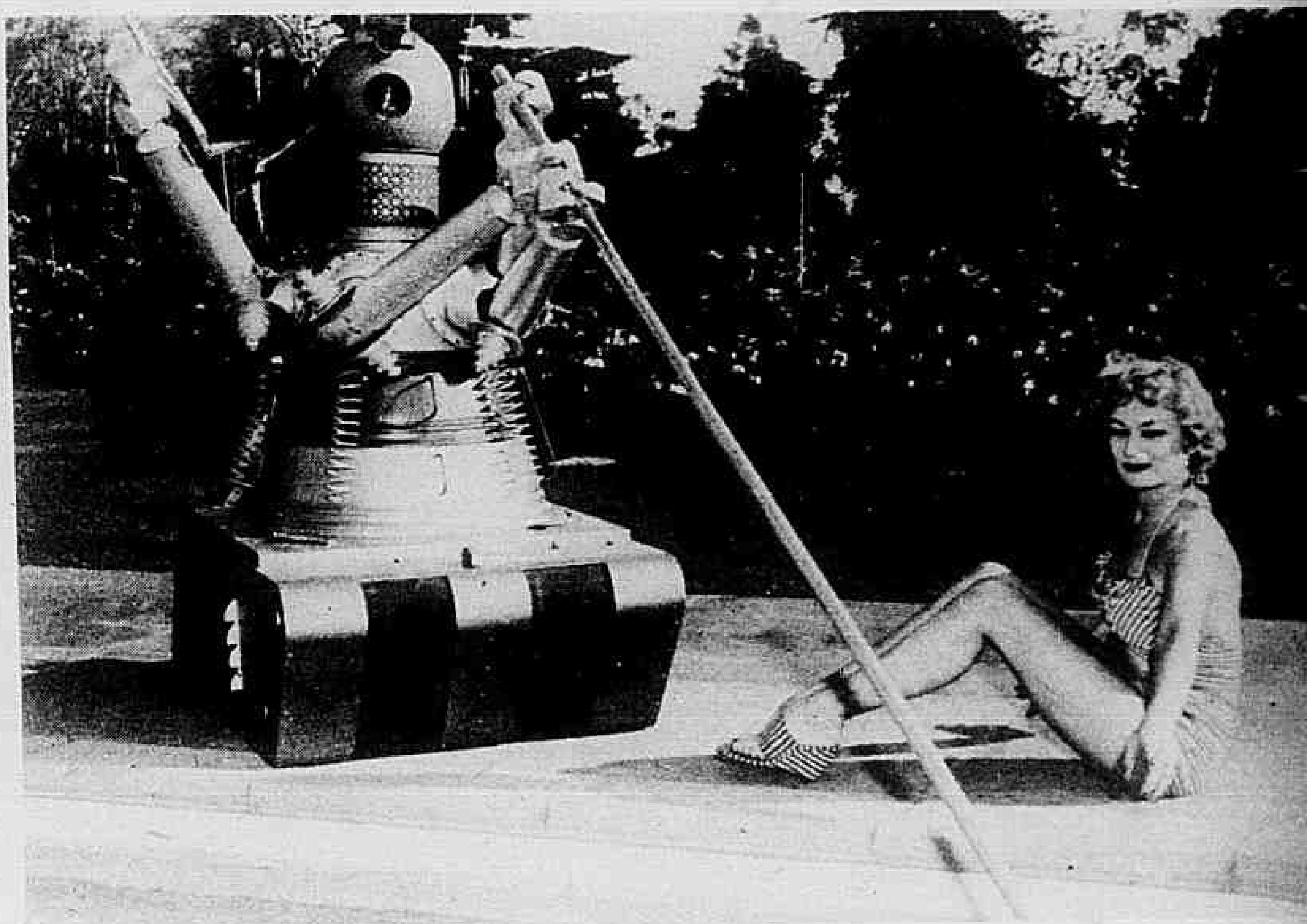




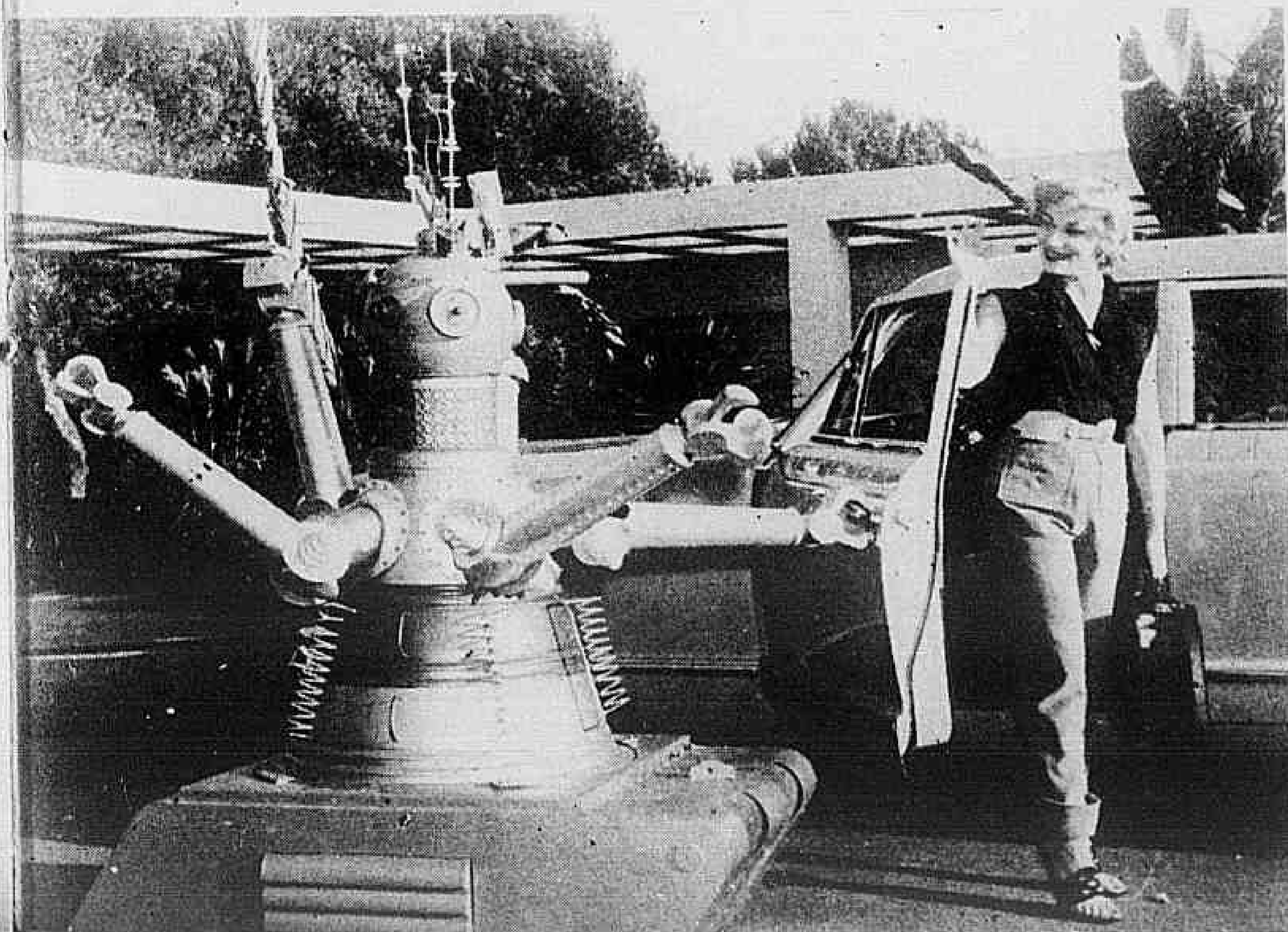


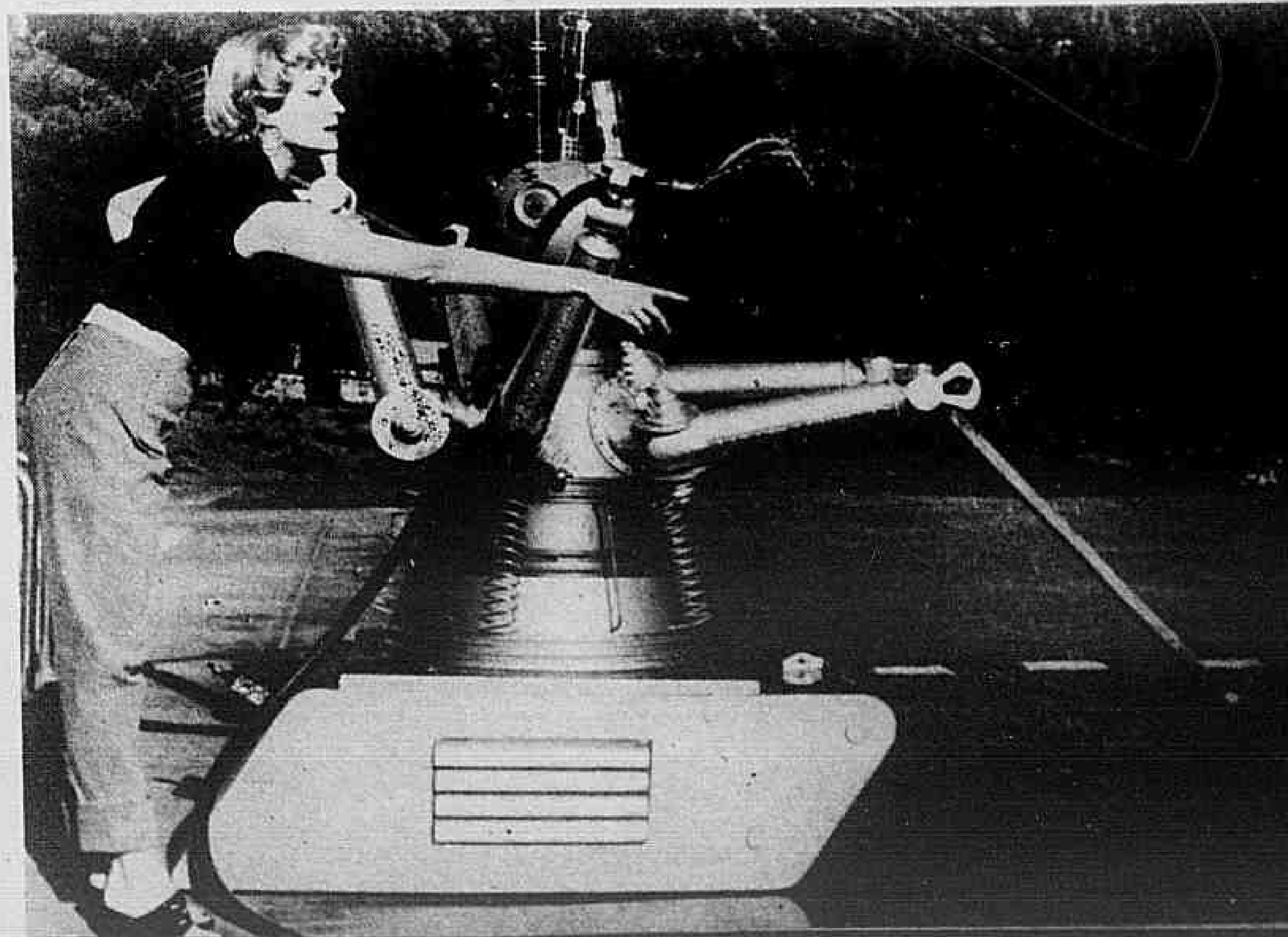
Gog é eficientíssimo. Na cozinha ajuda a «patroa» a servir o almôço, põe a mesa num instante e não reclama... — Se a «patroa» quer um cigarro, Gog está atento e oferece também os fósforos, a toalha e o refresco... — Calmamente, Gog percorre o jardim, levando a «patroa», a atriz Constance Dowling até o carro para o fim de semana. Numa das mãos a mala e se Gog pudesse falar diria até, «boa viagem...»





«Gog, o Monstro de Cinco Mãos» é um filme de «science-fiction» da United Artists. Atende ao telefone e limpa a piscina, abre a porta do carro e corta a grama do jardim...





FILMES EM REVISTA

Por ALBERTO SIMÕES BELLO

O FILME DA QUINZENA



Burt Lancaster e Deborah Kerr numa cena de «A um Passo da Eternidade», o filme da quinzena.

AQUÊLE ritmo, aquela vivacidade e um tom forte de realismo, para não dizer sadismo, marca o estilo de Zinnemann, presente desde o início até os derradeiros momentos do filme. Destacar uma cena e esquecer outra é como querer separar diamantes do mesmo quilate... Com mão de mestre, Zinnemann nos dá um relato cruel dum grupo militar preocupado com o box, o que torna "Prewitt" um perseguido pelas mesquinharias dos seus superiores a ponto de suas idéias se tornarem um símbolo de liberdade, talvez por isso, êle não as renuncia e, se luta usando de seus punhos, é porque a sua dignidade o ordena; êste é o ponto de contato que sentimos com "Prewitt", magistralmente vivido por Montgomery Clift. Burt Lancaster, entré condescendente e insidioso, entre bom e mau, vive um homem predestinado, mas que não renuncia à sua posição por ser aquilo que êle desejara... Afirmo que Burt Lancaster é um grande artista, ainda que com certos maneirismos. Frank Sinatra, que como cantor tinha o seu renome, avulta-se como ator, levando e elevando o seu personagem a grandes alturas e "quase" roubando o filme. A sua morte é um dos grandes momentos do filme e seu "Maggio", mesmo quando não em cena é sentido. Isso é o melhor que se poderia desejar de sua interpretação. Deborah Kerr é a espôsa frustrada, que em seu desespêro se entrega aos homens numa ânsia de vingança. Está magnífica e tem o melhor desempenho de sua carreira. Donna Reed faz jus ao prêmio que lhe foi conferido, vive uma prostituta "consciente", que sabe-se no mal caminho, mas que, também, sabe onde deseja chegar para viver uma vida "adequada", à qual renuncia pelo inesperado amor ao soldado "Prewitt". Phillip Ober, Jack Warden, George Reeves e outros nos dão esplêndidas atuações. Uma cena inesquecível: o momento do toque de silêncio pela morte de "Maggio" executado pelo seu amigo "Prewitt" e que comove todo o quartel.

Resumindo, "A um Passo da Eternidade" é uma obra prima, verdadeiro marco no cinema e, antes de mais nada, uma obra de equipe. Êsse foi o verdadeiro "porque" do sucesso da novela de James Jones, onde cada herói é interpretado por um artista de sensibilidade, manejado pela mão vigorosa e eloqüente de Zinnemann e seus comandados, os homens sem imagens que estão no filme: os técnicos do som, da montagem, dos cenários, dos diálogos, das fotos, etc., etc., até ao mais humilde eletricista. Um filme para ser visto, entendido, observado e, sobretudo, sentido. Cotação: Excepcional.

«A MÁSCARA DO MÁGICO» — (The Mad Magician) — Columbia

Nem pior e nem melhor que os outros filmes em 3-D, deixando de lado o «Bwana, o Demônio», ainda por cima parodiando «Museu de Cêra», êsse filme traz a assinatura de um cineasta, John Brahm, realizador de filmes importantes, tais como «Concêrto Macabro» e «Ódio que Mata», mas pouco dêle está marcado nesta obra, talvez em apenas uma cena, no momento em que o mágico-assassino conduz o corpo para a fogueira simbólica dos estudantes. Assiste-se sem grande entusiasmo e sem grandes sustos, pois faltou mais «suspense» Vincent Price, Mary Murphy, Eva Gabor e outros comparecem. Cotação: Aceitável.

«GELEIRAS DO INFERNO» — (Island in the Sky) — Warner Bros.

Branco e monótono, prêto e sugestivo, «Geleiras do Inferno» não usa um meio-têrmo, falta um equilíbrio e só se salva por dois momentos, que revelam a mão vigorosa de William A. Wellman. O primeiro é quando assistimos aos últimos instantes do aviador perdido e o outro quando os aviadores são descobertos pela patrulha organizada, até o momento em que os transviados comunicam a morte do companheiro. John Wayne domina o filme com sua conhecida displicência. Lloyd Nolan retorna para mostrar que ainda pode render bastante. Walter Abel, Andy Devine, Allyn Joslyn, James Arness e outros, estão no elenco. Faltou maior apuro na fotografia. Isto dá o tom de monótono ao filme e não traz contraste entre o prêto e o branco, embora em alguns momentos sinta-se a presença do fotógrafo... Cotação: Aceitável.

«UM PLANO SINISTRO» — (A Blueprint For Murder) — Fox Film

Andrew Stone, o diretor de «Armadilha de Aço», confirma suas qualidades para o filme de «suspense», apresentando um caso de envenenamento, no qual Jean Peters apresenta uma «performance» digna e correta, superior ao desempenho de Joseph Cotten e, dessa maneira, eclipsando Gary Merrill e Catherine McLeed. Cotação: Regular.

«TENHO SANGUE EM MINHAS MÃOS» — (Dangerous Mission) — R.K.O.-Radio

Um dos raros filmes de Victor Mature nesses últimos tempos em que o famoso galã não nos surge em túnicas ou couraças, tal como o veremos em «Demetrius, o Gladiador», a continuação de «O Manto Sagrado». Êle, Piper Laurie, Vincent Price e Betta St. John tudo fazem para mostrar que a Lei é a Lei, até mesmo para um «bandido» apaixonado... Paisagens do «Glacier National Park», de Montana, fazem um festival, claro, de paisagens... Cotação: Fraco.

«AS PORTAS DA NOITE» — «Les Portes de la Nuit) — London Filmes — U.C.B.

Filme que tem um raro sabor poético, mas dêsse poético amargo e constante na rotina da vida diária, consciente e persistente, por isso nessa estranha obra de Jacques Prevert, que assinou o argumento e o fêz ditatorialmente dirigido por Marcel Carné, sentimos a humilde poesia que o caracteriza. Um profundo pessimismo dá tom ao filme. Muitos (milhares) poderão não gostar do filme e encontrarem nêle muita coisa desalinhavada, porém, outros, com mais acuidade, nêle encontrarão uma mensagem poética, que culmina naquele «ballet» dos amantes entre as estátuas na madrugada que nasce... Não tem a fôrça eloqüente de «Os Visitantes da Noite», nem de «Cais das Sombras» ou «Trágico Amanhecer», embora esteja mais próximo dêste por várias coincidências. Yves Montand e Nathalie

FILMES EM REVISTA

Natier são os personagens centrais, Jean Villar é o Destino, Serge Reggiani, esplêndido no delator, enquanto que Pierre Brasseur, «super-representando» no marido traído, é o elemento que está «gauche» em todo o filme, seguido por Danny Robin, aquela ingênua que fornece ao filme a sua melhor cena, no início quando o Destino une a sua mão com a do rapaz. Saturnin Fabre, um tanto teatral, no pai corrupto e aproveitador, seguido por outros atores, tais como Carette (infalível nos filmes de Carné-Prevert), Silvia Bataille, Raymond Bussières, Jane Marken e outros. No filme, o Destino diz: «O homem se acostuma a tudo», o que me fêz pensar que o homem se acostuma a tudo e até aos maus filmes... Mas essa é outra conversa, pois «As Portas da Noite» é um filme que merece ser visto e sentido, mas, sobretudo, pressentido, pois exige uma coisa simples para ser apreciado: — coração. Cotação: Muito bom.

«TORMENTO DA SUSPEITA» — (Personal Affair) — U.C.B.

Procurando manter um nível, claro que elevado, Anton Pellinssier dirigiu êsse argumento baseado numa peça de Leslie Storm, que nos conta com inteligência um tema hermético, cênicamente falando. Gene Tierney, Glynnis Johns, Léo Genn, Pamela Brown e outros, atuam satisfatòriamente. Boa fotografia e discreta partitura musical de William Alwyn. Cotação: Aceitável.

«MAIS FORTE QUE A MORTE» — (Act of Love) — United Artists

História amarga e realista, vivida num clima sufocante e de almas ásperas, onde só se respira uma predestinação fatal, acentuada pela direção de Anatole Litvak, um realizador de grandes sucessos de inesquecível memória para os apreciadores do bom cinema, («Isto Acima de Tudo», «Na Cova das Serpentes», «Mayerling» e outros), de larga atuação em Hollywood ou na Europa, mas que limita sua produção em benefício da qualidade. O filme tem início, pròpriamente, com aquêle notável e conciso «flashback» que nos traduz as recordações de Kirk Douglas, cuja atuação nos é comunicada através de um desempenho convincente e sem seus esgares freqüentes. Danny Robin, aproveitada ao extremo, dá realce ao seu papel e na cena da prisão, quando lhe dão o «carnet» amarelo, Danny nos transmite um sentimento de amarga ironia, que se não fere, pelo menos comove. Barbara Laage é a terceira do elenco e tem uma boa parte de atuação. Serge Reggiani, num tipo curioso e chocante, tem curta e eficaz atuação. Fernand Ledoux, no dono do hotel, mostra que um grande artista não se apaga assim, sem mais nem menos... Robert Strauss, Gabrielle Dorziot, George Mathews, Brigitte Bardot, Martha Mercadier, Richard Benedict, Gilbert Geniat e outros, comparecem. A música de Michel Emer e Joe Hajos, comenta discretamente a ação cinematográfica, aliás, não é êsse o papel da música no cinema?... Boa fotografia de Armand Thirard. Filme inspirado numa novela de Alfred Hayes, «The Girl on the Via Flaminia». Cotação: Muito bom.

«ROSE MARIE» — (Rose Marie) — M.G.M.

V. viu «Viúva Alegre»? Bem, essa nova «Rose Marie» é o que de pior se podia desejar para uma refilmagem dum grande sucesso de «La» MacDonald e Nelson Eddy — de grata memória!... — onde nada encontramos de agradável para ver ou ouvir, pois até as belas melodias de Rudolph Friml estão alteradas e desfiguradas. Ann Blyth, que se parece com um daqueles roedores de Walter Disney, mostra que é insignificante como atriz e como... «cantora». Howard Keel diz que canta e faz «ronrom»; Fernando Lamas diz que não canta, mas faz «ronrom» e «ronrom» fazem todos, até «seu» Leão... Bert Lahr e Marjorie Main tentam fazer «ronrom», mas não achamos graça nenhuma. Joan Taylor, Ray Collins e um autêntico — será?... — chefe Yowlachie comparecem, sob a direção de Mervyn LeRoy, que dirigiu a fita talvez num período de depressão nervosa... Fotografia de Eastman Color e Paul Vogel. Claudicante, o colorido. De nada valeu «Rose Marie» com «cinemascope» ou sem perspecta, inferior ao que já conhecíamos desde «O Manto Sagrado». Cotação: Fraco.

«CABEÇA DE PAU» — (Knock On Wood) — Paramount

Êste é um dos melhores filmes de Danny Kaye, superior a «Escândalos na Riviera» e quase tão bom quanto «Sonhando de Olhos Abertos», que ainda é o seu melhor filme. Êle canta e dança, faz sátira aos «ballets» e mostra que é um artista completo. O rapaz está em plena forma. Destaca-se do primeiro até os derradeiros momentos e sai conosco para a rua, de tal maneira gostamos de suas «gags», de suas piadas limpas, mas maliciosas. Mai Zetterling, que na Europa era uma atriz dramática, estréia na comédia com brilho e desenvoltura. Argumento de Frank & Panama, números humorísticos de Sylvia Fine e coreografia de Michael Kidd. Norman Panama e Melvin Frank dirigiram e produziram esta deliciosa comédia de Danny. Cotação: — Muito bom.

OS LAUREADOS DA QUINZENA

INTRODUZINDO algumas melhoras na seção "Filmes em Revista", que tanto sucesso vem alcançando em A CENA, conforme aplausos recebidos de centenas de leitores, daremos em nossas edições, a partir dêste número, o quadro "Os Laureados da Quinzena", apontando os melhores entre Ator, Atriz, Filme e Diretor. O "Melhor Filme da Quinzena" foi "A um Passo da Eternidade", a notável realização de Fred Zinnemann, que também conquistou o laurel de "O Melhor Diretor". Frank Sinatra, com sua atuação no papel de "Maggio" em "A um Passo da Eternidade", conquistou o laurel de "O Melhor ator", enquanto Danny Robin, pela sua atuação em "Mais Forte que a Morte", foi apontada como "A Melhor Atriz".

(A.S.B.)



DANNY ROBIN: a melhor atriz da quinzena.



FRANK SINATRA: o melhor ator da quinzena.

ELEGANTÍSSIMO DESFILE DO "MAGAZIN FILIPI"



Sta. Kelany Carvalho, figura de nossa sociedade, posando gentilmente para nossa reportagem, com um lindo conjunto de sapato e bôlsa de brocado francês

Inalva Pires, que sagrou-se a mais bela elegante artista do Rádio dos Estados, honrando Pernambuco com êsse título, quando em visita ao "Magazin Filipi", posou gentilmente para a nossa reportagem, no desfile de verão

Revestiu-se de grande júbilo o desfile do "Magazin Filipi", à sociedade carioca, com o seu afamado lançamento de calçados e bôlsas. Foi oferecido um coquetel às distintas Senhoras e à Imprensa, que compareceram à rua Uruguaiana, 7, 1.º andar.

"MAGAZIN FILIPI" ATENDE AO INTERIOR

CYLL FARNEY PROGRIDE COMO GALÃ

Texto de
GILMAR DIAS

O DESTINO cinematográfico de Cyll Farney tem agora aspecto novo. Começando como artista modesto e procurando aprender os segredos da arte que abraçou, o jovem "galã" da Atlântida foi melhorando de filme para filme e deixou para trás uma série de interpretações pouco convincentes. É bem verdade que não lhe tinham dado ainda um papel capaz de exigir dêle maior esfôrço interpretativo, e quando isso aconteceu Cyll Farney soube mostrar que não servia apenas para beijar a "mocinha" no final da fita...

As comédias da Atlântida serviram tão sòmente para que Cyll Farney aprendesse coisas valiosas para a sua carreira de "astro" do cinema brasileiro. Cyll sempre foi sincero com os jornalistas, isto é, não chegou nunca ao exagêro de afirmar que os seus filmes satisfaziam seus desejos artísticos, mesmo porque se assim procedesse teria perdido êsse bom conceito em que o temos todos nós.

Rapaz inteligente, Cyll Farney fêz dos primeiros anos no cinema nacional um período de aprendizagem séria, esperando a grande oportunidade que veio quando foi convidado para filmar "Conchita", produção germano-brasileira rodada no interior com Vanja Orico e Alexandre Amorim no elenco, além dos artistas alemães.

O filme mudou de nome e agora parece que se intitulará "Amor nas Selvas" e nêle Cyll Farney fará uma grande "surprêsa" aos seus fãs: seu primeiro papel importante desde que se tornou "astro" da tela. Cyll foi até Munich, na Alemanha, para filmar as cenas interiores da película e já retornou ao Brasil. Regressou magnificamente impressionado com as filmagens de que participou e contente, porque pela primeira vez podia falar com orgulho do que havia feito diante das "cameras". O progresso de Cyll Farney deve ser recebido com alegria pelos seus inúmeros admiradores.

O PRIMEIRO GRANDE PAPEL DO QUERIDO ARTISTA DA ATLÂNTIDA

Beleza não é documento



DOROTHY MC GUIRE FALA A SUSAN TRENT DE SUA CARREIRA E O "PORQUÊ" DE SUA VITÓRIA EM HOLLYWOOD, ACENTUANDO QUE SE ACHA TERRÌVELMENTE "FEIA". QUEM CONCORDARÁ COM ESSA OPINIÃO?



Dorothy Mc Guire: começou no palco aos treze anos...

MINHA amiga Dorothy Mc Guire não é uma criatura impressionável, porém até hoje acredita que o fato de haver obtido sucesso em sua carreira cinematográfica prende-se ùnicamente a particularidade de não ser bonita. E me explica de modo bastante claro:

— Você não acha, Susan, que existem muitas «estrêlas» bonitas e por isso mesmo a chegada de mais uma não faria diferença?

Concordei, ponderando naturalmente que a beleza tinha a meu ver pouca importância na ascenção de qualquer artista. Dorothy, com seus expressivos olhos azuis, prestava atenção ao que eu dizia e acrescentou:

— Concordo em parte, com você, porém no meu caso foi a «feiúra» que resolveu tudo. Aos treze anos pisei um palco pela primeira vez e recordo-me da emoção que senti em contacto com o público. Mamãe sempre me disse que eu não tivera de Deus a graça da beleza, porém isso não me impressionava, porque sòmente a arte me interessava e se por acaso alguém me negasse uma oportunidade, achando-me «terrìvelmente feia», tentaria tantas vêzes quantas fôssem necessárias para conseguir o que desejava.

O assunto sôbre a beleza das colegas parecia interessar muitíssimo a Dorothy e deixei que ela fôsse dizendo o que sentia. Artista verdadeiramente talentosa, Dorothy Mc Guire venceu no cinema ùnicamente pelo que possui: valor como intérprete, e assim sendo, ao ver a ascenção vertiginosa de pequenas inteiramente despidas de outra credencial a não ser um palminho de rosto e um corpo escultural, é possível que sentisse nisso uma injustiça para muitas outras cujos dotes são bem diversos. Mas, enganei-me. A Dorothy interessava apenas seu caso em particular e discuti-lo assim, francamente.

— Depois de tantos filmes e de tantas cartas que tenho recebido dos «fãs», sinto-me lisonjeada em ser tão «feia». — Cada vez que Dorothy referia-se à sua possível «feiúra» tinha um sorriso inteligente — Se o público me aceitou como eu sou, não cabe a mim, em nehuma hipótese, desejar uma vitória de maneira diferente. Aceitei os aplausos e os papéis, interpretando-os sempre com maior entusiasmo. Sou muito feliz com o que consegui: tenho uma carreira sem quedas, faço os filmes que sempre desejei e sou bem casada. Gôsto muito de ficar em casa ouvindo música e de ler o que escrevem à meu respeito, principalmente se fazem qualquer referência a minha «feiúra». Transformei um possível complexo, num ponto de partida para um estado de espírito saudável. Não me impressiona a beleza, sòmente a arte. Creio que muitos «fãs» pensam como eu, pois só assim se importariam comigo...

Aí está em poucas linhas a Dorothy Mc Guire que vocês tanto admiram. Ela deve aparecer ainda êste ano em alguns filmes dramáticos que confirmarão o seu talento e naturalmente não esconderão a sua simpatia. Se ela é tão «feia» como se julga, não sei, porém afirmo que isso não tem nenhuma importância para vocês e para mim

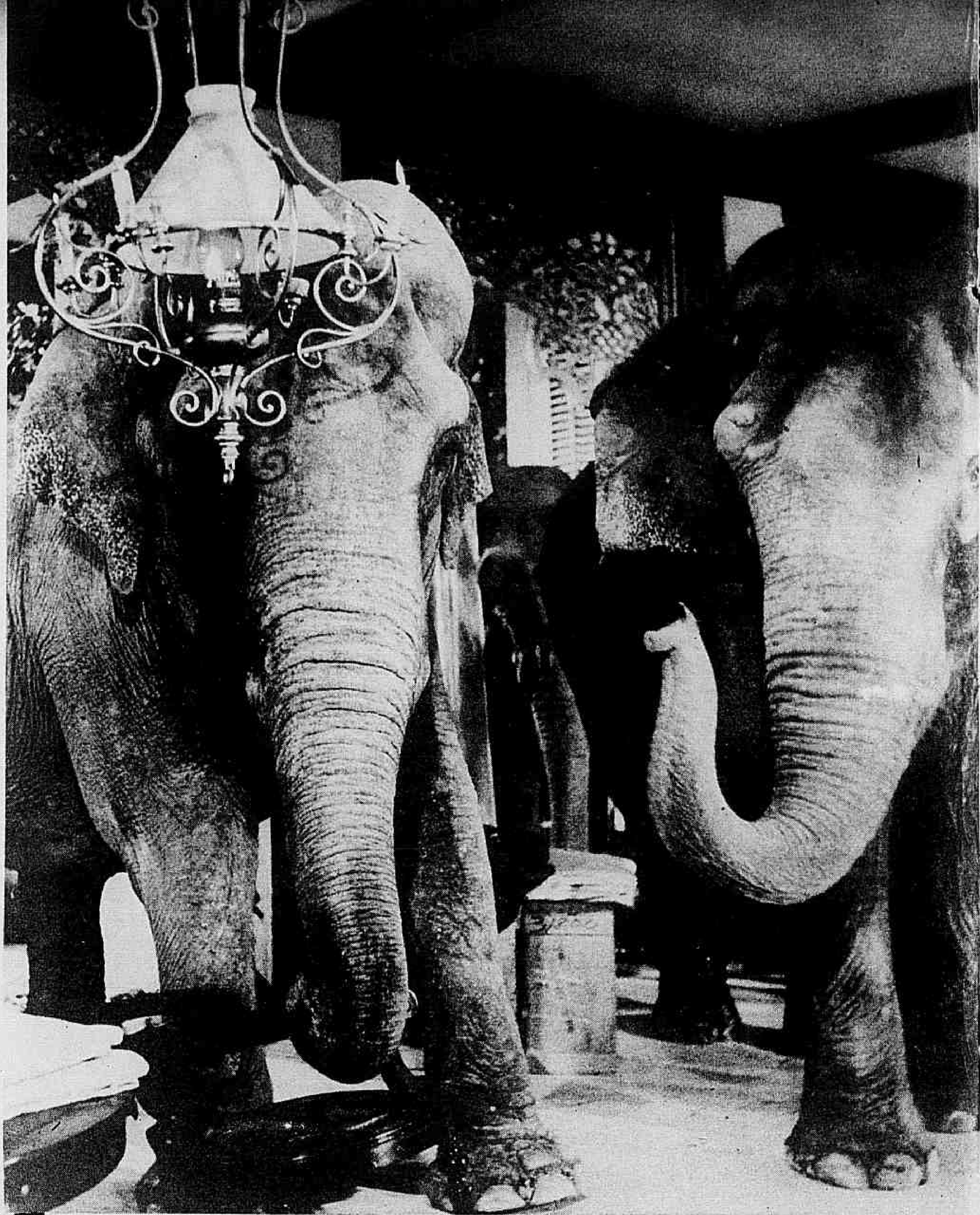
Uma grande criação de Dorothy: «A luz é para todos».



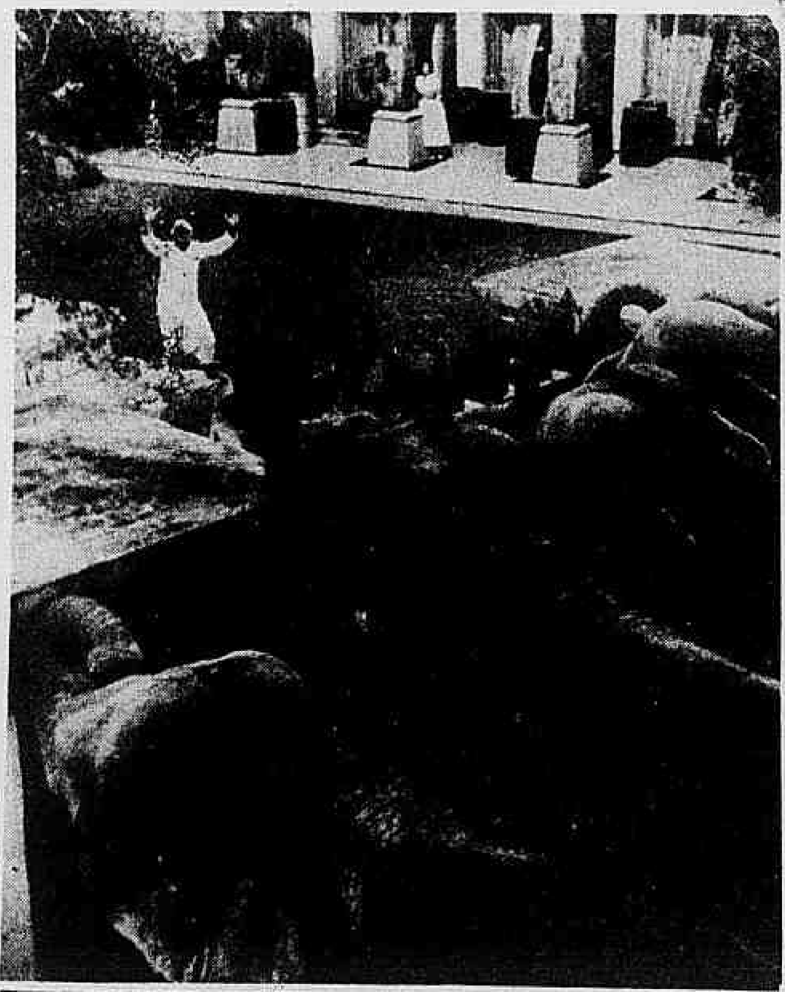
Com Guy Madison num dos primeiros filmes: «Noite na Alma».



A FÚRIA DOS ELEFANTES



É fato provado que o cinema tem utilizado para apoiar suas grandes realizações, os animais. Certo gênero de filme em Hollywood vive ùnicamente em função do cavalo: as histórias de «cow-boy». Muitos filmes sôbre a África e suas selvas cheias de perigos, conseguiram êxito pela presença exótica de animais quase desconhecidos dos fãs das grandes cidades. Há sempre um interêsse do público pelos animais e o cinema não deixará jamais de exibi-los. No filme da Paramount, «O Caminho dos Elefantes», estrelado por Elizabeth Taylor e Dana Andrews, aparecerão elefantes em fúria, em cenas realmente espetaculares. Não será difícil prever as emoções que o público terá, assistindo as demonstrações de violências dos elefantes enfurecidos...



As muralhas pouco resistem quando os elefantes enfurecidos resolvem entrar...





Os paquidermes laçam com a tromba e subjugam os infiéis que tentam impedi-los em sua fúria destruidora!

a Vida do Cinema



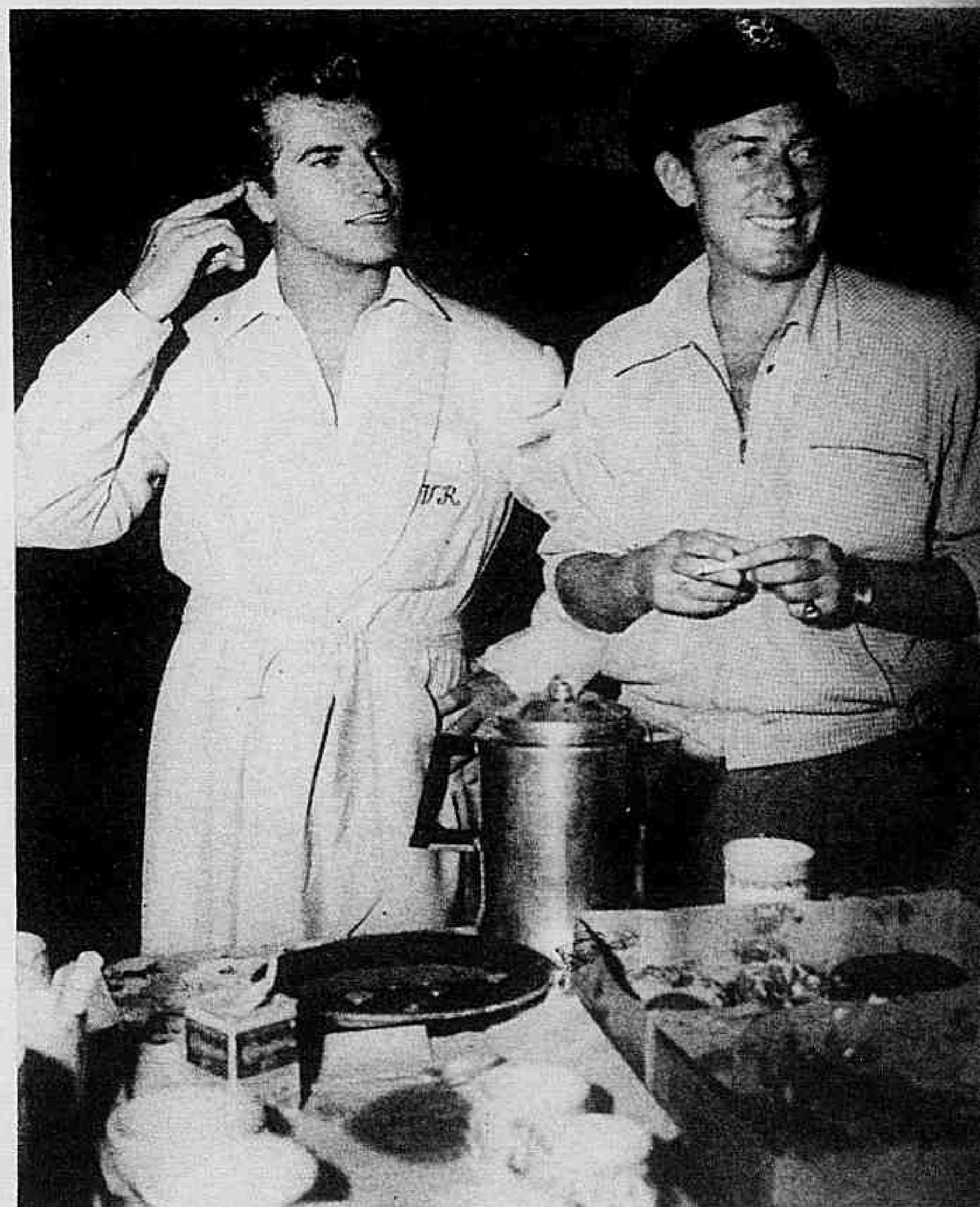
Marlon Brando caracterizado para o seu grande papel (Napoleão) em «Desirée», conversa nos estúdios da Fox com o «astro» inglês Michael Rennie.

O novo galã-sensação de Hollywood, Rick Jason (México dos Meus Amôres) e a graciosa Faith Domergue, descançam nos estúdios da RKO durante as filmagens de «This Is My Love».



Sujeito feliz êste Dan Duryea que vive cercado de pequenas bonitas nos estúdios da Universal. Em «Rail Into Laramie» êle interpreta «mais um homem-mau»...





O argentino que tomou conta de Hollywood, Fernando Lamas, e o inglês Michael Wilding, são grandes amigos. Juntos, no estúdio da Metro para um bate-papo, enquanto o diretor não chama...

DICK POWELL, O ASTRO QUE SE TORNOU DIRETOR

UM «astro» de cinema também pode sentir-se cansado da profissão e pretender mudar de atividade. Cheguei a essa conclusão conversando algumas vêzes com Dick Powell. Êle me disse nessas palestras rápidas de estúdio que estava muito interessado em praticar direção cinematográfica e vinha há muito tempo lendo alguns livros a respeito. Quando a cena não lhe pertencia, gostava de ficar ao lado da equipe técnica observando todos os detalhes e concluiu com um sorriso:

— Creio que pouca gente pôde ter na vida um aprendizado tão completo como eu...

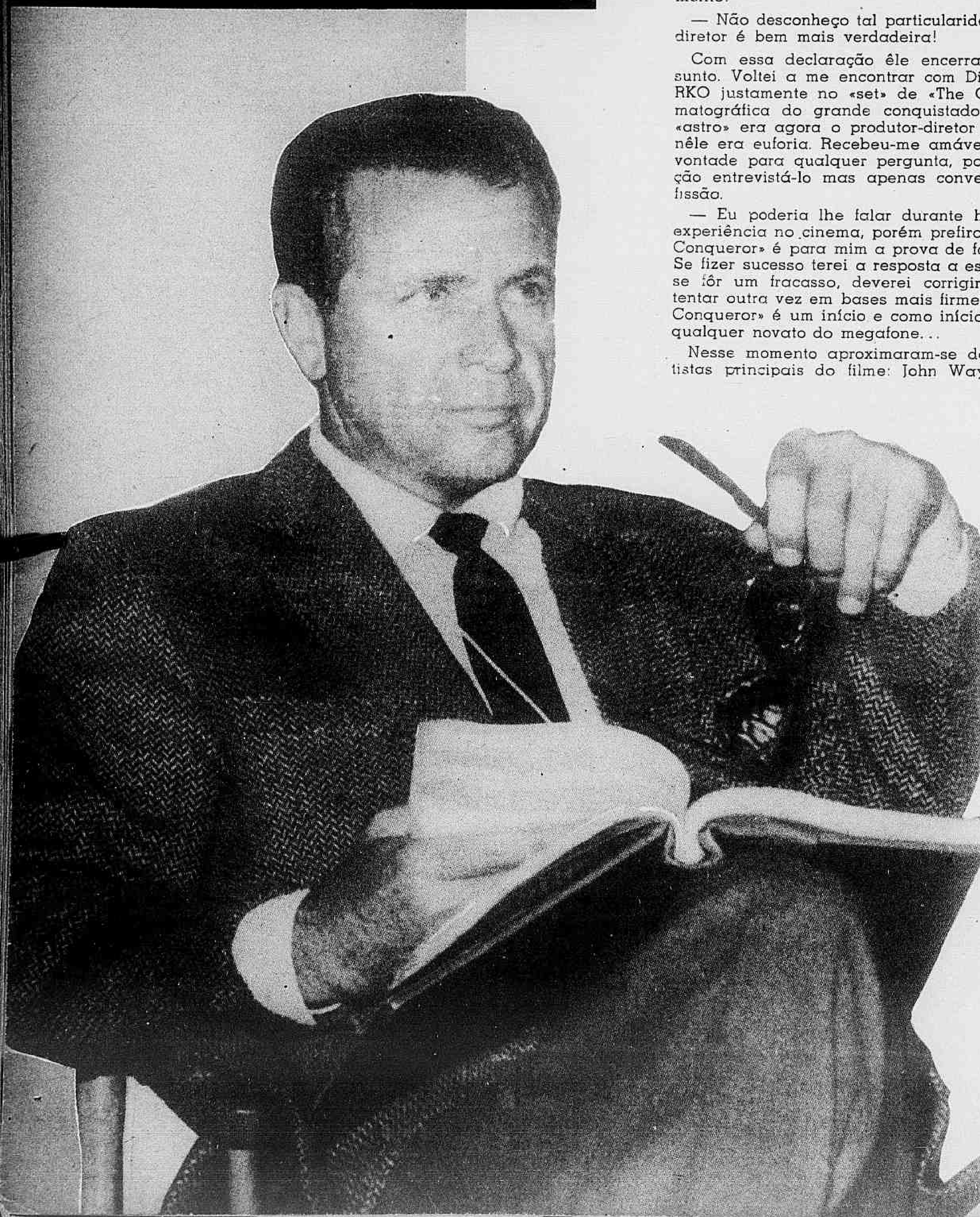
Referia-se ao fato de poder observar de perto os grandes diretores em ação. Dirigir filmes, para Dick Powell é uma nobre profissão, embora êle não considere a profissão de ator que até bem pouco era a sua, como uma atividade secundária. Julga o inteligente artista que o ator é uma das vigas mestras que sustentam o filme, porém não chegará a ser jamais a principal. A principal no pensar de Dick (e de muita gente, convenhamos) é o diretor. A êle compete a tarefa mais ingrata e todo o pêso da responsabilidade pelo êxito ou fracasso de uma fita. Quando lembrei-lhe que o ator alcança muito maior nome e tem maiores possibilidades de sucesso, Dick retrucou prontamente:

— Não desconheço tal particularidade... Mas, a glória de um diretor é bem mais verdadeira!

Com essa declaração êle encerrava temporàriamente o assunto. Voltei a me encontrar com Dick Powell nos estúdios da RKO justamente no «set» de «The Conqueror», biografia cinematográfica do grande conquistador Gengis Khan. O antigo «astro» era agora o produtor-diretor do filme e notei que tudo nêle era euforia. Recebeu-me amável como sempre e se pôs à vontade para qualquer pergunta, porém não era minha intenção entrevistá-lo mas apenas conversar sôbre sua nova profissão.

— Eu poderia lhe falar durante horas sôbre a minha nova experiência no cinema, porém prefiro dizer duas palavras: «The Conqueror» é para mim a prova de fogo como se costuma dizer. Se fizer sucesso terei a resposta a essa minha ânsia de mudar; se fôr um fracasso, deverei corrigir, então, todos os erros e tentar outra vez em bases mais firmes. De qualquer forma, «The Conqueror» é um início e como início bastaria para amedrontar qualquer novato do megafone...

Nesse momento aproximaram-se de nosso grupo os dois artistas principais do filme: John Wayne e Susan Hayward. O



Compenetrado de seu papel como produtor-diretor, Dick Powell, «script» do filme na mão, observa os atores em ação. Êle está dirigindo John Wayne e Susan Hayward em «The Conqueror», um CinemaScope em Tecnicolor nos estúdios da RKO. O astro mexicano Pedro Armendariz participa do elenco dêsse filme que Dick Powell considera sua «prova de fogo» na nova profissão que abraçou depois de tentar vários gêneros em Hollywood como ator. June Allyson está muito contente com a ascenção de seu espôso e foi ela, de certa forma, quem o enfluenciou a tomar essa decisão que poderá modificar por completo seu destino na capital do cinema.



Susan Hayward é a «estrêla» de «The Conqueror», o filme de Dick Powell como produtor-diretor. Ela está muito linda nesses trajes típicos!



Enquanto aguardam a próxima cena, John Wayne fuma um cigarro e Susan Hayward olha-se ao espelho, admirando sua inegável beleza!

grandalhão John estava quase irreconhecível na sua caracterização de Gengis Khan. Êle fôra escolhido entre muitos atores de talento e fama. Dick explicou-me depois que um dos problemas do diretor era a escolha exata dos intérpretes e, como nesse filme êle desempenha também o papel de produtor, a responsabilidade foi tôda sua. Susan Hayward estava muito bonita em trajes típicos da época em que a história se desenrola na região fascinante de todo um domínio quase extinto.

Momentos mais tarde, Dick Powell dava ordens para uma filmagem. Fiquei para assisti-la e pude observar com alegria que o antigo «astro» de Hollywood transformara-se por completo e estava convencido de sua nova profissão, para êle bem mais importante que a primeira. Como eu, também milhares de fãs aguardam «The Conqueror» para apreciar a obra de Dick Powell como diretor. Se êle triunfar, como todos esperam, Hollywood talvez perca o «astro» famoso para ganhar em troca, vantajosamente, um realizador de filmes com muita vontade de criar espetáculos brilhantes!

O ajudante de Dick Powell transmite as ordens do diretor para uma filmagem a John Wayne, como Gengis Khan e Susan Hayward, a mulher que partilhou de seu destino. «The Conqueror» está sendo filmado pelo processo «CinemaScope», em tecnicolor.







O diretor de «A Condêssa Descalça», Joseph L. Mankiewicz compareceu com a espôsa. Foi muito aplaudido.

Num esplêndido vestido de «soirée», Ava Gardner cumprimenta seus fãs à entrada do Capitol Theatre em New York.

A fabulosa Gina Lollobrigida, que estava em New York, foi um dos sucessos da noite de estréia de «A Condêssa Descalça». Ei-la com seu espôso.



PREMIÈRE EM NEW YORK:

"A CONDÊSSA DESCALÇA"

CONSTITUIU um grande sucesso a noite da «première» em New York no novo filme de Ava Gardner, a temperamental «estrêla» de que tanto os brasileiros ouviram falar alguns meses atrás quando de sua intempestiva chegada ao Rio de Janeiro e não menos intempestiva retirada...

Ava Gardner, artista de grande público levou uma grande multidão ao Capitol Theatre, em New York, para a estréia de «A Condêssa Descalça», o filme que a United Artists fêz realizar na Itália com a participação de Humphrey Bogart e sob direção do competente Joseph L. Mankiewicz.





Patricia Munsel que é «estrêla» de «Melba» e atua no Metropolitan Opera House foi uma das convidadas. Seu traje suscitou comentários durante a estréia. Robert Benjamin que é um dos diretores da United Artists, estêve presente à consagração de Ava Gardner, em companhia da espôsa.



Sarita Montiel, atriz mexicana, chegando ao cinema.

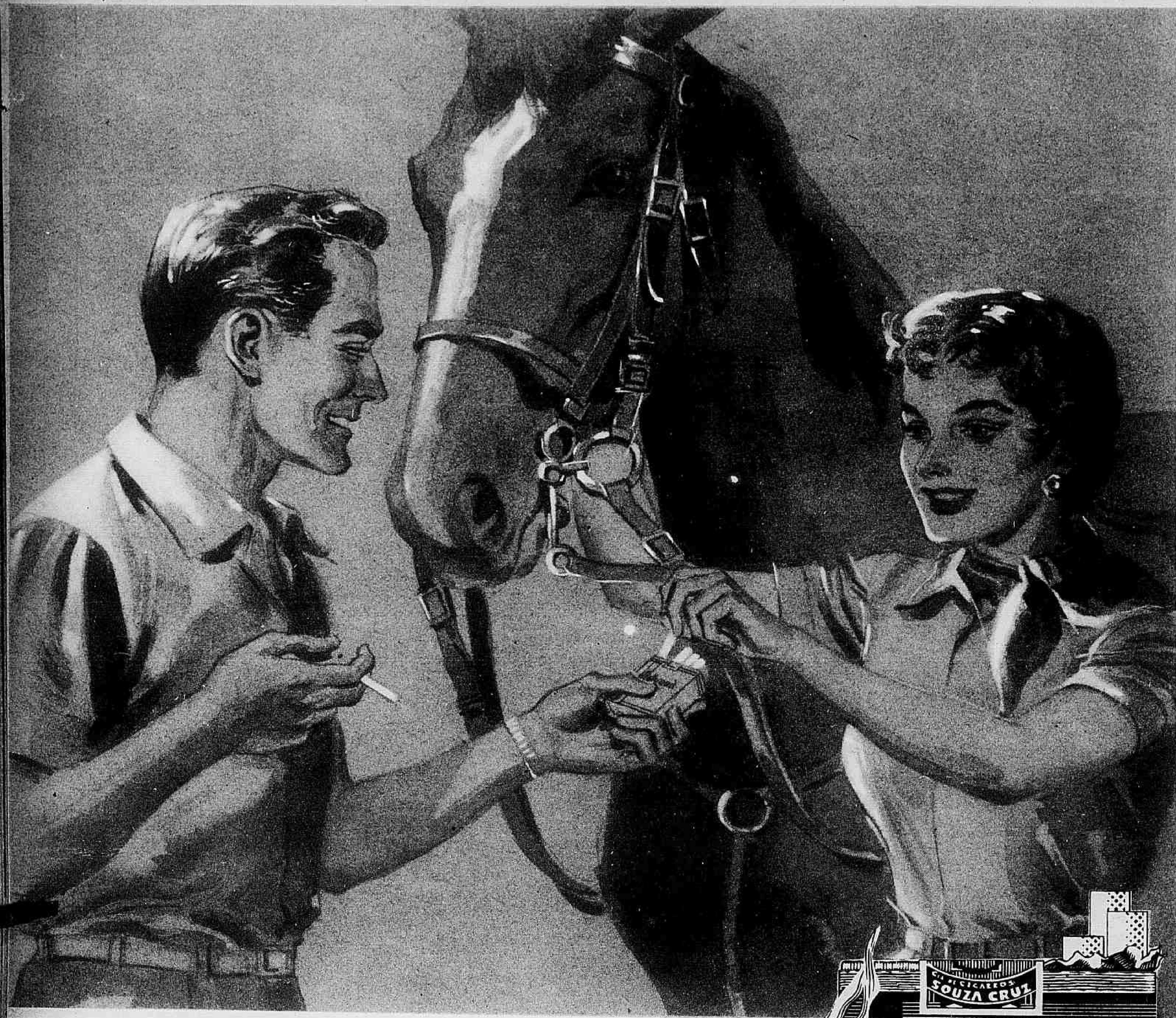




Grande multidão, desde cedo tomou de assalto as calçadas do Capitol Theatre, em New York, desejosa de ver Ava Gardner, a «estrêla» de «A Condêssa Descalça». — No «hall» do cinema, Ava Gardner foi entrevistada pela famosa repórter americana Maggi McNellis que arrancou da «estrêla», algumas interessantes declarações.

Eva Gabor, irmã de Zsa Zsa, em companhia da mãe.

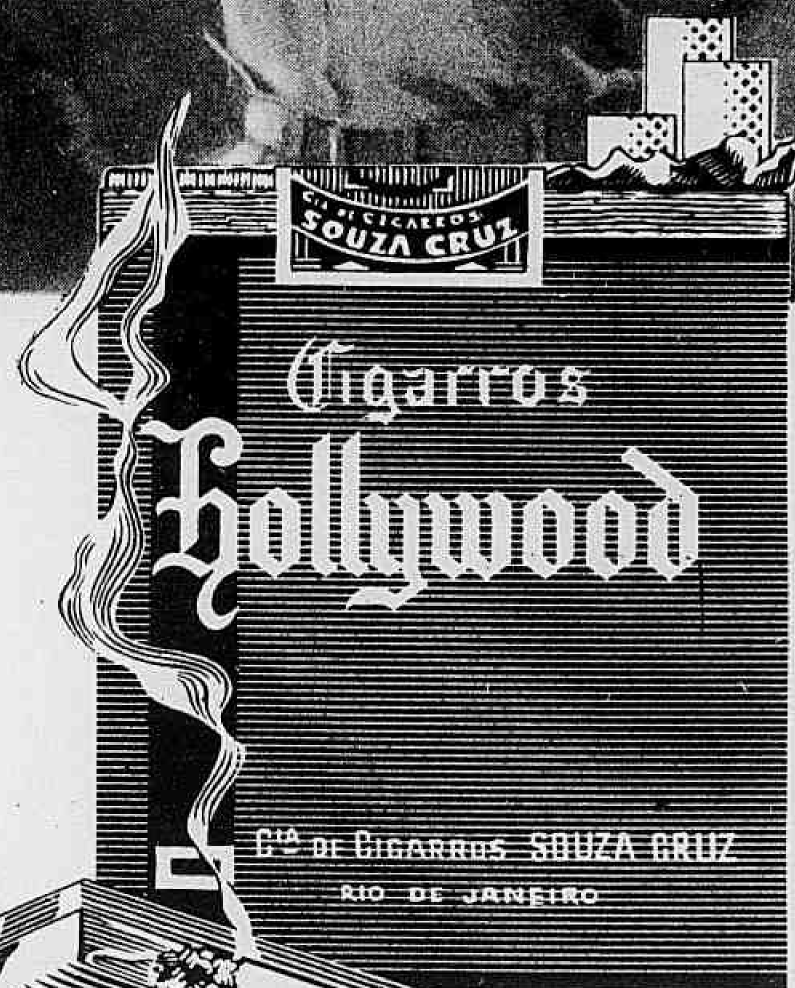




Agora, encontrei o meu cigarro...

hollywood

uma tradição de bom gôsto



Cada vez mais pessoas estão mudando para Hollywood

UM PRODUTO SOUZA CRUZ

H-88.294

A VERDADE

SÔBRE O CLUBE DO CINEMA

Texto de GILMAR DIAS



Orêncio Tinoco, presidente do Clube do Cinema, aí está com Ângela Maria, a Rainha do Rádio, que sorridente recebe uma lembrança pelas suas atuações no já tradicional centro noturno da gente do cinema brasileiro, rádio e teatro.

É sabido que o brasileiro, por natureza, é anti-associativo. Aí está a Associação Brasileira de Cronistas Cinematográficos em permanente crise, com os sócios desgarrados, lutando entre si, fórmando grupinhos que discutem tudo, menos os magnos interêsses da classe. Ninguém comparece às reuniões marcadas, e a falta de apoio dos associados é tão grande que basta dizer: por falta de membros não são realizadas há quase dois anos (!) as eleições para uma nova diretoria. Na mesma situação, isto é, quanto à freqüência e apoio de seus membros, vivem as associações que reúnem (ou deviam reunir) os cronistas de rádio, de disco e de teatro. Pintando um quadro assim tão negro, foi justa a apreensão que cercou a fundação em plena Cidade Maravilhosa do Clube do Cinema Brasileiro. Sabiam seus diretores que a luta para fazer sobreviver o Clube seria tremenda, porém ainda estão lutando com o mesmo entusiasmo dos primeiros dias. Isso prova que êles não se deixaram contagiar por êsse mal brasileiro, citado no início dêste artigo que outro objetivo não tem senão o de revelar a verdade sôbre o Clube do Cinema. Pois bem. O Clube do Cinema tem sido até aqui um exemplo, como ponto de reunião da gente que anima a vida artística da Capital. Em suas noites é fácil encontrar artistas do cinema, do rádio e do teatro, na mais confortadora cordialidade. Tem o Clube do Cinema promovido festas internas que alcançaram satisfatório sucesso e animaram seus diretores a pensar em novas reuniões. Apesar de cumprir suas finalidades, o Clube do Cinema tem sofrido ataques que, das esquinas e das mesas de outros centros noturnos, foram para as colunas da imprensa. Não são poucos os que combatem o Clube do Cinema. Muitos o fazem movidos pelo despeito de não haver podido compreender que o Clube do Cinema não visa outra coisa senão animar a gente que pertence à arte, sem distinção de gênero, posição ou popularidade. Se alguém teima em entrar no Clube indevidamente trajado para um centro noturno plantado no início da mais bela praia do mundo (Copacabana), e é advertido pelos responsáveis, ganha a rua com uma raiva surda que transforma-se numa espécie de complexo. Em nome dêsse complexo até certo ponto compreensível, muitos têm feito considerações pouco lisongeiras ao Clube do Cinema e difundido mentiras que à fôrça da repetição deliberada ganha foros de verdade. Basta, porém, analisar o assunto friamente, sem partidarismo ou levado pela amizade pessoal, para concluir que tais ataques pecam pela base: falta quase sempre aos que combatem o Clube do Cinema o argumento forte, irretorquível e satisfatório. Êles felizmente não podem dizer outra coisa porque o Clube cumpre suas finalidades e caminha, apesar das "ondas" e campanhas maldosas que visam destruir um centro noturno já tradicional entre a gente do cinema brasileiro, do rádio e do teatro.

Entre os muitos que trabalham pelo Clube do Cinema é justo destacar os nomes de Orêncio Tinoco (presidente), Alexandre Amorim (diretor social) e Montenegro Bentes, pai da idéia e incentivador de muitas das noites gloriosas vividas pela associação que está instalada no primeiro andar da "boite" "Vogue". Êles sabem que ainda terão que enfrentar muitas campanhas e destruir muitas mentiras, pois a gente do "contra" não deixa de se movimentar, dia e noite, noite e dia, porém confiaram ao repórter que aconteça o que acontecer, o Clube do Cinema continuará sua brilhante carreira!



DEPOIS da temperamental Ava Gardner de tão triste memória, o Rio conheceu por algumas horas outra beldade do cinema: Gina Lollobrigida, o busto mais famoso dos filmes italianos e considerada a grande rival de Marilyn Monroe no páreo do "glamour". Gina desceu no Galeão e foi protegida até uma sala reservada pelo marido, o iugoslavo Mirko Skovic, e vários praças da Aeronáutica. Depois de convenientemente instalada numa poltrona, Gina atendeu aos repórteres. Como das vêzes anteriores, as perguntas indiscretas compareceram, porém Gina, que é inteligente e nada temperamental, respondeu a tôdas com um sorriso. Ela disse o seguinte:

— Que não existe ciúme em sua vida conjugal.

— Que nos estúdios italianos há artistas belíssimas.

— Que Marilyn Monroe é uma estrêla" muito bonita e muito querida.

— Que gosta do cinema italiano e do francês.

— Que assistiu ao "O Cangaceiro" e admirou-se do nosso progresso em matéria de cinema.

— Que viria filmar no Brasil, se fôsse convidada.

— Que visitaria a Argentina a convite do govêrno.

— Que entre seus filmes gostou muito de "A Insatisfeita" e "Pão, Amor e Fantasia".

— Que preferia não entrar em detalhes sôbre o cinema americano.

— Que não tem nenhum parente no Brasil.

— Que só exibe o busto nos filmes e nas reuniões de gala.

— Que gostaria de conhecer o Rio e suas belezas.

— Que estava muito contente pela recepção que lhe deram.

Depois, Gina despediu-se da imprensa com o mesmo sorriso, a mesma simpatia e tomou o avião rumo a Buenos Aires. No Galeão, seus "fãs" estavam encantados com a sua beleza e principalmente com os seus modos. E nós também!

(Fotos NEWTON VIANNA - ALBERTO FERREIRA)

GINA VEIO, SORRIU, E ENCANTOU!









No restaurante do Galeão, Gina Lollobrigida atende aos fãs e jornalistas. Com ela na foto, diretores da Art Films.

A caminho do contacto com a imprensa, Gina e seu marido iugoslavo. Êle se mostrou simpático e não interferiu na entrevista.

Orquídeas foram ofertadas a Gina assim que ela desembarcou no Galeão. A famosa «estrêla» ficou satisfeita com a recepção que teve.



REVELAÇÕES SÔBRE CARMEM MIRANDA

PELA EQUIPE DE "A CENA"



A notícia colheu público e imprensa de surprêsa. Poucos amigos sabiam da vinda de Carmem Miranda ao Brasil e para êsses a viagem marcada sùbitamente teve apenas uma explicação: Carmem não suportara as saudades e aproveitando o conselho dos médicos para um prolongado repouso, planejou a viagem.

"A CENA" procurou contacto com sua correspondente especial em Hollywood, Laura Brito e pelo telefone internacional ela nos disse:

— "Estive com Carmem há algumas horas e ela está muito contente em poder voltar ao Brasil. Para mim, a sua viagem também foi uma surprêsa, pois Carmem não me revelou sua intenção nessa visita, porém acredito que a sua resolução foi espontânea. Acho que Carmem considera-se muito feliz em poder voltar à Pátria que a viu nascer como artista e que a acolheu com tanta simpatia. Lembro-me que em certa ocasião Carmem me disse ser sua vontade encerrar a carreira no Brasil, mas não pensem que a viagem prenda-se a motivos graves. Carmem não está no fim da carreira e muito menos ameaçada "do fim que é reservado a todos nós". Seu desejo único, através de longos anos de amizade que tenho mantido com a artista, sempre foi voltar ao Brasil, rever os amigos e os fãs e dencansar naturalmente, porque Carmem não pára, apesar de não ser nenhuma criança e sentir mesmo que necessita de intervalos ainda maiores entre uma e outra temporada artística. O conselho médico e o colapso nervoso da querida "estrêla", foram os motivos que determinaram a viagem. Carmem acredita numa rápida recuperação no Brasil e não desconhece que seus amigos e fãs brasileiros podem lhe proporcionar a alegria de que necessita para sentir-se novamente em condições de pisar um palco e enfrentar as câmaras. Fiquem certos disso: Carmem não escolheria senão o Brasil para uma viagem assim. Seu motivo sentimental é bem forte para que ela promova a volta à terra que tanto ama!"

Outro depoimento valioso foi nos dado no dia seguinte por outra correspondente especial de Hollywood e também da equipe de "A CENA". Dorothy Shaw conhece como poucos a vida íntima das "estrêlas" de Hollywood. Algumas de suas vivas reportagens publicadas em "A CENA" alcançaram muito sucesso, justamente pelas revelações que continham. Quando começaram a circular no Brasil rumores de que Carmem sofrera o colapso nervoso por questões conjugais, procuramos falar pelo telefone internacional com Dorothy Shaw. Eis aqui o seu depoimento sôbre o assunto:

— "Nas minhas notas de repórter não encontrei qualquer referência a uma possível desinteligência entre Carmem e seu simpático marido, David Sebastian. Estive com Carmem em várias ocasiões e jamais notei qualquer coisa que pudesse desmentir a sua felicidade ao lado de Dave. Os dois sempre viveram unidos e de comum acôrdo sôbre todos os assuntos, íntimos e artísticos. Aqui em Hollywood a opinião geral é que Carmem conseguiu um matrimônio feliz com Dave e ela jamais revelou a uma amiga íntima qualquer queixa sôbre a sua vida com o espôso. Sôbre a doença de Carmem, consegui apurar que nada de mais grave existe com relação à querida artista brasileira. Carmem sofreu um colapso nervoso muito comum à todos aquêles que desenvolvem uma atuação artística por demais ampla. O grande sucesso de Carmem nos Estados Unidos determinou para ela um período de trabalho que permite apenas intervalos muito curtos entre um e outro contrato. E' comum Carmem Miranda tirar férias e procurar Palm Springs para um merecido descanso, porém acredito que êsse período não tenha sido nunca suficiente para uma recuperação total. Ensaios de novos números, problemas artísticos que se acumulam, vida social intensa, tomam as horas de Carmem e creio que ninguém tem mais direito a férias do que ela. Escolher o Brasil era o mais esperado da sua parte. Ela adora o Brasil e em suas reuniões fala quase todo o tempo dos amigos e fãs que aí deixou. Carmem tem orgulho de haver se revelado artista no vosso país e podem crer que é uma homenagem que ela está prestando à sua segunda pátria, fazendo essa viagem. E' o que posso informar no momento".

Usando novamente o telefone internacional, "A CENA" providenciou para que outra repórter de seu "staff" em Hollywood fizesse a viagem de avião ao lado de Carmem, mantendo uma discrição necessária, para nos contar depois com detalhes, como a querida "estrêla" se portou e como foi sua recepção em São Paulo. Célia de Brito, da equipe de "A CENA", foi a escolhida para a tarefa e são estas as suas anotações feitas durante a viagem de Carmem para o Brasil e da sua recepção em São Paulo.

"Carmem era a alegria em pessoa ao embarcar. Viajava em companhia da mãe e de sua irmã, Aurora. Sua secretária portuguêsa tomou logo conhecimento da minha presença à bordo da aeronave, porém quando apresentei as razões de minha viagem, compreendeu que não teria queixas, pois eu seria incapaz de registrar fatos íntimos. Interessava-me apenas saber como Carmem Mirando faria a viagem e não estava ali para bisbilhotar. Além de tudo sempre fui amiga de Carmem e sua grande admiradora. Estava contente por rever meu país e meu Estado natal, São Paulo. Minha irmã, Dulce, esperava-me em Congonhas e foi com sua influência que consegui aproximar-me depois da querida "estrêla" brasileira. Para uma pessoa que, no momento, sofria os efeitos de um colapso nervoso, Carmem me pareceu durante a viagem, muito calma e alegre. Conversou muito com sua secretária e com a irmã, Aurora, que lhe contava coisas do Brasil. Carmem perguntou sôbre alguns amigos do rádio e Aurora tranquilizou-a, pois tivera informação de que estariam no Galeão para recebê-la. A preocupação de Carmem era saber mais coisas sôbre o Brasil que ela não via há 14 anos. Em sua casa em Hollywood sempre foi possível encontrar um ambiente tìpicamente brasileiro. Revistas do Brasil nunca faltaram para os visitantes e Carmem chegava ao extremo de manter na vitrola discos brasileiros com as canções mais em voga. Feijão prêto, goiabada e queijo de minas, faziam parte de sua cozinha. Parentes enviavam regularmente tais coisas para que Carmem não sentisse maiores saudades. Eu assisti muitas vêzes a Carmem dar explicações aos seus amigos americanos sôbre coisas do Brasil, e com que carinho ela referia-se aos amigos. Quando recebia a visita de um brasileiro, tinha os momentos mais felizes de sua vida. Essa era a Carmem que estava à minha frente, voltando à terra que tanto adora e confiante de rever amigos e fãs. Tive oportunidade de conversar com Aurora duas ou três vêzes e mostrei-lhe as notas que tomava para "A CENA", preocupando-me em esclarecer minha condição de amiga de Carmem e de sua grande admiradora. Quando chegamos a São Paulo é que pude sentir com que carinho Carmem era lembrada entre nós. Os fãs paulistas, em grande número, lotavam o aeroporto para ver a sua querida Carmem Miranda. Ao surgir na porta do avião ela acenou, sorrindo e chorando ao mesmo tempo, para êles. Seu contentamento era imenso e as emoções que sentia, não eram muito aconselháveis no seu estado. Almirante foi o primeiro a abraçá-la e com êle Carmem conversou alguns minutos, recordando coisas e perguntando sôbre outros amigos que deixou no rádio. Minha irmã Dulce, que está no Brasil há alguns meses, também foi receber Carmem. São muito amigas. Notei nos olhos de Dulce lágrimas discretas e sua voz estava embargada pela emoção quando falou com sua grande amiga. Depois, Carmem ficou em um aposento do aeroporto esperando a partida do avião. Soube então que a imprensa, cinema, rádio e televisão vinham ao encontro de Carmem. Sua secretária portuguêsa preocupava-se (com justa razão) com êsse aspecto da viagem. O médico recomendara que ela não tivesse emoções muito fortes e falasse pouco. Seria inconveniente pedir a Carmem que não dissesse aquilo que desejava aos primeiros jornalistas brasileiros que a procuravam. Ela recebeu-os sorridente e conversou com êles. Ainda bem que não foram muitas as perguntas indiscretas. Carmem não saberia como respondê-las em seu estado atual e mesmo elas fariam um mal imenso a essa criatura de coração tão generoso, alma tão sincera e tão desprovida de maldade. Carmem despediu-se de todos e tomou o avião novamente, dando um adeus comovido aos que ficavam em terras paulistanas desejando-lhe sòmente felicidade e alegria durante a visita ao Brasil".

A equipe de "A CENA" movimentou-se para receber Carmem Miranda no Galeão. Desde cedo (e o avião só chegaria às oito e quarenta) uma legião de fãs e jornalistas encontrava-se no aeroporto esperando Carmem. Herbert Moses, presidente da A.B.I., recebera telegrama da artista comunicando-lhe a viagem, pedindo que a imprensa a poupasse no Galeão e prometendo uma entrevista coletiva para o dia seguinte. Moses conversou com vários repórteres e pediu-lhes discrição no desembarque. Anotamos a presença de vários amigos da artista: Fernando Lôbo, Russo do Pandeiro e Barbosa Júnior. O grande ausente era César Ladeira, o locutor que apresentara os grandes sucessos de Carmem no rádio. Quando o avião desceu, a multidão se movimentou e foi possível anotar que muitos jornalistas e os amigos da "estrêla", estavam dispostos a chegar perto de seu ídolo. Carmem apareceu em companhia do cunhado Gabriel, sorrindo e acenando para os amigos e fãs. Seu aspecto era saudável e em todos os rostos viam-se sorrisos de felicidade por constatar que Carmem gosava saúde. Ela cumprimentou Moses e quando viu Barbosa Júnior as lágrimas apareceram em seus olhos expressivos. O abraço de Barbosa era o abraço de um passado brilhante vivido no rádio da Cidade Maravilhosa. Reconhecendo entre os que se aproximavam mais da escada, Russo do Pandeiro, exclamou contente: "Russinho" e aceitou o seu abraço. Depois, desembarcou e dirigiu-se para o carro que a esperava, sem negar nunca o seu sorriso fabuloso. Se tivesse ordens do médico ela atenderia aos jornalistas e talvez cantasse para os fãs, um de seus sucessos. Era impossível, porém, pelo menos naquele momento, fazer tal coisa.

A entrevista coletiva foi marcada para o domingo seguinte. A reportagem compareceu ao Copacabana Palace e ouviu do médico brasileiro de Carmem (dr. Aloisio Salles) a razão porque a artista se via obrigada a adiar a entrevista. Aurora e Gabriel atendiam gentilmente aos jornalistas e davam maiores explicações. Herbert Moses também esforçava-se para que a maioria compreendesse o "porque" do recuo de Carmem no seu desejo de falar à imprensa brasileira. O médico achara desaconselhável as emoções daquela tarde para sua paciente, e o remédio era esperar uma semana para falar com ela. Versões mentirosas circularam, então, pelos corredores provocando uma onda de apreensão e expectativa entre a gente da imprensa e do rádio. Uma cronista expendeu opinião infeliz sôbre o possível estado de saúde de Carmem Miranda, falando até em doença incurável. A equipe de "A CENA" providenciou junto à família uma explicação para seus leitores. Ela aqui está: Carmem realmente seguia conselhos médicos, embora sua vontade fôsse falar aos jornalistas. O desejo de escândalo de alguns é que impediu o restabelecimento da verdade, porém felizmente o fato não tomou maiores proporções. Carmem Miranda não mereceria, jamais, ser recebida de modo pouco simpático pela imprensa que ela tanto admira e com quem espera conversar muito breve. A questão é compreender e esperar.

Carmem Miranda acena para seus amigos e fãs brasileiros ao desembarcar no Galeão. Ela está feliz por voltar ao Brasil!



FILMES EM REVISTA

Por
ALBERTO
SIMOENS BELLO

«A BELA E O RENEGADO»
(Ride, Vaquero) — M.G.M.

Vaqueirada com Ava Gardner, Howard Keel e (está claro!) Robert Taylor, mas onde Anthony Quinn é o melhor do elenco. Todos os lugares comuns do «western» ali estão, nada falta. Ava, segundo dizem, classificou a fita de «abacaxi» e nós temos de aceitar, pois que a moça é uma sumidade cinematográfica muito capaz de rivalizar com o próprio Einstein... O Anscocolor é Tecnicólor mesmo... questão de ter paciência e ver côres garridas. John Farrow brincou de diretor e se esqueceu de alguns sucessos seus, tais como «O Relógio Verde» ou «Nossos Mortos Serão Vingados». Howard Keel não será nunca um ator dramático. Filme que a M.G.M. lançou para não ficar enlatado nas prateleiras e para aproveitar a publicidade de Ava quando andou pelo Rio dando mostras de sua fidalguíssima educação. Também de sua beleza, que tudo desculpa... Cotação: Regular.

«EPÍLOGO DE SANGUE»
(The Vanquished) — Paramount.

Uma baboseira de hora e meia com o incorrigível John Payne, que como sempre, no início da história é suplantado pelo «bandido» e com êle de acôrdo, até que «toma vergonha na cara» e distribui sôcos a granel e se decide entre a mocinha e a bandida, que também por sua vez, resolve mostrar uns resquícios de dignidade e ajuda o «mocinho» banditizado... Lyle Battger, mais uma vez é o «sinistro» e fica engraçadinho com aquela cartola que mais parece uma chaminé... Jan Sterling é a «arrependida» sem maiores oportunidades. O resto do elenco em papéis estereotipados sob a direção descontrolada de Edward Ludwig. Cotação: Fraco.

«UM PEDAÇO DO INFERNO»
(Hell's Half Acre) — Republic.

Uma coisa se pode fazer: anotar o nome dêste esforçado diretor, John A. Auer («A Cidade que não Dorme») e esperar coisas boas neste gênero de filmes onde a violência impera, dosados de certas cenas de «suspense» e com intenções de fazer algo melhor, de filme para filme. Quando o homem terá uma oportunidade? Esperemos. Desta vez não saiu-se tão bem como naquele filme citado, mas fêz um espetáculo limpo, que prende a atenção. Wendell Corey e Evelyn Keyes nos primeiros papéis, secundados por bons atôres de segunda linha, tais como, Nancy Gates, Marie Windsor, Philip Ahan e Keye Luke. Cotação: Aceitável.

«UM ROMANCE EM PARIS»
(French Line) — R. K. O.

Se V. é daqueles que se julga invulnerável aos encantos femininos de Jane Russell ou de qualquer outra Eva mais ou menos legal, vá ver êste filme e depois me diga se não teve vontade de voltar às fraldas e choramingar... Jane dá o maior «show» de seus atributos físicos e êles são bem balançantes... Há muita mulher linda, muita piada interessante... e Jane. Jane, Jane, sim, Jane. Quem foi que falou em cinema? Quem se lembra de Linguagem Cinematográfica, quem falou em montagem? Ora, pinhões, como disse o paulista quatrocentão (se fôsse vivo...) Mário de Andrade, isto é outra coisa. A fita faz rir e está com a bilheteria garantida. Jane Russel dá uma aula de anatomia glamorizada, pois que a história é vivida na tela pela milionésima vez e já no início do século era usada para comover nossos avós, só que desta vez nos faz pular na cadeira com aquela «dança» (com licença de Terpsicore) duas vêzes provocante e quase amoral... Nesse momento ela só faltou oferecer amendoim... No elenco encontramos as novatas, Mary Mc Carthy, Paula Corday, Joyce Mc Kenzie e outras, que fazem de Gilbert Roland, (um bom ator), se transformar em um bobão... Arthur Hunnicutt, Scott Elliot e Craig Stevens comparecem. A direção andou entregue a Lloyd Bacon, que apenas se preocupou com os «ângulos» de Jane Russell. Bonito Technicólor. Cotação: Aceitável.

«FRUTO PROIBIDO»
(La Fruit Defendu) — Telefilmes

Uma outra história bastante usada no cinema e que tem a virtude dessa vez de ser interpretada por um ator genial: Fernandel. O que de dramático podia haver neste filme é levado para o terreno até quase que lírico, ficou impregnado de toques de comédia, para render e fazer aparecer o talento histriônico de Fernandel. Há, também, os toques de côres sensuais para dar rendimento aos «dotes» de Françoise Arnoul, que põe todo o seu entusiasmo nesse novo papel. Claude Nollier, na espôsa, comporta-se dignamente. Henry Verneuil dirigiu com certa habilidade e com simplicidade. O filme agrada e merece ser visto. Fernandel lá está, ao seu lado Françoise Arnoul, não chega? Silvye, na sogra, está esplêndida! O filme está bem feito e emociona. Cotação: Bom

«RATOS DO DESERTO»
(Desert Rats) — Fox

Realizado com o claro intuito de seguir o sucesso alcançado por «A Rapôsa do Deserto» e dar uma «chance» dupla para James Mason (Romel) e Richard Burton num personagem brilhante e de acôrdo com o figurino das fitas de guerra. Isso antes dêle ser o «Marcelus», de «O Manto Sagrado». Henry Hathaway dirigiu com perícia, mas sem mais nada, um elenco de atôres chefiados por aquêles senhores e mais Robert Newton, seguido de um elenco puramente masculino. Não emociona e cansa os ouvidos. Cotação: Regular.

«MATAR OU CORRER»
U. C. B. — Atlântida

Tal como em «Nem Sansão, Nem Dalila» êste «Matar ou Correr» não ficou realizado no campo em que desejou penetrar, a sátira. Seu diretor, Carlos Manga, com evidentes progressos, ainda não acertou desta vez. Merece confiança. Tem observação, mas falta-lhe concatenação. Precisa de mais autoridade sôbre o elenco, principalmente com as primeiras figuras, que agem da mesma maneira em todos os instantes do filme e tal como agiam naquele primeiro citado, claro que nos referimos a Grande Otelo e Oscarito. Êles atuam como cópia-carbono dêles mesmos. Já nos figurantes de segundo plano destacamos Wilson Grey e Wilson Viana, bem como Julie Bardot. Inalda é a criatura mais estática que se pode desejar ver no cinema. Irrita, de tão indiferente! Boas as construções de cenários. Um ator está totalmente fora da órbita do filme: José Lewgoy, que levou cem por cento a sério o seu papel e acabou dando um tom eloqüente que não era para êsse caso, mas sim para um filme psicológico. Êste é um reparo que lhe chega mais em elogio do que em menosprêzo ao seu

O SALÁRIO DO MÊDO

(Le Salaire de la Peur — França Filmes)



Inspirado numa novela de George Arnaud, «O Salário do Mêdo» é, antes de mais nada, um filme de Clouzot, homem que inclui coisas ásperas e negativistas em seus filmes, que não teme acusações e não trata de fazer mensagens, pelo contrário, em suas obras sentimos uma espécie de «pavor cósmico» por tôda e qualquer qualidade humana, pois Cluzot renega as qualidades altruísticas do gênero humano. Neste filme Mário (Yves Montand) atropela mortalmente seu amigo (Jo), a fim de fazer chegar a nitroglicerina aos poços de petróleo e no fim é vítima de sua «joy du vivre»... Êste é um filme que, se discute, se negam qualidades, mas que deve ser visto e até aplaudido. Não é favor nenhum aplaudir uma obra que nos domina totalmente e que tem um ritmo tão preciso, desde as primeiras cenas até o final. Yves Montand é superado, naturalmente, por Charles Vanel. Vera Clouzot pouco faz, mas o pouco que faz é como uma boa pincelada. Peter Van Eyck tem bons momentos, seguido por bons atôres e dentro de seus tipos, tais como, Folco Lully, William Tubbs, Centa, Dário Moreno, Jo Dest e outros. Boa fotografia de Armand Thirard. Música expressiva de George Auric, um dos grandes compositores franceses, que tanto sabe escrever suas deliciosas peças de concêrto, como sabe «comentar» um filme. Inteligentemente usado o som por W. R. Sivel. Montagem superior de Henri Rust. Repito: deve ser visto. Cotação: Muito Bom!

FILMES EM REVISTA

Por ALBERTO SIMOENS BELLO

desempenho, pois Lewgoy é a mais decidida e decisiva vocação para o nosso cinema. Restier Júnior faz o que se esperava que fizesse, atuando a contento. Faltaram duas coisas: imaginação e inteligência... Cotação: Aceitável.

★

«O MANTO DE SOLEDADE»

(El Rebozo de Soledad) — Pelmex

Fica muito distante de «Macló-via», «Maria Candelária», «Enamorada» e outros filmes mexicanos de Fernandez essa obra assinada por Robert Gavaldón e fotografada por «Gaby» Figueroa. A cópia que foi exibida no «Azteca» estava em péssimas condições, mas êste problema é da Pelmex e não da equipe do filme. Portanto... «O Manto de Soledade» é um filme que agrada, sem «bas-fond» e rumbeirices «ponsevillanas». Pedro Armendariz supera Arturo De Cordova, que por pouco não é superado por Carlos L. Moctezuma, um dos grandes atôres do cine mexicano. Rosaura Revueltas comparece e pouco faz. Estela Inda, nascida da escola de Dolores Del Rio, não tem a classe de sua precursora, não passando de uma atriz razoável. Boa a partitura musical. Tem bons momentos aqui e ali, mas falta unidade. Como sempre, Armendariz tem lindas «tiradas» no diálogo, o que dá um tom falso aos filmes do cinema mexicano. Roberto Gavaldón, também, não é diretor para êste gênero de filme, embora tenha dominado, em parte, o «hokun» do argumento. Cotação: Aceitável.

★

«REVOLTA DO DESESPÊRO»

(Wings of the Hawk) — Universal.

Realizado em 3-D e sem outra finalidade que apresentar um processo já em desuso. Veja-se, então, como voam as facas, as garrafas, armas e até o fogo sôbre a platéia prevenida, porém inerme. Van Heflin é um ator que devia recusar coisas semelhantes para não ficar inativo. Julia Adams devia achar «urgentemente» um marido, ter filhos e retirar-se do cinema. George Dolenz dá caráter a mais um de seus personagens tortuosos. Noah Berry Jr. sem a classe superior de seu tio e nem siquer se aproxima de seu pai. Fim da dinastia Berry. Fim da película. Fim desta crônica. Cotação: Fraco.

★

«SALVE A CAMPEÃ»

(Dangerous When Wet) — M.G.M.

O ponto original dessa nova fita de Esther Williams é o número no qual nada com Tom & Jerry, quanto ao resto nada de novo, só que a «nadatriz» (e nada atriz) é apresentada como criadora de gado. Imaginem só! Bem, ela vence em tudo e até atravessa o Canal da Mancha. Charles Walters desajustado com um roteiro de Dorothy Kingsley, sem imaginação (isto não é prioridade do cinema nacional...), enfim, um «show» molhado a mais da Metro. Bom colorido. Esther sempre igual e nadando como em todos seus filmes. Fernando Lamas deve voltar para o cinema argentino; como «latin lover» Gilbert Roland tem muito mais classe, apesar de ter alguns anos a mais. Jack Carson faz caretas furiosas. Charlotte Greenwood faz gracinhas. Denise Darcel faz que vai, mas não vai, e Donna Corcoran sem «chance». Assiste-se com paciência. Cotação: Aceitável.

★

«ROCHEDOS DA MORTE»

(Beneath the 12-Mile Reef) — 20th Century Fox

O filme tem sua parte central com as cenas filmadas no fundo do mar, òtimamente descritas por uma partitura musical de primeira qualidade, com toques de música impressionista e debussysta. O argumento de A. I. Bezzerides, que tem assinado outros melhores, tem-se a impressão de que não foi devidamente aproveitado ou se o foi, o filme está cortado. A direção de Robert D. Webb tem alguns toques de Borzage, principalmente na cena do «flirt» de Robert Wagner e Terry Moore pelo parque. Quanto ao mais, sem falar nas cenas submarinas, Webb andou um tanto claudicante. O CinemaScope tem um aproveitamento eloqüente nos momentos de filmagem submersa. Gilbert Roland «abafa» com sua classe. J. Carrol Naish, Richard Boone, Angela Clark e outros, comparecem discretamente. Bom colorido, o que não é nenhuma novidade. Som hàbilmente manejado por W. D. Flick e Roger Heman. Robert Wagner mais desenvolto do que em «O Príncipe Valente». Terry Moore, assinzinha. Cotação: Bom.

★

«MERCADO DE MULHERES»

(La Tratta Dele Bianche) — Art Filmes.

Luigi Comencini ficou, evidentemente, confuso com o harém feminino que está reunido em «Mercado de Mulheres», que pretendeu ser um documento sôbre o infame comércio de mulheres, mas que acabou sendo um filme de «bas-fond» quase tão ruim como os do cinema mexicano, êsse primo pobre do cinema peninsular. Só não passa despercebido devido a uma performance de Vittorio Gassman, seguido no naipe masculino por Marc Lawrence e mais longìnquamente por Ettore Manni, no «bonitão». Tamara Lées, mais bonita e mais feminina que as famosas Silvana Pampanini e Eleonora Rossi Drago, bastante semelhante a Ingrid Bergman, talvez um pouco menos alta que a sueca-italianizada depois de brigar com Hollywood. Uma produção comercial de Ponti-De Laurentis. Cotação: Regular.

★

«HOMENS INDOMAVEIS»

(Silver Lode) — R.K.O.

Incisivamente realizado para seguir as pegadas de «Matar ou Morrer», mas sem a garra potencial do filme de Zinnemann, que inegàvelmente continua como o maior do seu gênero. Se naquele filme Gary Cooper conseguiu de certo modo dar um novo impulso à sua carreira, nessa obra John Payne mostra que será sempre um «canastrão», assim entre aspas para servir melhor de rótulo... O filme foi visto e vem para estas páginas, onde nem todo o filme é criticado pela falta de espaço, reservado para os bons filmes, apenas e prazeirosamente pela presença de Lisabeth Scott, que com aquela sua voz de uísque nos faz tolerar a fraca realização de Allan Dawnn, que podia, realmente, ter feito coisa melhor, pois capacidade não lhe falta. Dan Duryea, eterno vilão e responsável por poucos momentos de «suspense». Dois Júniors de gente tradicional do cinema ianque, Allan Hale e Harry Carey. Há a foto de John Alton, mas sem maiores oportunidades. Dolores Moran, apenas comparece. Cotação: Aceitável.

★

«O CRIME DA SEMANA»

(The Glass Web) — Universal International

Edward G. Robinson ainda tem sua classe e nada fica devendo aos seus bons tempos. Falta-lhe é um bom diretor. O filme que ora apreciamos é uma novela policial vivida no ambiente duma emissôra de televisão, dirigida por Jack Arnold, que se preocupou, evidentemente, com o processo de Terceira Dimensão. Os lugares comuns foram os preferidos pelos adaptadores da história que não deve ser de todo desinteressante. Kathleen Hughes, tem um tipo interessante e promete. John Forsythe tem seus melhores momentos durante o momento exato do crime até o início dos truques tridimensionais. Os demais, apagadinhos. O final podia ter sido melhor manejado. Vale por Robinson. Cotação: Regular.

★

«ESPÔSA CLANDESTINA»

(Cuatro Noches Contigo) — Pelmex.

Assistido pelo encanto de Elsa Aguirre. Alguém no cinema mexicano se lembrou de «Aconteceu Naquela Noite», mas apenas se lembrou, pois que essa patuscada idiota é uma das piores que podiam ter o rótulo de «Comédia». Uma tristeza! Em nome de Elsa Aguirre: não vejam essa fita. Luís Aguillar é mesmo canastrão e do resto nem se fala. Dirigiu (se que isso se chama Direção) Raul de Anda. Cotação: Sem Cotação.

★

«ESCRAVOS DO VÍCIO»

(L'Esclave) — França Filmes.

Daniel Gelin, homem de grande capacidade artística, que tanto faz um papel de pianista, como de «play boy» ou de toureiro, vive um drama entre a música, duas mulheres e entorpecentes. Eleonora Rossi Drago e Bárbara Laage são as «femmes» de sua vida e o resto corre por conta do diretor, Yves Ciampi. Música de George Auric e fotografia de Marcel Grignon, eficientes. Joelie Bernard, um tipo interessante, seguida pelos veteranos, Louis Segner e Gerard Landry e outros. Filme franco-italiano. Cotação: Aceitável.

★

«BRIGADA GLORIOSA»

(The Glory Brigade) — 20th. Century Fox

Argumento que podia ter tido melhor aproveitamento por Robert D. Webb, que de filme para filme vai melhorando, tal como se pode, curiosamente constatar após ver-se «Rochedos da Morte». A narração tem mais momentos baixos que altos, isto é, altos para o caso quer dizer, menos baixos. Vítor Mature, sem túnica e sem mantos, é apenas um ator comum. Alexandre Scourby, Lee Marvin e Richard Eggan, fàcilmente aceitos em seus papéis estereotipados. Para primeiro filme de Webb não foi de todo uma estréia fracassada. Fotografia comum em prêto e branco. Cotação: Fraco.

★

«OS MENSAGEIROS DO PERIGO»

(The Silver Whip) — 20th. Century Fox.

Fitinha de vale sôco, vale tiros e tôdas as coisas comuns no gênero, com um elenco de gente jovem da Fox, tais como, Dale Robertson, Rory Calhoun e Robert Wagner, êste tem seu momento como «taradinho», mas a fita nada oferece e o que foi feito por êles, bem poderia ter sido feito por atôres da Republic ou da Monogram. Harmon Jones dirigiu, com insuficiência. Cotação: Fraco.

GALERIA DE HONRA



Charles Vanel é um nome respeitado no mundo artístico da Europa e um dos mais requisitados artistas do cinema francês. Sua expressiva máscara, seus gestos sóbrios e sua personalidade adaptável a todo e qualquer papel, dão-lhe um lugar à parte entre os demais artistas de sua pátria. Tem a seu favor uma longa lista de filmes, mas em nenhum Charles Vanel atingiu a tamanhas proporções como em «O Salário do Mêdo». Seu «Jo» é um personagem humaníssimo. Vanel nos comunica tudo que nêle há de bom e de mau, sofremos com êle e rimos quando êle ri. Flaubert afirmou que «uma fôrça existe através do tempo e do espaço capaz de pôr em comunicação duas pessoas, adverti-las do que sentem e fazê-las enlaçar-se». Vanel, também, assim o fêz. Êle nos comunica, faz-nos sentir e se enlaça ao nosso sentimento para sair conosco para a rua depois de terminado o filme. O velho ator poderá ser um exemplo para Montand e muitos outros atôres. Um exemplo digníssimo. Aplausos para Vanel! (A. S. B.)

PARA O ÁLBUM DO FÃ

FOTOS DO SEU CRAQUE E CLUBE FAVORITOS
ARTISTA DE RADIO OU DO CINEMA BRASILEIRO

TAMANHOS:
13 x 18 — Cr$ 15,00 ● 18 x 24 — Cr$ 30,00

Pedidos pelo Reembôlso Postal a Newton Viana:
Praça Floriano, 19 - 1º and., s/13 — Edifício Império — Cinelândia

Queira enviar-me pelo Reembôlso..........fotografia (s) de..............................
....
(Nome do jogador, clube ou artista)

NOME..

RUA..

CIDADE...ESTADO....................

AS DOENÇAS DO CORAÇÃO TÊM CURA?

Por que sofremos? Por que esperamos?

Os doentes que esperam são marcados pelo sofrimento e pela doença. A doença do coração é uma coisa tão inexplicável, que não percebemos a razão por que não hei de curar-me inexplicàvelmente... diz o incrédulo...

Se queremos ter uma fé qualquer, e sem uma fé não podemos viver, temos que aprender a aceitar, que detrás daquela porta do INSTITUTO AMERICANO DAS DOENÇAS DO CORAÇÃO, desponta uma cura milagrosa para o vosso coração. Temos conosco a experiência técnica, as fontes de informações e dos conhecimentos requeridos para apanhar os fatos que você precisa. Com novos métodos de diagnóstico... novos métodos de pesquisas... aparelhagem novíssima... fórmulas que diminuem os tempos da doença... e que vos darão mais anos de vida.

INSTITUTO AMERICANO DAS DOENÇAS DO CORAÇÃO
Departamento: "PRAIA" — SANTOS: CAIXA POSTAL, 1.103
Rua Floriano Peixoto, 8 — Santos — Estado de São Paulo

Queiram enviar-me uma solicitação de exame e tratamento em sua própria casa — pelo novo método de nosso Instituto.
NOME: ....
(Favor escrever em letra de fôrma)
ENDEREÇO ....
CIDADE .... ESTADO ....

AOS LEITORES

Havíamos programado para a Edição Especial de Festas a matéria sôbre o Ano Cinematográfico em Revista, resenha do que aconteceu no cinema durante o ano que finda (54), porém a falta de espaço foi o problema maior dêste número e como a próximo edição de «A CENA» comporta matérias extensas, nela será publicada a referida resenha.

Os leitores por certo compreenderão nossos motivos para êsse adiamento. Aproveitamos o ensejo para anunciar que no último número de 54 publicaremos um «trailer» dos principais filmes de tôdas as companhias para 1955.

Redator «X»

A GRANDE TÔNIA CARRERO

Tônia Carrero é, indiscutivelmente a maior atriz do cinema brasileiro. Dona de rara beleza, personalidade, possui também muito talento para a Sétima Arte.

Revelada pelo teatro na peça «Um Deus dormiu lá em casa», ingressou depois no cinema com o filme «Querida Suzana» ao lado de Anselmo Duarte. Surgiu mais tarde em «Caminhos do Sul» e «Quando a Noite Acaba».

Transferindo-se para a Vera Cruz, apareceu como uma pianista em «Apassionata», vindo a desempenhar o seu melhor papel em «Tico-Tico no Fubá», novamente com Anselmo Duarte. Tônia faz agora a sua estréia na comédia com a película «E' Proibido Beijar», já que no palco revelou-se sempre uma magnífica comediante. Atualmente com a situação em que se encontrava a Vera Cruz a grande atriz nacional tem se dedicado mais ao teatro e televisão onde vem colhendo mais triunfos na sua gloriosa carreira artística.

E' lamentável que a Vera Cruz não possa realizar o seu esperado «Ana Terra» no qual Tônia Carrero deveria ter a maior criação da sua carreira no papel título e sob a direção de Adolfo Celli.

★

DOIS ASTROS ESQUECIDOS

No filme de Lima Barreto, «O Cangaceiro», todos tiveram a oportunidade de ver dois grandes atores do cinema nacional, que fizeram então a sua estréia em películas brasileiras: são êles: Milton Ribeiro e Vanja Orico.

Milton Ribeiro foi indiscutivelmente a melhor figura de «O Cangaceiro». Teve um grande desempenho encarnando um personagem terrìvelmente mau, que apesar de impiedoso e mau, teve momentos de nobreza.

Vanja Orico apareceu no filme italiano «Mulheres e Luzes», mas foi no filme da Vera Cruz que «debutou» no cinema da nossa pátria. Teve um bom desempenho, que lhe valeu os elogios da crítica não só nacional como estrangeira.

E agora pergunta-se: porque dois «astros» como Milton e Vanja não apareceram mais em nenhuma película?

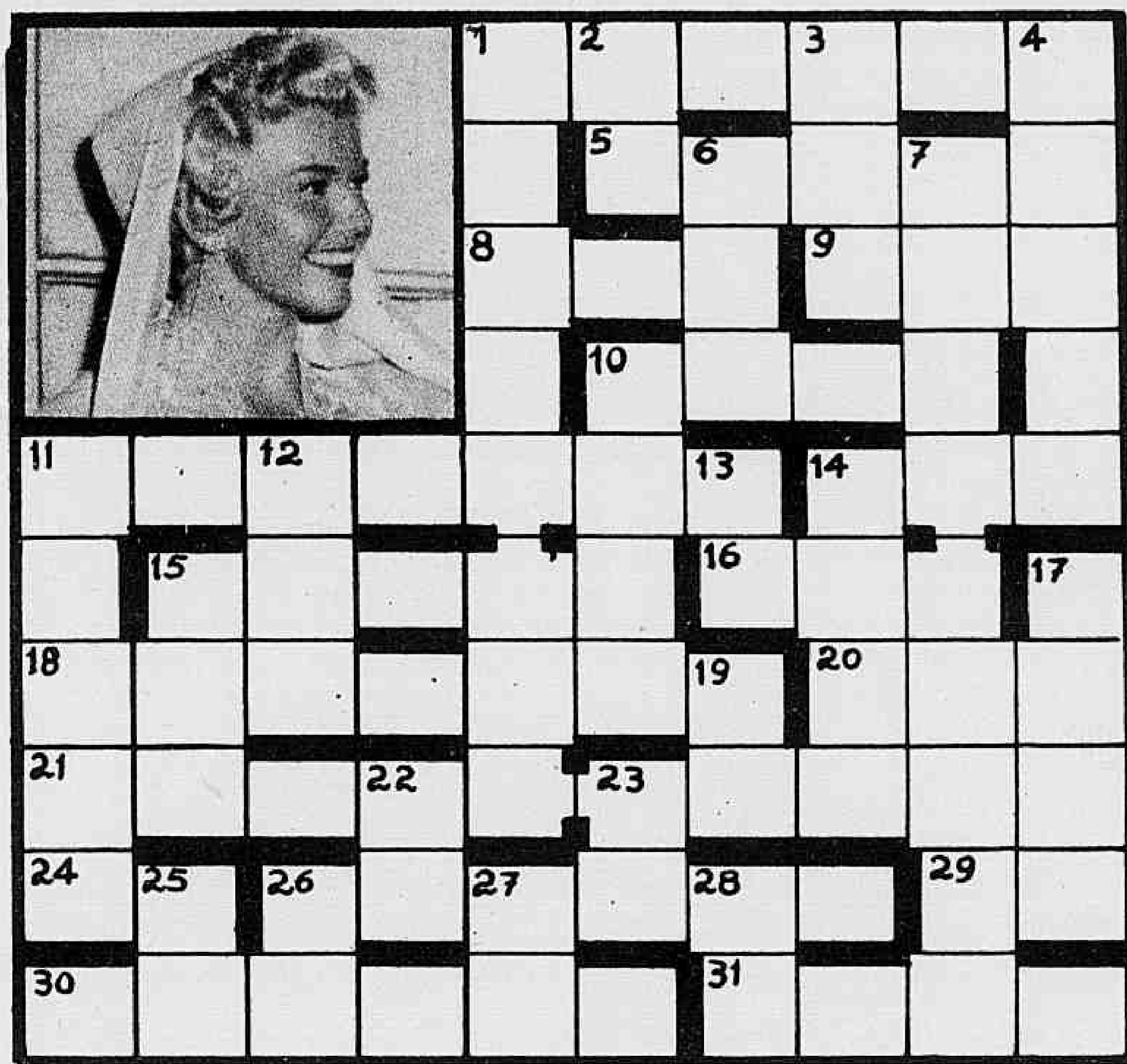
Porque contando com atores de real valor como o são êsses dois, continuam a insistir com elementos que absolutamente não convencem?

Já está mais que em tempo do Brasil aproveitar o seu ótimo material humano, e fazer mais fitas do quilate de «Sinhá Moça» e «O Cangaceiro». Milton Ribeiro e Vanja Orico precisam aparecer!

(Do leitor
José A. Eschberger)

Canetas
"REGINA"
a bôa caneta
ao alcance de todos
"Imperator"
cada modelo uma obra prima
nas lojas do ramo
ou
peça prospectos ilustrados
à SERVO Ltda. Cx postal 5195 Rio

Cine PASSATEMPO



PROBLEMA N.º 1

Horizontais — 1 — (Audrey), o "astro" de "Eu te matarei querida"; 5 — (Valli), a "estrêla" de "As duas órfãs"; 8 — Monarca; 9 — (Alan), o "astro" de "Uma aventura na Índia" (sem a última); 10 — (Glynis), do elenco de "Entre a espada e a rosa"; 11 — (Glória), a "estrêla" de "Três é demais"; 14 — Escarnecer; 15 — (Darnell), a "estrêla" de "Veneno em teus lábios"; 16 — Ouvir (arc.); 18 — (Ray), o "astro" de "Ladrão silencioso"; 20 — Reboque, sirga; 21 — O nome da "estrêla" de "A vida é uma canção" (sem a última); 24 — Antes de Cristo; 25 — (Marilyn), a loura dinamite de "Torrentes de paixões"; 29 — Seguia; 30 — (Laurence), o "astro" de "Perdição por amor"; 31 — (Darry), do "cast" de "A guerra dos mundos".

Verticais — 1 — A nossa retratada de hoje, que estrelou "Lua de prata"; 2 — Em partes iguais; 3 — Sinal gráfico; 4 — (George), o "astro" de "Ao rugir da tormenta"; 6 — Atilho; 7 — O brotinho de "Romance proibido"; 10 — (Fontaine), a "estrêla" de "A mulher que não pecou"; 11 — Dança cantada dos morros cariocas; 12 — Promontório da França, na costa provençal; 13 — Dificuldade; 14 — (Hayworth), a Gilda; 15 — O mesmo que ligue; 17 — (Powers), a "estrêla" de "Rosa de Cimaron"; 19 — Abreviatura de doutor; 22 — Interjeição para chamar porcos; 23 — Abrev. de grama; 25 — Símbolo do cloro; 26 — Nota musical; 27 — Símbolo do neônio; 28 — Rei de Basan.

CineTEST

COM as devidas desculpas aos leitores, aqui estão os resultados dos "Cine-Testes" anteriormente publicados em "A CENA". Motivos de fôrça maior impediram que déssemos o resultado antes, porém êle aqui está para conhecimento de todos vocês.

Aos contemplados residentes no Distrito Federal e Niterói, solicitamos a fineza de passar em nossa redação (R. Visconde de Maranguape, 15-1º andar — Largo da Lapa), diàriamente entre 14 e 18 horas, exceto aos sábados. O encarregado da entrega é o sr. Luís Lleo Sampaio com quem nossos leitores poderão comunicar-se pelo telefone da redação de "A CENA": 22-4447. Também as importâncias em dinheiro serão entregues na redação aos leitores do Distrito Federal.

★

CINE-TESTE Nº 2

Contemplada com Cr$ 100,00 — Leitora SELMA DOS SANTOS VILLA FORTE — R. Allan Kardeck, 50, casa 2 — Engenho Novo — Distrito Federal.

Contemplados com fotos de artistas: Leitores: Maria Augusta Fernandes — R. Teixeira de Macedo, 130, Nnhaúma, D. Federal — Lúcia Castro — R. Conselheiro Otaviano, 92 — Campos (Estado do Rio) — Marcos Antônio Gama, R. Campo Santo, 1.050, Natal (R.G. do Norte) — Hercules Pompílio — R. Grassane, 60, N. Iguaçu (Estado do Rio).

CINE-TESTE Nº 3

Contemplada com Cr$ 100,00 — Leitora LÚCIA CASTRO — R. Conselheiro Otaviano, 92, Campos (E. do Rio).

Contemplados com fotos de artistas: Selma dos Santos — R. Allan Kardeck, 50, casa 2, Eng. Novo (Distrito Federal) — Marlene Alcântara Gino, R. D. Emília, 128, Inhaúma (Distrito Federal) — Darck Figueira, R. "T" 271, casa 1, apto. 201 — M. Hermes (Distrito Federal).

CINE-TESTE Nº 4

Contemplado com Cr$ 100,00 — Leitor BERNARDINO JOÃO CARLOS — A. Azevedo Soares, 930, Itauapé (S. Paulo — Capital).

Contemplados com fotos de artistas. Leitores: Lúcia Castro, R. Cons. Otaviano, 92, Campos (Est. do Rio). Luís Fiúza, R. Júlio César da Silva, 153 (S. Paulo — Capital). — Zélia Léo Sampaio, R. Maia Lacerda, 49 — Estácio de Sá (D. Federal).

CINE-TESTE Nº 5

Contemplado com Cr$ 100,00 — Leitor ATILIO GIOVANEARLI — R. Azevedo Soares, 930, Itauapé (S. Paulo — Capital).

Contemplados com fotos de artistas. Leitores: Cosme Duarte — R. Riachuelo, 129, (D. Federal). — Jordelina Santos — T. Carlos de Sá, 17, 3º andar (D. Federal) — Raul Motta — R. do Hipódromo, 754 (S. Paulo — Capital).

Os contemplados com Cr$ 100,00, residentes no interior, receberão a importância pelo Correio. Solicitamos, apenas, que comuniquem à "A CENA", o recebimento.

Para conhecimento dos leitores aqui estão as respostas certas dos Cine Testes já realizados:

CINE-TESTE Nº 2 — 1 — 1929; 2 — Milão; 3 — Zelma Hedrick; 4 — Norma Anderson; 5 — Um Beijo Roubado; 6 — Quatro; 7 — O Fim do Rio; 8 — 1949; 9 — Helen Korford; 10 — Margaret O'Brien. (Fisionomistas: George Nader — Ursula Thiess — Ao Rugir da Tormenta).

CINE-TESTE Nº 3 — Vanessa Brown; 2 — Fred Astaire; 3 — Silvana Mangano; 4 — Nas Pernas; 5 — José Cibrian; 6 — Shirley Temple; 7 — Bing Crosby; 8 — Dactilógrafa; 9 — Robert Walker; 10 — Não Me Digas Adeus. (Fisionomistas: Gregory Peck).

CINE-TESTE Nº 4 — Carmen Miranda; 2 — Robert Alda; 3 — Shirley Temple; 4 — Katherine Hepburn; 5 — Jenifer Jones; 6 — Fábrica de aviões; 7 — Greta Garbo; 8 — Hollywood; 9 — José Lewgoy; 10 — Casbah. — (Fisionomistas: Orson Welles — Mac Betho).

CINE-TESTE Nº 5 — 1 — Cylleno Dutra e Silva; 2 — Sargento de aviação; 3 — Robert Ryan; 4 — Claudette Chauchion; 5 — Moacir Fenelon; 6 — Eli de Souza; 7 — Arturo de Cordova; 8 — Dorothy Lamour; 9 — O Invencível; 10 — Bette Davis. (Fisionomistas: José Lewgoy).

A VENDA EM TÔDAS AS BANCAS



O LIVRO MARAVILHOSO QUE TUDO SABE E TUDO INFORMA

★

DA MAIOR UTILIDADE PARA TÔDAS AS IDADES E TÔDAS AS PROFISSÕES!

★

MINUCIOSAS E VARIADAS INFORMAÇÕES SÔBRE O ANO

★

CALENDARIOS

★

O ANO: HOROSCÓPICO, AGRICOLA, AERONAUTICO, CIENTIFICO, CATÓLICO, ARTISTICO, ETC.

★

O BRASIL E O MUNDO HA 100 ANOS

★

UM ROMANCE COMPLETO!

★

UMA COMEDIA PARA REPRESENTAR!

★

ARTIGOS ESPECIAIS: CONTOS, LENDAS E NARRATIVAS HISTÓRICAS

★

DISTRAÇÕES PARA OS DIAS DE CHUVA ADIVINHAÇÕES E PROBLEMAS PARA OS QUE SE JULGAM SABIDOS

★

CONSELHOS UTEIS: DOMESTICOS, LITERARIOS E DE MEDICINA — PAGINAS DE ARTE

★

O MAIS COMPLETO ARTIGO SÔBRE "O UNIVERSO, UM ETERNO SHOW"

Almanaque

EU SEI TUDO

CIA. EDITÔRA AMERICANA — RUA MARANGUAPE 15 — RIO

RIBALTA

ALEXANDRE ALENCASTRE

«FIGUEIRA DO INFERNO» — Comédia em 3 atos de Joraci Camargo, no Teatro Dulcina

Joraci Camargo é um dos poucos autores que escrevem com acêrto o dificílimo gênero chamado de «teatro de tese», que através de uma perfeita carpintaria teatral, com uma harmoniosa concatenação de cenas, e um dialogar adequado e muito humano, expõe um problema social, satirizando-o de maneira trágico-cômica mas brilhantíssima. Dentre as suas peças, nesse gênero, destacam-se duas verdadeiras obras primas: «Deus lhe pague» e «Bonita demais», e, às quais vem se juntar êsse novo original, encenado e interpretado de maneira brilhante por Dulcina, Odilon e seus artistas, e que marcará o seu maior sucesso na atual temporada. A peça é audaciosa e ultra-moderna e aborda um tema científico um tanto escabroso: a inseminação artificial e suas dolorosas conseqüências, e, que além de ser uma tragi-comédia perfeita, Joraci, com a sua inteligência e habilidade consegue dar-lhe um feitio científico, administrando, através de seus diálogos, uma aula completa de interessantíssima (não fôsse êle um esplêndido conferencista) sôbre o assunto médico, com tôda a explicação técnica da «coisa», e dos processos usuais e experimentais, e tudo isso feito num linguajar sutil e delicado a fim de evitar o ridículo e o imoral.

A melhor coisa da peça é o primeiro ato em que Conceição (Dulcina), a espôsa normal, desejando ardentemente ter um filho, e vendo falhados todos os tratamentos e terapêuticas, consegue convencer Plácido (Odilon), o marido estéril, a concordar na «experiência», em cenas muito bem jogadas e movimentadas com acêrto e com um diálogo correto, perfeito até aos detalhes, e, que se faz rir, causa pena pela sua essência humana e profundamente dolorosa. O médico (Dr. Cândido) (Jorge Diniz), devia ser mais moço, pois, em geral as inovações são sempre melhor aceitas pela mocidade; e, na sua exposição e explicações, devia se dirigir de preferência ao marido, que era um seu colega, e não à espôsa que acabava de conhecer no momento, e com quem devia ser um pouco mais respeitoso. E, embora, querendo se resguardar e revelar a sua responsabilidade, o seu modo de falar devia ser menos conselheiral e mais entusiasta e convincente, pois, penso que em benefício da ciência e do seu ponto de vista, êle tinha interêsse em proceder mais uma experiência.

No 2º ato a revolta e desespêro do marido, ao sentir a experiência coroada de êxito, é uma conseqüência lógica e esperada, é o homem ferido na sua vaidade de macho e no âmago do seu amor egoísta e exclusivista, e, indo até o excesso de exigir que a espôsa destrua o «intruso» que vai nascer, ainda se compreende, mas a sua obsessão em conhecer pessoalmente o «doador», abandonando o lar, e indo procurá-lo a todo custo, para matá-lo, foi um tanto falso e prematuro. O fato da espôsa começar a se interessar pelo «doador», pai de seu futuro filho, e que a princípio parece um tanto ilógico, em se tratando de uma mulher normal e enamorada de seu marido, visto êle ser apenas um elemento secundário na história, pois é apenas um agente, um fornecedor anônimo da «matéria prima», como seria numa transfusão de sangue, ou num sôro ou vacina, em que entram hormônios ou outros elementos de secreções, muito em uso na terapêutica moderna, tem no entretanto uma explicação aceitável e mesmo lógica, pois até o êxito da «experiência», havia sempre uma dúvida, sôbre qual dos dois seria, e, que se esclarece então com a prova provada, e, como conseqüência disso, o marido, com essa falha, começa a se diminuir aos olhos da espôsa ao ponto de levá-la a fazer um paralelo, um confronto com o «doador», e no qual, êste fica em situação vantajosa e que aliada ao seu belo e saudável físico, conduzem ao interêsse amoroso, de conseqüências desastrosas.

O recurso do «caderninho de notas», perdido pelo dr. Cândido e achado pela espôsa, e, no qual ela consegue o endereço do «doador» Ricardo (Dari Reis), é muito forçado, pois, em geral, os médicos têm êsses dados todos em fichas, guardadas em «fichários» adequados, nos seus consultórios, pois os «caderninhos de notas» são para telefones e endereços de amigos, colegas, etc.

A revelação feita pelo dr. Cândido de que Ricardo é um chantagista, um explorador, tira todo o imprevisto do desfecho final da peça, pois mostra como a mesma terminará. No final do 3º ato, a volta do marido, completamente arrasado e desiludido, com a convicção da sua esterilidade, pois acaba de ser enganado pela sua segunda espôsa, que procurara iludi-lo e impingir-lhe a paternidade de uma filha, e o seu encontro com Conceição, também desiludida e decepcionada, porque o «doador», por quem se apaixonara, tinha se revelado um «scroc», que visava apenas o seu dinheiro, e muito dinheiro, e nada de casamento, e que até o filho, motivo de tôda a trama e o seu mais ardente desejo na vida, já não a interessa, e que os dois esposos sentem que destruíram tudo, todo o encanto e interêsse pela vida, é bem uma prova e um exemplo eloqüente de que não se deve infringir, nem procurar alterar ou modificar as sábias leis da natureza.

Merece registro especial o desempenho magistral de Dulcina e de Odilon. A sua Conceição, de composição difícil e de interpretação muito cuidada, foi feita com muito tato, e com muito acêrto, dosando bem, com a sua dicção perfeita e colorida de inflexões, todos os momentos de comicidade, de compaixão e de desespêro. Movimentando-se admiràvelmente em cena e vestindo-se com muito gôsto e propriedade. O seu cuidado (exagerado) ao descer a escada e ao se locomover em cena, atendendo à sua suposta gestação, no início da peça, exigia, como conseqüência lógica, um pouco de atenção nesse sentido, na verdadeira, no 2º ato, quando a «experiência» surtiu resultado. Odilon está de parabéns. O Plácido é uma brilhante criação que deverá figurar em lugar de destaque na sua numerosa galeria de «tipos». Natural em todos os momentos, desde o início ao fim da peça. Além dos gestos e inflexões de voz, adequados, as expressões fisionômicas admiráveis, interpretando fielmente e com precisão e justeza o seu estado interior. Foi

(Cont. na pág. 40)



Gloria May: encanto dos espetáculos de Renata Fronzi em «Brasil 3 Mil», no Serrador.

NO REGINA: Joraci Camargo, autor, Durcina e Odilon, intérpretes e o dr. Campos da Paz, consultor da peça «Figueira do Inferno», em cartaz naquele palco.



O NEGÓCIO É "SEXY"

HOLLYWOOD está reagindo de forma inteligente ao tremendo impacto com que o cinema italiano conquistou o mercado de exibição em vários países, incluindo o Brasil, naturalmente. Quando mais se firmava o cartaz de Gina Lollobrigida e Silvana Pampanini, Hollywood entrou no páreo do "sexy" com duas verdadeiras bombas de plástica: Marilyn Monroe e Jane Russell, dando-se agora ao luxo de possuir um quadro de pequenas ultra-glamourosas de reserva: Mammie Van Doren, Sheree North, Vanessa Brown, Elaine Stewart, Terry Moore, Simone Silva, Mara Corday, Dorothy Malone, Rita Moreno, Dawn Adams e Dolores Donlan. Sôbre Dolores Donlan, a mais nova nesta renhida batalha pelo sex-appeal, é que desejamos falar neste rápido artigo.

Ela entrou no cinema disposta a vencer e possui grandes predicados para conseguir o triunfo: o maior dêles é o seu evidente "glamour", exibido agora em nossas páginas. Dolores compreendeu que o negócio é "sexy" no cinema atual, e fêz questão de mostrar que está capacitada a concorrer com as "estrêlas" acima citadas.

Dolores é conhecida em Hollywood como a "loura titanium" e existe uma explicação razoável para isso. Dolores costuma lavar a cabeça com um "shampoo" feito à base do raro metal. Por êsse motivo é que seus cabelos são de um louro belíssimo, raramente conseguido pelas demais louras de Hollywood, citando mesmo a mais célebre de tôdas: Betty Grable...

A estréia de Dolores Donlan como atriz cinematográfica acontece no filme "Procurado por Homicídio" (The Long Wait), um "explosivo" drama baseado numa história do famoso autor de novelas policiais, Mickey Spillane. Dolores tem como companheiros de elenco Anthony Quinn, Peggie Castle (outra "glamour-girl") Gene Evans e o veterano Charles Coburn.

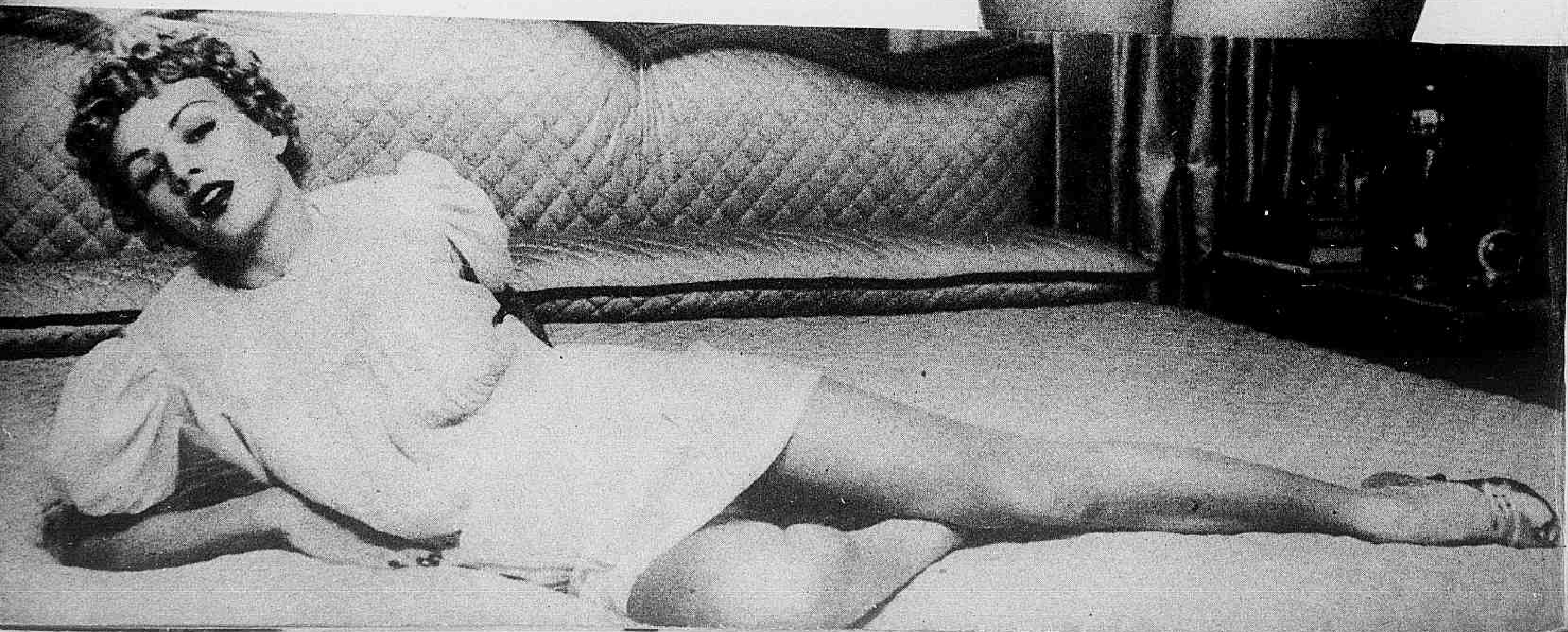
Pouco sabemos sôbre o filme de estréia da sensacional Dolores Donlan, mas de uma coisa podemos estar certos: é que se a história não fôr lá muito interessante, haverá para todos o grande prazer de admirar a "loura titanium" em poses altamente "explosivas" com êsse corpo admirável que entra agora definitivamente na "batalha" pela supremacia do "glamour" cinematográfico...

Pela amostra que nos dá, Dolores Donlan, "tem tudo" para trilhar o caminho do sucesso em Hollywood!



«Glamour» é que não falta à novata Dolores Donlan...

Dolores Donlan tem realmente «sex-appeal» e por isso mesmo Hollywood vai usá-la na «batalha» pela supremacia do «glamour» cinematográfico. A loura sensação faz sua estréia no cinema em um drama policial distribuído pela United Artists: «Procurado por Homicídio». Talvez ela tenha sido a causa...



DOLORES DONLAN, A "LOURA-TITANIUM" ENTRA FIRME NO PÁREO DO "GLAMOUR" EM HOLLYWOOD!



Uma pose bem feminina de Dolores Donlan, a nova «glamour-girl» de Hollywood. Foram fotos como esta que deram a coroa do «sexy» a Marilyn Monroe. Dolores é do mesmo tipo de Marilyn..

O LEITOR DIZ...

(Cont. da pág. 41)

a Cruz e a Espada", com José Mojica; "Ponte de Waterloo", com Robert Taylor e Vivien Leigh; "A Cruz dos Anos", com Beulah Blond e Vitor Moore; "Cleopatra", com Claudete Colbert e Warren Wiliam; "Sansão e Dalila", com Victor Mature e Hedd Lamar; "Ben Hur", com Ramon Novarro e Francis Bushmann; "Adeus às Armas", com Helen Hayes; "O Pecado de Madelon Claudete", com Helen Hayes e Lewis Stone; "Fausto", com Emil Jainings; "Esquina do Pecado", com Irene Dunne, etc.

Êstes são os filmes que durante os dias máximos da cristandade ainda conseguem extraordinário sucesso, muito embora os velhíssimos "NVPM" e "Reis dos Reis", ainda corram o mundo num verdadeiro "tour de forte", enchendo os exibidores. E ainda existem os circos e os atores de teatro que vêem na vida do Nazareno ótimo tiro de bilheteria. A velha peça "Mártir do Calvário", já foi e será sempre exibida para salvar muito bôlso falido. São os milagres do Nazareno.

(Do leitor Durvaltécio Araújo Fonseca — Salvador — Bahia).

FALANDO DE CINEMA

Desde as épocas mais remotas, que possa ter notícias a história da civilização, a mentalidade humana jamais poderá conceber o número elevado de feitos memoráveis que tanto dignificam o homem em sua rotina beneméritа, — à guiza de destruição. Se os povos da Terra, em unanimidade, aplaudiram o nome de Louis Pasteurs, inventor do sôro contra a raiva; Barthélémy Thimonier inventor da máquina de costura; Jacquart que imaginou e construiu a primeira máquina de tecer. Fatos concretos e irrefutáveis à autonomia dos gênios de antanho; não poderiam êles, mesmo naquela época se deixar de sublevar, com a imaginação tensa de amor à aventura, com as arrojadas suposições literárias de "Júlio Verne", como hoje aceitamos sem alardes as fabulosas teorias de um Einstein, a humanidade aprendeu a ver a natureza como a fonte inesgotável de motivos existentes a seu próprio uso. O mundo civilizado goza há muitos anos os benefícios da ciência que marcha sempre, atingindo em nossos dias a supremacia quase totalizada da Terra, Mar e Ar; num progresso avançado de construtiva civilidade, vêm os homens há muitos séculos captando fôrças que, matemàticamente controladas e dirigidas, tanto confôrto estão dando à humanidade, fôrças que, na verdade sempre existiram, tendo a poderosa imaginação do homem descoberto a maneira pela qual usaria, em proveito próprio e de seus descendentes, eis porque com justiça os chamamos gênios. Se nas artes, por exemplo, dermos um salto até a sétima, estudando-a històricamente, concluiremos que a mesma é tão antiga quanto complexa, sua trajetória vem há três séculos pontilhada de nomes audazes, pensadores apaixonados que deram a vida, e muitos dêles sem ver um único esquema do que tão ardorosamente planejaram. Ao interrogarmos incondicionalmente um ardoroso fã de cinema, sôbre sua origem e evolução no mundo das artes: obteremos na certa a seguinte resposta; Louis Lumière na França em 1895 imaginou o cinematógrafo, etc., em parte não está errado, Lumière realmente construiu um aparelho em condições mais perfeitas que o próprio Edson, labutante pertinaz e incansável, mas e até aí quais foram, e que fizeram seus antecessores? Declarar que em 1650 um jesuíta já projetava sôbre um retângulo quadros fixos (desenhos), que eram a alegria da garotada da época; que já faziam experiências de fotografia tendo em 1815 o coronel francês Nicephore Niepce encontrado como fixar no metal a primeira imagem fotográfica de que se tem notícia, na certa será motivo de "gafe", pois para o mundo moderno os Irmãos Lumière são os pais do cinema, seguidos pela construtiva genialidade de Edson; se êles, numa era bastante avançada, assombraram o mundo com o engenho maravilhoso: equipados com uma indústria em franca ascenção, não fizeram mais que aperfeiçoar as frustadas tentativas de outros batalhadores. Outra colaboração do passado aos mentores do cinema, foi sem dúvida, a que prestou Joseph Plateau que descobriu o princípio de recompor o movimento na imagem fixa de antes, pôsto a venda como brinquedo para criança, o Fenaquisticópio de Plateau, foi na realidade o primórdio do cinema, daí então reconhecido como "indústria", apesar das deficiências, o que hoje acharíamos ridículo, incompatível, dado o progresso atingido em todos os setores da atividade humana, fazia a delícia dos jovens da época. Em 1850 as chapas batidas diretamente no vidro já era uma grande vitória na arte da fotografia que revolucionou adeptos e praticantes; o próprio govêrno viu um novo meio de propaganda e desejou amparar a nova indústria, mas para que o cinema nascesse realmente, faltava descobrir as tomadas fotográficas. Stanford, milionário americano, a fim de decidir uma aposta de turfe contrata um fotógrafo inglês (Edward Muybridge) dispendendo na época a elevada soma de 50.000 dólares: usando 24 aparelhos fotográficos ao mesmo tempo, em outras tantas câmaras escuras, fôra realizado finalmente o "tac" fotográfico. Alcançada essa técnica, uma nova era se descortina ao mundo e movimentando-se industrialmente vai aos esportes, à política, auxilia a ciência, e as demais artes. Depois do "gelatinobrometo de prata" em 1880, (que é ainda hoje o único processo) permitiu o uso de películas transparentes, (de celelóide) poucos anos após Kodak lança no comércio os primeiros aparelhos de "tomadas", "câmaras" e filmes da mesma marca. Edson, o rei da eletricidade, que acompanhara interessado os primeiros passos da cinematografia, concebe o filme padrão (35 milímetros) até hoje usado. Em 1895 consegue-se o primeiro êxito nos Estados Unidos e depois na Alemanha: com "Le Roy" e "Anschutz" respectivamente na França, ainda no mesmo ano quando surge Louis Lumière colhendo os louros, com seu aparelho perfeito: que o mundo, abreviando, chamou — CINEMA!

(Do leitor R. R. Quevedo — Paraná)

RIBALTA

(Cont. da pág. 37)

assim, na sua inquietação e contrariedade no 1º ato. Na explosão de ciúmes e no crescendo de desespêro do 2º ato, e no seu aniquilamento doloroso, quando vem no 3º ato como um barco desarvorado, jogado à praia depois de uma tremenda borrasca. Tudo bem feito, bem dosado, com perfeito equilíbrio, sem exagêro, denotando a «perfomance» do ator que já atingiu a maturidade artística. E, assim quem está de parabéns é Joraci Camargo que não podia ter encontrado melhores artistas para dar uma interpretação com tanto brilho ao seu novo trabalho.

Geni Borges, na Natália, a governante, vinda do Duse, e que agora ingressa no profissionalismo, compreendeu muito bem o seu pequeno papel, dando-lhe uma interpretação perfeita e convincente. Com muito boa dicção, dizendo com clareza, inflexões justas e certas, dá uma mostra do que será capaz em papéis de maior responsabilidade. E' uma ótima aquisição do nosso teatro de comédia. Dari Reis, no difícil papel de Ricardo, o «doador», não soube dar o relêvo que as situações exigiam, mantendo-se sempre do mesmo feitio desde o início até o final, e, assim, não convenceu. O cenário, representando uma belíssima sala em ambiente de família rica, é de muito luxo e bom gôsto artístico, isto se sente com precisão no estilo moderno da construção, no mobiliário luxuoso e nos adornos artísticos, tudo harmônico e bem conjugado dando esplêndido realce à cena. E não era de se esperar outra coisa, em se tratando de Luciano Trigo que é um verdadeiro artista no seu «métier»; seus últimos cenários e «décors» são verdadeiras obras de arte.

BÉL-HORMON

A BELEZA DOS SEIOS

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº. 1 e quando fôr, ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON nº. 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.



Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro.

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" Nº......

NOME......

RUA...................... Nº.....

CIDADE......................

ESTADO......................

Preço para todo o Brasil: Cr$ 50,00

SURDOS AURICULARES INVISÍVEIS «WEIMER» do dr. Reichmann. Sem fios, sem pilhas. Restitui a normal audição. Eliminação dos zumbidos. Última maravilha alemã. Preço de propaganda: Cr$ 900,00 o par. Peçam prosp. grátis à Elza Junqueira Sabbado — Av. Copacabana, 75 — Apto. 204 — Tel. 57-2452 — Rio.

UM FIO DE ESPERANÇA

(Continuação da pág. 11)

mais nervoso, Sullivan afirmava que êle sentia-se mais seguro no ar do que ao volante de seu automóvel. Humphrey Agnew, que viajava num dos últimos assentos do avião, olhava significativamente para Ken Childs. Agnew subira no avião no último momento. Sua mulher ficara em Honolulu e não tinha a menor idéia de que Agnew encontrava-se à bordo do aparelho.

Sally McKee, que viajava completamente maquilada e que olhava sem cessar para fora, era a criatura mais inquieta entre todos os passageiros do DC-4. A causa principal de sua inquietação é que ao chegar a São Francisco um homem a estaria esperando. Era um apaixonado que Sally não conhecia, porém com quem mantivera uma troca de cartas; ela sentira-se fascinada com aquelas cartas que êle escrevia, porém o retrato que êle vira em uma revista fôra tirado oito anos antes e Sally mudara muito. Seu tormento residia no fato de que seu apaixonado missivista poderia sofrer uma grande decepção ao vê-la agora!

O gigantesco avião seguia seu rumo, inalterado, enquanto os passageiros ocupavam-se de suas recordações, memórias alegres e tristes que os acompanhariam até o fim da vida.

Sùbitamente, a poderosa nave aérea sofreu um ligeiro estertor, que rompeu a suavidade com que até então havia deslizado. Apenas duas pessoas notaram o fenômeno: a senhorita Spalding, que estava pintando os lábios no pequeno compartimento da tripulação e num momento viu que sua imagem ficara desfigurada no espelho à sua frente. No entanto, a alteração da imagem fôra tão fugaz que a jovem aeromoça chegou a acreditar que estivesse imaginando coisas. Dan, que se encontrava pilotando o aparelho, examinou seus instrumentos e olhou para Hobie Wheeler, o radiotelegrafista, vendo que seu rosto estava muito tranqüilo, também êle nada percebera. Dan sentiu-se então intranqüilo e começou a assobiar como costumava fazer sempre que alguma coisa o preocupava!

(Cont. no próximo número)

O LEITOR DIZ O QUE PENSA

CARAS QUE AGRADAM

O cinema sempre teve dentre seus milhares de artistas, as caras que agradam. As caras cínicas, sempre tiveram a preferência, principalmente entre o público feminino. O mais antigo, pelo menos o que alcançou com êxito a minha geração, foi Clark Gable, que desafiando o tempo vem arrastando uma multidão, às casas de espetáculo. Cinqüentão, cheio de rugas, mesmo assim o velho Gable continua firme no seu pôsto. O seu risinho irônico continua a provocar "palpitações cardíacas" nos brotinhos. O seu mais recente filme foi "Mogambo" com a grande Ava Gardner.

Outro "gostosão" velhusco é John Wayne. Risinho, com o comprimento da tôrre Eiffel, êle vem também alcançando um enorme sucesso de bilheteria. Agora tem-se dedicado mais ao "far-west" com filmes como "Estranha Caravana", "Rio Vermelho" (no qual estreou Montgomery Clift); "Dakota", "Depois do Vendaval" etc.

Alan Ladd possui enorme público feminino. Causa? Deve ser o topete. E além disso as mulheres gostam de homens violentos. A pobre Gail Russell em "Calcutá" levou bofetadas de todos os formatos, tamanhos e sonoridades. Sim, porque o Alan Ladd valentão, não respeita um rostinho delicado. E lá vai tabefe! O público feminino gosta mesmo de homens duros...

Seu último filme vem aí, naturalmente repleto de bofetões. Mas êle vive bem com a espôsa, obrigada, que lhe quer muito bem, para bem dos brotos e felicidade geral da nação...

Uma cara cínica do primeiro ao quinto, é a de Frank Latimore. Iniciou-se no cinema americano, e hoje está radicado no italiano. Quem viu "Três Histórias Proíbidas" deve ter em mente o último conto, do filme. É a história de um viciado em entorpecentes, conquistador barato, que andava de mãos nos bolsos, cigarro na bôca, chapéu descambado sôbre os olhos. Sua "partenaire" foi Eleanora Rossi Drago, bela e apaixonada, além de viciada também em cocaína.

Foi exibida aqui no Recife, uma fita de Scott Brady. Os "brotinhos" entraram firmes no cinema, enfrentando sol e chuva. O Scott é outro tipo que agrada. Também gosta de bofetões, valentia, e é dono de um cinismo apreciável que "derrete" corações. O filme é musical, chama-se "A doce inocência" e seria passável se não fôsse a presença dessa calamidade artística, a Mitzy Gaynor, que é antipática até dizer basta.

O cínico-mor no entanto é Errol Flynn. Quase me esquecia dêle. O verdadeiro Don Juan do cinema, que vive dando tiros, ou de espada em punho subtraindo pescoços. Agora mesmo vem aí num filme de piratas "Minha espada e minha lei". Aposto como o cinema estará repleto, para olhar o risinho cínico do quarentão. E eu tiro por mim... estêve há pouco no Brasil, que infelizmente não pôde apreciar devido aos pileques.

Richard Widmark também pode figurar no desfile das caras que agradam. É americano e como tal, trabalha no cinema americano. Uma das suas melhores caracterizações foi naquele filme "Páginas da Vida" como bêbado e histérico. Tem olhos azuis e riso mau, que faz muita gente grande se encolher na poltrona batendo o queixo. Imagino um riso dêsses em 3-D... Trabalhou em "Beijo da Morte", "A taverna do caminho" e em "Alma desesperada", com Marilyn Monroe.

Vittorio Gassmann com seu rostinho antipático surgiu em "Arroz Amargo" se não me engano. Não costuma distribuir bofetadas, mas o público o vem aceitando com benevolência por causa da carinha atrevida. Vem aí em "Rapsódia" com Liz Taylor. E se eu fôsse citar ainda todos os outros, não haveria papel que chegasse! O resto fica a cargo da imaginação dos leitores...

(Da leitora Lêda Jácome Sodré — Recife — Pernambuco).

FILMES SACROS

Desde os meus tempos de criança acostumei-me durante a semana Santa à assistir filmes religiosos, e isto acontecia a todo garôto do meu tempo. Fazia parte das cerimônias da semana, assistirmos ao velhíssimo filme da Pathé "N.V.P.M. de Jesus Cristo", ao som do piano, e tive o privilégio de assisti-lo sincronizado quando nem se pensava que o cinema ia falar. Isto graças ao proprietário do Cinema Jandáia, na capital baiana, de nome João Oliveira, que sincronizava o espetáculo ao seu modo, e com o auxílio de tábuas, zinco e outros objetos, fazia a platéia delirar.

Hoje com o decorrer dos tempos são raros os cinemas que exibem o filme "NVPM DE CRISTO", isto porque a película já não oferece nenhum atrativo, e porque outras películas foram sendo feitas com sentido religioso, e conseguiram o apoio do público; apenas alguns cinemas do interior ainda exibem êsse filme todo decepado, mais que ainda alcança o milagre de proporcionar excelentes bilheterias. Nunca soube quem eram os atores do velhíssimo filme francês, e acho mesmo que bem poucos cronistas profissionais o sabem. Entretanto outros filmes da Vida do Nazareno foram feitos, com vários artistas, sendo o mais famoso o veterano H. B. Warner, na produção de Cecil B. de Mile "Rei dos Reis", que apesar dos seus trinta anos ainda é nos dias de hoje, um primor de técnica e interpretação. H. B. Warner na figura do Nazareno e Josef Sidrickault no Judas, ainda têm os seus admiradores.

Com o advento do cinema falado surgiram os novos filmes de sentido religioso que proporcionam bons lucros. E aí vão os nomes dêles: "Sinal da Cruz", com Elissa Landi, Frederic March, Claudete Colbert, Charles Laugton; "As Cruzadas", com Loretá Young e Henry Wilcoxn; "Pecado dos Pais", com Akim Tamirof; "Tentação da Carne", com Emil Janings; "Entre

(Cont. na pág. 40)

Academia de Acordeon
MASCARENHAS
A mais ampla e moderna academia do Brasil. O mais completo sortimento de músicas para acordeão. Escreva pedindo a lista e encomende pelo Reembolso Postal. Vendas de acordeões Scandalli

RUA SENADOR DANTAS, Nº 7-A, 12º ANDAR — TELS.: 42-4615 e 42-5453
São Paulo -- Praça Júlio Mesquita, 83, sobreloja
Tel.: 37-5679

Porque sou feliz

Não sou egoista Desejo que tôdas sejam felizes como eu Por isto ensino-lhes o segrêdo de minha felicidade - tomo logo que me sinto mal, 2 a 3 colheres do Elixir das Damas — fórmula que dá saúde, fazendo mulheres felizes e belas.
ELIXIR DAS DAMAS
Indicado nas dismenorréas

Loção XAMBÚ
DÁ BELEZA E VIGOR AOS CABELOS
CONTRA A CASPA E CABELOS BRANCOS
ÊXITO GARANTIDO

MEU TESOURO

(Cont. da pág. 18)

do era infalível. Tudo isso estou capacitada a reconhecer e ainda bem que analiso êsses acontecimentos com serenidade, porque jamais êles influíram na minha felicidade. Já não choro quando me lembro dos meus momentos felizes ao lado de Vittorio, nem tampouco lamento que êle não esteja a meu lado. Êle já não é há bastante tempo o meu ideal de homem. E' apenas o pai de minha filha que agora se transformou no meu único e verdadeiro tesouro. Para ela estou dispôsta a lutar em busca de novas glórias, porque assegurando o meu futuro como «estrêla» de cinema, garanto igualmente o seu futuro que está nas minhas mãos. Creiam, que êsse é o meu maior desejo: fazer minha filhinha Vittoria inteiramente feliz. Sua felicidade será a minha felicidade e o seu sorriso me ajudará a esquecer um romance curto, apaixonado, um casamento que durou também pouco e um divórcio de lances sensacionalistas que tanto me desagradou. Quando eu disse no tribunal que Vittorio não merecia consideração de minha parte como mulher, porque se mostrara o último dos homens, recebi depois cartas de algumas fãs com perguntas indiscretas. Não me dei ao trabalho de responder a essas criaturas que não souberam compreender o meu drama e de certa forma desaprovavam minha maneira de agir. Era preciso, no entanto, que eu colocasse o assunto nos seus devidos têrmos para que mais tarde não surgissem versões mentirosas sôbre o verdadeiro motivo de nossa separação.

Minhas amigas já não podiam, então, ocultar sua decepção pelo modo com que Vittorio me tratava, mesmo em público, quando deveria manter uma linha de conduta mais discreta, ainda que no íntimo êle carregasse tanto desprêzo por mim. Êle me deu uma filha e não conseguiu tirar de mim tôda a alegria porque a deixou para completar meus dias, depois de nosso divórcio. Ela é quem me proporciona agora tôdas as alegrias. Sou uma mulher feliz que se preocupa com alguém que muito quer. Não poderia merecer de Deus maior felicidade. Ela, por mim, será também uma criatura feliz. Êsse pouquinho de egoísmo que vou notando em mim desde que ela nasceu é conseqüência natural do meu desejo de poder oferecer-lhe todo o confôrto. Necessito pensar sèriamente na minha carreira porque tenho Vittoria, o meu tesouro, repito. A quem me pergunta se ela será uma «estrêla» de cinema como a sua mãe, respondo orgulhosa: não posso dizer, mas apenas afirmar com tôda convicção que ela será feliz, muito feliz, porque tudo farei para que assim seja!

ÁGUA PURA
SAÚDE SEGURA
VELAS
SENUN
ESTERILISANTE
FABRICADAS
PELO PROCESSO SENUN

BOB STACK

(Cont. da pág. 16)

Garland e June Haver. Incrível como pareça, nenhuma delas conseguiu convencer ao talentoso Bob seguir a carreira do casamento. Bob vive com a sua família em uma bela residência nos arredores de Hollywood. Não faz regime e pode ser visto comumemente «devorando» «hamburgers» e tomando chocolate nos «drivesins», que prefere por poder comparecer em roupas esportivas. Êle adora ovos com presunto pela manhã, mas não é guloso, pois muitas vêzes almoça sanduíches e prefere jantar um pouco tarde. Sua côr favorita é o vermelho e gosta muito de calçar sapatos pretos.

Bob Stack teve ùltimamente duas grandes «chances» como «astro» cinematográfico e sempre como pilôto. No filme distribuído pela United Artists, «Asas de Fogo», êle interpretou muito bem o papel do pilôto atormentado por um casamento frustrado. Porém seu grande desempenho virá em «Um Fio de Esperança», o filme de William Wellman que está alcançando muito sucesso nos Estados Unidos e foi produzido pela Warner Bros. Embora não filme várias películas por ano, uma ou duas no máximo, Bob Stack prova seu valor tôda vez que aparece na tela. E isso lhe basta como ator de cinema.

JANET É ASSIM...

(Cont. da pág. 25)

divertimentos para nós e "movimentando" a nossa pequena família, isto é, eu e êle. Sugere passeios, jogos esportivos, reuniões com nossos amigos, visitas de cortesia, enfim, um mundo de coisas que distraem e nos fazem viver felizes e despreocupados.

Esta é a Janet que eu conheço: sempre disposta a conversar com as repórteres, muito amiga de todos nós e raramente deixando de nos dar uma boa notícia. Quando se fala em Tony, seus olhos, muito vivos, ganham aquela expressão própria dos que amam e são amados. A felicidade de Janet ao lado de Tony Curtis, é uma razão forte para que a jovem "estrêla" sinta-se uma criatura completa, verdadeiramente feliz e sempre disposta a sorrir para tudo e para todos.

PORQUE FRACASSOU O...

(Cont. da pág. 5)

Moore e outras escandalosas *mais atuais*. A sra. Joe Di Maggio continua fazendo filmes, mas já não há um ângulo novo a explorar no seu caso porque o sr. Joe Di Maggio acha que não fica bem sua espôsa *bancar* a rainha de calendários, uma vez que êle pretende constituir família e ter meia dúzia de pimpolhos... Joe antagoniza-se com a imprensa que vem fotografar sua famosa cara-metade em trajes reduzidos... recusa a entrada de repórteres e do próprio pessoal do estúdio em sua casa... Escasseam-se as publicações sôbre Marilyn e os jornalistas procuram outras "estrêlas" que lhes forneçam *mais assunto*. A "loura atômica" começa a sentir que está-se tornando um caso já muito explorado e que a sua popularidade declina dia a dia...

....

TEM CASPA?
Caem os Cabelos?
JUVENTUDE ALEXANDRE
ELIMINA A CASPA
Evita a Quéda
Juventude Alexandre
BELEZA e VIGOR dos CABELOS

... e a noticia estoura como uma bomba. MARILYN MONROE E JOE DI MAGGIO SEPARAM-SE! Ela alega crueldade mental e êle se queixa de que não pode mais viver com uma atriz cuja carreira é baseada em escândalos... Sente-se a *desculpa esfarrapada* de ambas as partes. Joe conhecia o passado de Marilyn (com calendário e tudo!) e sabia o que o esperava quando a desposou. Ela também o conhecera suficientemente bem naqueles dois anos de convívio oculto em que escondiam seu "romance" dos fãs.

....

Analisando, porém, o caso com a serenidade de quem acompanhou a vida e a carreira de Marilyn nos bastidores de Hollywood, chego à conclusão de que ela agiu com uma incrível isenção de sentimentalismo, resolvendo sacrificar o amor em proveito da carreira artística. Considerada por muitos como uma *lourinha burra* — apenas u'a mulher bonita que conquistou a fama com o corpo — Marilyn dá, assim, provas de um raciocínio frio e calculado, achando que nenhum homem vale o sacrifício de uma carreira pela qual ela lutou a vida tôda. Joe Di Maggio deve estar desapontado com o seu pouco valor perante a espôsa... e Simone Silva, Zsa-Zsa e Terry Moore mostram-se alarmadas com a situação, uma vez que Marilyn Monreo redobrará a campanha pela reconquista do terreno perdido e, divorciada, a sensual lourinha será muito mais perigosa do que antes!

Mas, por outro lado, talvez também o *feitiço vire contra o feiticeiro* e, agindo desta forma, Marilyn tenha perdido um pouco de simpatia entre os fãs, que a julgavam uma garôta meiga e amorosa para quem o amor de um homem seria tudo na vida. A verdade é que nunca se pode prever a reação do público diante de um acontecimento de tal natureza. Resta apenas esperar e ver se compensará o sacrifício da "estrêla", que se julgava *on the ton of the world*... e que descobriu que o público é quem manda na carreira de uma atriz!

MUDEI MEU DESTINO

(Cont. da pág. 27)

tas nos filmes de "cow-boy", porém fazia-o com gôsto, sabendo que era apenas o início de uma carreira que dependia exclusivamente de meu esfôrço. Subi um pouco mais quando fui indicado para os filmes musicais. Mas, não era bem aquêle o destino que sonhara para mim e com o passar do tempo comecei a sentir um certo desânimo, um vazio imenso e um desejo louco de deixar o cinema. Ao chegar em casa refletia durante horas sôbre minha carreira e cheguei certa feita a pensar que não tinha mesmo valor, que jamais passaria de ator de filmes musicais. Não tive tempo de saber a resposta porque veio a guerra e alistei-me, então, para combater. Fui um dos primeiros em Hollywood a pedir alistamento e agora sei porquê: via na luta próxima uma possibilidade de mudar novamente o meu destino e renovar meu espírito para o futuro.

A vida de qualquer um numa guerra como foi a nossa contra os japonêses, tinha seus momentos de calma. Calma aparente, porque todos nós temíamos pelo amanhã. Nesses momentos eu refletia bastante sôbre minha pessoa e sôbre o meu futuro. Confiava em voltar quando a guerra terminasse, mas se voltasse a Hollywood trocaria por completo de condição como ator.

Novamente a minha fôrça de vontade em mudar meu destino auxiliou-me na nova batalha e venci. Consegui os papéis que desejava e o sucesso chegou definitivamente. Hoje sou um ator equiparado aos mais conscientes do cinema, e o cartaz que possuo tem base porque o consegui lutando, dando o melhor de mim em cada novo papel. Sinto-me satisfeito com a minha vida atual e só espero colhêr novos triunfos. Isso depende de mim, eu sei, porém não me preocupo porque já provei várias vêzes que estou em condições de manejar o meu próprio destino e conduzi-lo sempre no caminho que me parece o mais conveniente para uma criatura ambiciosa, como reconheço que sou...

DISCOS

Ramalho Neto

BELDADES DO DISCO N.º 8

Connie Russell alia ao seu todo, gracioso e insinuante, uma voz e estilo que muito vem agradando aos fãs da televisão e disco. Suas gravações, muito breve, poderão ser encontradas entre nós



TÓPICOS

DJALMA Ferreira voltou a gravar na Continental. ★ KAY STARR, até então a «menina dos olhos» da Capitol, foi para a Columbia. ★ RAY ANTHONY, «band-leader», cuja semelhança física com Cary Grant é assombrosa, vem-se submetendo a testes para filmar. ★ VERA LÚCIA trocou a Odeon pela Continental. ★ A COPACABANA rescindiu o contrato do cantor Hélio Chaves. ★ DIVERSOS CORTES serão feitos no «cast» artístico da Continental. ★ MAIS UM DISCO foi gravado em homenagem a Marilyn Monroe, «The Greatest Feeling in the World», pelos Four Tunes. ★ ANGELA MARIA foi convidada pelo diretor Alex Vianny para ser a estrêla do filme «Lamparina».

★ JORGE GOULART gravou «Sorrisos», versão brasileira da música de Chaplin, «Smiles». ★ O PIANISTA Earl Hines, afastado presentemente da vida artística, está planejando voltar com um conjunto de seis figuras. ★ ACABA de ser lançado nos «States» o livro de Louis Armstrong, «Satchmo» (My life is New Orleans).

★ A SINTER gravou um LP com o elenco e partitura de «Fantasia e Fantasias», **show** do Copacabana-Palace, do Rio. ★ ZANGADINHOS a vedete-cantora Virgínia Lane e seu marido.

★ CACILDA BECKER, a notável artista do TBC, está em entendimentos com os discos Mirim para gravar contos infantis ★ MELHORA, sensìvelmente, o comércio do disco em todo o país. ★ QUASE terminada a grande fábrica que os Irmãos Rosemblit, fabricantes dos discos Mocambo e Mercury, estão montando no Recife. ★ A SINTER parece que conseguiu renovar o contrato de representação dos discos Capitol. ★ SINFONIA DO RIO DE JANEIRO, uma das melhores coisas já feitas no país em matéria de música popular, cujos autores são Billy Blanco e Antônio Carlos Jobim (Tom), foi gravada em LP pela Continental, que usou os melhores de seu «cast»: Jamelão, Dóris Monteiro, Nora Ney, Lúcio Alves, Dick Farney, Emilinha Borba, Jorge Goulart e Araci de Almeida.



Seguindo o exemplo recente de Eddie Fisher e Debbie Reynolds, também ficaram noivos o «crooner» Vic Damone e a meiga Pier Angeli. Na foto, vemos o «combinadíssimo» casal à saída de um «night-club». Vic Damone, cantor da escola Sinatra, continua em grande evidência



OUÇA VOCÊ TAMBÉM

BAIÃO DE ANA — Silvana Mangano (MGM).
SECRET LOVE — Bing Crosby (Decca).
NÓS DOIS — Lúcio Alves (Continental).
SOLIDÃO — Nora Ney (Continental).
FROM HERE TO ETERNITY — Ray Bloch (Decca).
LAURA — Billy Eckstine (MGM).
SERENATA PRATEADA — Nat Cole (LP Capitol).
MAYBE NEXT TIME — Toni James (MGM).
APRIL IN PARIS — Doris Day (Columbia).
COLE PORTER — Artie Shaw (LP MGM).
GENIAIS INTERPRETAÇÕES — George Shearing (LP MGM).
CAMINHA — Elizete Cardoso (Conti-

RETRATO

CONCEIÇÃO de Macabu, pequena cidade do Estado do Rio, é a terra de Angela Maria, que nasceu num dia 13 de maio, o que veio deixar desapontada muita gente supersticiosa, que diz ser 13 número de mau agouro, pois Angela venceu. Sua carreira, do início à fama, foi uma das mais rápidas até agora vistas. De origem modesta, Angela muito cedo abandonou os estudos para ajudar seus pais com o ordenado que passou a perceber como operária. Mas ela acreditava que sua voz ainda seria seu «ganha-pão». E acreditando, passou a freqüentar e abiscoitar os primeiros lugares em todos os programas de calouros que existiam. Estreou como profissional num clube noturno, mais tarde assinou com a Mayrink Veiga, sua emissora até hoje. «Não tenho você», «Nem eu», «Fósforo queimado», «Orgulho», «É ilusão», «Vida de bailarina» e «Recusa», são alguns dos seus sucessos. É considerada, por leigos e entendidos, a voz mais perfeita e bonita já aparecida em nossa música popular.

Simples, meiga e solícita, Angela cativa ao primeiro contacto. Ainda êste ano a Copacabana, fábrica que a possui com exclusividade, lançará o LP «A Rainha Canta», formado de oito músicas, sendo quatro inéditas. Já tendo aparecido em filmes, recebeu agora um convite para ser a principal de «Lamparina», produção de Alex Vianny.



OS MELHORES DE 1954

Esta seção apresentará em A CENA, número especial de Dezembro, um estudo completo do que foi o disco em 1954, bem como apontará os melhores discos e artistas nos seus gêneros, nacionais e estrangeiros.





MUITA FÔRÇA DE VONTADE, TALENTO E ENCANTO PESSOAL FIZERAM COM QUE JULIA ADAMS VENCESSE TODOS OS OBSTÁCULOS E ALCANÇASSE O ESTRELATO EM HOLLYWOOD — A HISTÓRIA DE SEU DIVÓRCIO E UM POUCO DE SEU FUTURO QUE SE DESENHA BASTANTE RISONHO...

Por MARY LYNN

A TALENTOSA JULIA ADAMS

A história de Julia Adams, como atriz de cinema em Hollywood, não difere muito da de tantas outras pequenas bonitas que procuram encontrar o caminho da fama. Julia sempre foi dotada de uma acentuada fôrça-de-vontade e o desânimo não se apossou dela quando surgiram as primeiras dificuldades, pelo contrário, os pequenos fracassos do início de carreira, serviram tão sòmente para incentivá-la a prosseguir, pois sabia muito bem que a recompensa não tardaria a chegar. Dito e feito. Julia estudou com afinco seus novos papéis, posou para fotografias de publicidade, submeteu-se, enfim, a um sem número de exigências do estúdio e teve afinal o prêmio de tanto esfôrço, sendo elevada ao estrelato. Ela é quem me conta as emoções que viveu durante as filmagens de «O Monstro da Lagoa Negra», filme em 3 D, que a Universal realizou sôbre uma criatura fantástica que se apaixona por uma linda mulher e tenta roubá-la para seu império das águas. Júlia fêz êsse papel e confessa, ainda trêmula, que foi a sua maior emoção até agora em Hollywood. A outra foi seu casamento e posterior divórcio do escritor de cinema Leonard Stern. Julia vivia feliz com êle; levavam uma existência sem maiores problemas, porém não durou muito para que surgissem as primeiras rusgas. Ambos, dotados de espírito prático, resolveram liquidar o assunto com o divórcio e, embora continuassem muito amigos, compreenderam que já não era possível, para êles, viver sob o mesmo teto. Leonard admira o talento de Julia e tem incentivado sua amiga em tôdas as ocasiões. Se dependesse dêle, Julia já seria uma «estrêla» de primeira grandeza, pois nunca lhe faltaram palavras de entusiasmo para seus desempenhos nos filmes. Mas, o destino de Julia Adams em Hollywood está apenas no comêço. Com o seu talento, graça pessoal e tudo que possui, não lhe será difícil alcançar posição mais destacada.

A Universal, estúdio que a mantém sob contrato, ainda muito espera de Julia Adams. Os produtores não lhe têm negado grandes «chances». Ela filmou com Tyrone Power em «Aventureiro do Mississipi» e está programada para uma série de novos papéis consagradores. O futuro pertence a essa linda artista de sorriso franco, caráter firme e talento inato, que se chama Julia Adams!

Julia aparece assim em «Texas Man» — Linda e muito elegante, mesmo em trajes de época — com Jeff Chandler, colega de estúdio





Encantadora, Julia Adams começa a trilhar a estrada da fama em Hollywood. O futuro lhe pertence!

LOJAS DA PERFUMARIA MEYER

LOJA-1

SALÃO DE CABELEIREIROS
PERFUMES — BIJUTERIAS
ARTIGOS PARA SENHORAS

LOJA-2

LOUÇAS
PORCELANAS
PRATARIAS
CRISTAIS
ARTIGOS PARA
PRESENTES

LOJA-3

CALÇADOS PARA
SENHORAS E
CRIANÇAS



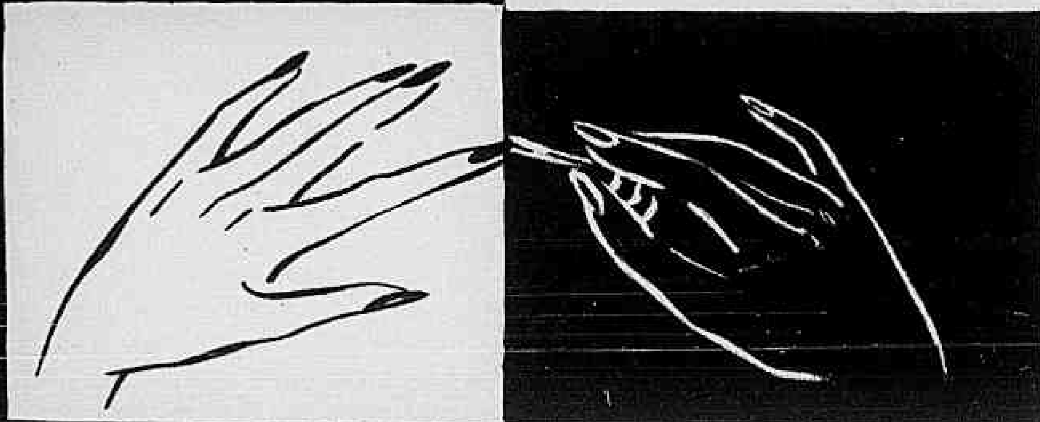
LOJA-4



CALÇADOS
E CHAPÉUS
PARA HOMENS
ARTIGOS PARA
ESPORTES

LOJA-5

CAMISAS CINTOS
PIJAMAS LENÇOS
GRAVATAS — ETC.



VIEIRAS DE CASTRO & CIA. LTDA.

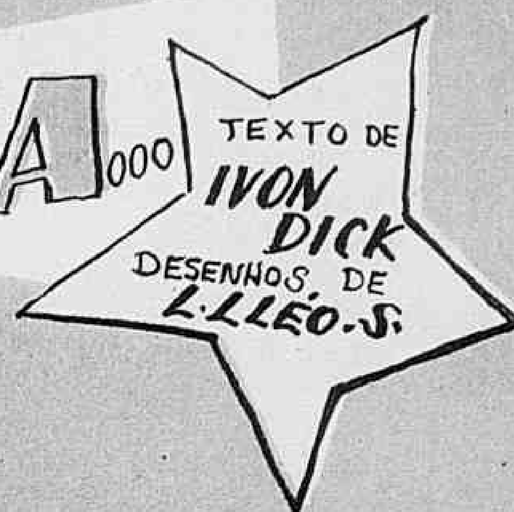
RUA ARQUIAS CORDEIRO, 275 a 279 e 285 a 293
MEYER — Tels. 29-0968 — — 29-1850 — 29-1479 — 29-1786

FÁBRICA de Bibelots MITAC - Perfumes MIMO - Tintas TIC-TAC
RUA DOIS DE MAIO, 534-A — Telefones: 29-0756

Muita gente pensou que aquêle ator fôsse um mercenário quando êle pediu mil dólares por cada beijo que tivesse que dar naquela «estrêla» infernalmente bela. Ela comia cebola.



FAZENDO FITA...



Dava murros tremendos nas cenas violentas em que tomava parte. Mas em casa apanhava da espôsa.

Era o diretor mais prático do mundo. Dirigia filmes pelo telefone.

Fora de Fóco

Veja se responde logo: Que é que a Jane Russell tem de mais?

Quando o diretor gritou «corte!» o artista não se levantou como das outras vêzes. Estava morto. A arma que o «bandido» disparara estava carregada. Foi aí que o diretor comentou:

— Eu vi que êle não «morrera» tão bem como das outras vêzes...



Quando o diretor perguntou àquele astro se êle sabia falar inglês, recebeu como resposta:

— Ui... Ui...

— Mas isso é francês! — disse o diretor.

— Ué... eu também falo francês?

NA ESCOLA

Professôra: — Diga, Juquinha... Que sabe você sôbre Madame Curie?

Juquinha: — Ela é uma artista irlandesa também conhecida como Greer Garson...

NO CÉU...



O artista recém-chegado:
— Ah... Eu cansei de ser substituído nas cenas perigosas...

Era sem dúvida um garôto precoce. Não chamava «mamãe!». Dizia sempre: «Marilyn»!

Aquela senhora queria fazer com que o filhinho comesse tôda a sopa e só encontrou um argumento:

— Olhe filhinho, se você não comer tudinho eu levo você para assistir a uma fita do Jack Palance...

Perdera a gravata e a namorada. Da primeira ela fizera um biquine e ganhara um lugar no cinema.

Era uma escritora inteligente e por isso mesmo conseguira um bom negócio em Hollywood. Vendeu o título de seu livro para um estúdio que não se interessava pela história e vendeu a história para um estúdio que não se interessava pelo título

ERA UM ATOR «UISQUESITO». SÓ FILMAVA DE PILEQUE.

3ª DIMENSÃO



O CINEMA BRASILEIRO CUSTA TANTO A FAZER UM FILME QUE DEPOIS DE O «CANGACEIRO» SÓ MESMO FAZENDO «O NETO DO CANGACEIRO».

O PREPARADO QUE DÁ "It"

Êsse não-sei-quê maravilhoso e fascinante, segrêdo do sucesso feminino, entre nós celebrizou-se através do Leite de Rosas, o preparado que servindo à mulher em todos os seus cuidados de beleza, proporciona-lhe ainda aquêle misto indefinível de graça e sedução.

Leite de Rosas

Envolva-se no «it» de uma pele perfumada e macia e seja também um tipo Leite de Rosas.

LABORATORIOS LEITE DE ROSAS LTDA.

RUA ANA NERI, 321
TELEFONE: 48-7660 — RIO DE JANEIRO